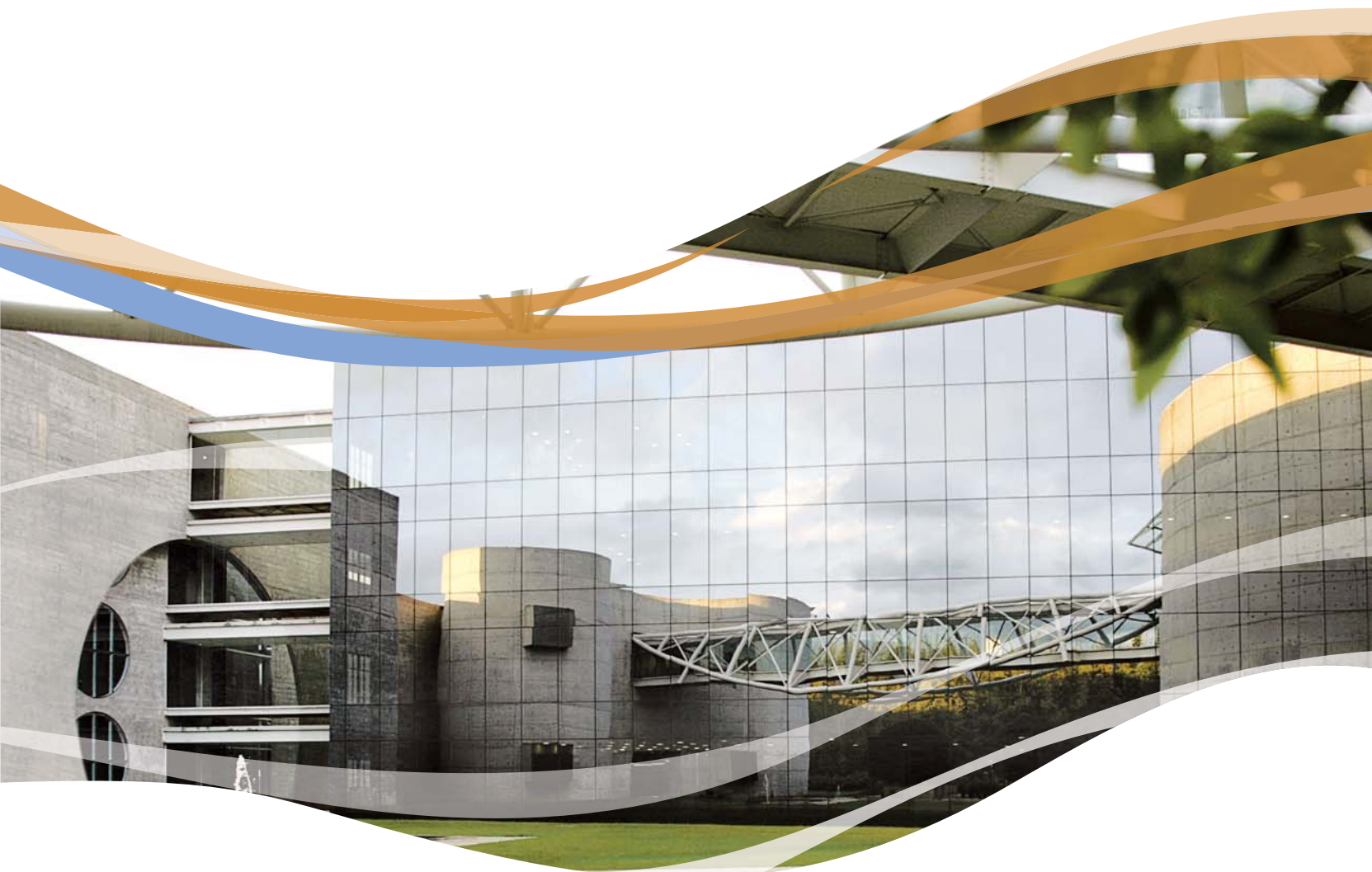


relatório anual natura 2007





“O segredo é trabalhar com estoque, para não perder o momento mágico em que a pessoa experimenta o produto e se apaixona por ele.”

Ildnéia Cano (à esquerda) é Consultora Natura na equipe de Júlia Cunha (à direita), Promotora de Vendas.

## Razão de Ser

Nossa Razão de Ser é criar e comercializar produtos e serviços que promovam o bem-estar/estar bem.

### **bem-estar**

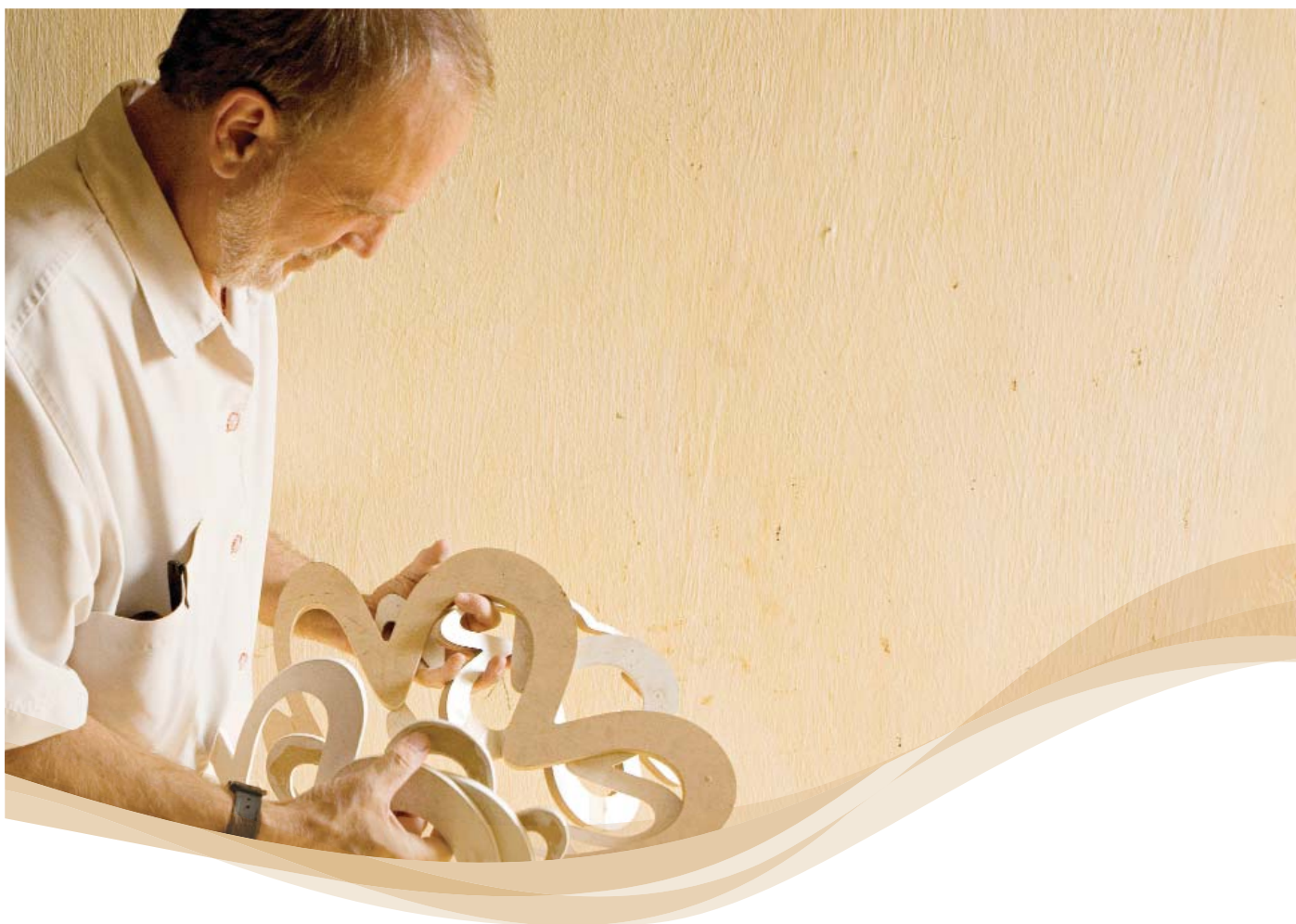
é a relação harmoniosa, agradável, do indivíduo consigo mesmo, com seu corpo.

### **estar bem**

é a relação empática, bem-sucedida, prazerosa, do indivíduo com o outro, com a natureza da qual faz parte, com o todo.

# Sumário

Visão e Crenças	2
Mensagem da Presidência	4
Perfil	6
Estratégia e Gestão	13
Governança Corporativa	16
Qualidade das Relações	19
Acionistas	20
Colaboradores	21
Consultoras e Consultores	27
Consumidoras e Consumidores	33
Fornecedores	29
Comunidades do Entorno	34
Governo	37
Desempenho	
Social	39
Ambiental	42
Econômico	47
Demonstrações Financeiras	52
Parecer DNV	75
Sobre o Relatório	76
Índice Remissivo GRI	78
Expediente	79



“As coisas que eu faço para a Natura são coisas que gosto e faria para mim mesmo, porque têm valor, são genuínas.”

**Beto Von Poser**, engenheiro por formação, cenógrafo por opção e fornecedor da Natura há 13 anos.

## Visão

A Natura, por seu comportamento empresarial, pela qualidade das relações que estabelece e por seus produtos e serviços, será uma marca de expressão mundial, identificada com a comunidade das pessoas que se comprometem com a construção de um mundo melhor através da melhor relação consigo mesmas, com o outro, com a natureza da qual fazem parte, com o todo.

# Crenças

A vida é um encadeamento de relações.

Nada no universo existe por si só. Tudo é interdependente.

Acreditamos que a percepção da importância das relações é o fundamento da grande revolução humana na valorização da paz, da solidariedade e da vida em todas as suas manifestações.

A busca permanente do aperfeiçoamento é o que promove o desenvolvimento dos indivíduos, das organizações e da sociedade.

O compromisso com a verdade é o caminho para a qualidade das relações.

Quanto maior a diversidade das partes, maior a riqueza e a vitalidade do todo.

A busca da beleza, legítimo anseio de todo ser humano, deve estar liberta de preconceitos e manipulações.

A empresa, organismo vivo, é um dinâmico conjunto de relações. Seu valor e sua longevidade estão ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável.



Da esquerda para a direita:  
Guilherme Leal, Luiz Seabra,  
Pedro Passos  
e Alessandro Carlucci.

## Mensagem da Presidência

EM 2007 A NATURA VIVEU MAIS UM ANO DE CRESCIMENTO. A RECEITA BRUTA AUMENTOU 10,6% EM RELAÇÃO A 2006, ATINGINDO R\$ 4,3 BILHÕES. O EBITDA FOI DE R\$ 702 MILHÕES, 7,3% MAIOR QUE O DO ANO ANTERIOR, COM

UMA MARGEM DE 22,8%. E O LUCRO LÍQUIDO CHEGOU A R\$ 462,3 MILHÕES, GERANDO UM RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO INICIAL DE 72,1% – UMA DAS MAIORES RENTABILIDADES DO MERCADO. O CANAL DE DISTRIBUIÇÃO FORMADO POR NOSSAS CONSULTORAS E NOSSOS CONSULTORES CRESCER COM VIGOR, 16,4%, NO CONJUNTO DOS PAÍSES EM QUE ATUAMOS.

NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, A NATURA DOBROU DE TAMANHO. ASSUMIMOS A LIDERANÇA DOS SETORES DE COSMÉTICOS E DA VENDA DIRETA, NOS TORNAMOS UMA DAS MARCAS MAIS ADMIRADAS DO BRASIL, ENTRAMOS EM IMPORTANTES MERCADOS DA AMÉRICA LATINA, INVESTIMOS EM ESTRUTURA E EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E ABRIMOS O NOSSO CAPITAL. TEMOS, HOJE, 5.900 COLABORADORES E MAIS DE 718 MIL CONSULTORAS NOS MERCADOS ONDE ATUAMOS.

O crescimento projetou nosso desempenho financeiro, protagonismo, reconhecimento e nossa escala – e somos gratos a todos os que contribuíram para esses resultados –, mas também gerou desafios. Atingimos um patamar em que a nossa expansão exige mais eficiência operacional. A Natura se tornou uma organização maior e de operações mais complexas. Esses desafios atingiram de maneira diferente nossas operações. No Brasil, a receita aumentou 9,5%, quase o dobro do crescimento do PIB, mas abaixo da expansão do mercado em que atuamos, de 13,4%. Já a receita internacional, puxada pelo nosso avanço nos mercados da América Latina, cresceu 41,4%. Praticamente alcançamos o ponto de equilíbrio no resultado consolidado de Argentina, Chile e Peru, países em que atuamos há mais tempo. Iniciamos operações na Colômbia e na Venezuela e ampliamos as atividades no México, onde superamos as metas de crescimento projetadas. Hoje, temos 86 mil Consultoras em ação nos mercados latino-americanos, além do Brasil.

A aceitação da nossa marca e do canal de venda direta na região indica que, até 2010, ela será, como um todo, um importante gerador de caixa líquido para a companhia, com um faturamento da ordem de US\$ 500 milhões em 2012. Os números demonstram que nossa expansão na América Latina está sendo bem-sucedida e que seus mercados constituem uma plataforma concreta de negócios futuros.

Na França, nossa operação continua contribuindo para a construção da marca em um mercado sofisticado, gerando a experiência necessária para a implementação de um modelo de negócio para ambientes desenvolvidos. O próximo passo de nossa expansão internacional são os Estados Unidos. Para tanto, destacamos um grupo de executivos seniores para aperfeiçoar nosso plano de entrada nesse que é o maior mercado de cosméticos e vendas diretas do mundo.

No mercado brasileiro, vislumbramos vastas oportunidades para acelerar o crescimento e obter ganhos de eficiência e rentabilidade. Para tanto, deflagramos um plano operacional com os seguintes vetores: 1) inovar o modelo comercial para estreitar o relacionamento com nossas Consultoras; 2) reduzir o número de produtos e concentrar esforços nos lançamentos

mais relevantes; 3) investir mais e melhor para tornar mais eficaz a comunicação e o marketing; 4) implantar a cultura de gestão por processos para obter ganhos de produtividade; 5) revigorar nossa cultura organizacional investindo no desenvolvimento de lideranças alinhadas com nossos valores.

Sabemos dos desafios que estão por vir e estamos entusiasmados com o novo ciclo que se inicia. A Natura vai crescer reforçando seus compromissos com o desenvolvimento sustentável e com um modelo de negócio que não apenas gera, mas compartilha com toda a sociedade resultados econômicos, sociais e ambientais. Para nós, cidadania global significa agir como organização protagonista na busca da sustentabilidade e de um futuro melhor para todos.

Foi com essa disposição que lançamos em 2007 um ambicioso e inovador Programa Carbono Neutro, destinado a reduzir e a compensar nossas emissões de gases do efeito estufa (GEE). Além de controlar as emissões em nossas fábricas e processos, vamos reduzi-las ao longo de toda a cadeia produtiva, até o descarte final dos produtos, envolvendo também nossos fornecedores com as suas metas.

No momento em que tantas empresas se mostram preocupadas com o estado do planeta, gostaríamos de prestar nossa sincera homenagem a Anita Roddick, desejando que a semente por ela plantada continue a gerar frutos. Nossas empresas, fundadas nos anos 70, cada qual com sua própria identidade, embora separadas no espaço, mantiveram-se unidas na busca obstinada de um mundo melhor, muito antes que esse apelo fosse banalizado como instrumento publicitário. Anita – que nos deixou as melhores lembranças em sua visita à nossa fábrica de Cajamar, em 2002 – jamais tergiversou no ativismo e na ética. Para nós, assim como era para ela, a responsabilidade social e empresarial não é uma tarefa a cumprir, mas uma paixão transformadora.

Convictos que estamos de que nossos avanços devem-se à qualidade de nossas relações, produtos e serviços, que iremos continuamente melhorar, com mais foco e eficiência, convidamos todos aqueles que compartilham dos ideais da Natura a participar deste ciclo novo que se inicia, com renovado entusiasmo e alegria.

**Antonio Luiz da Cunha Seabra**  
Co-Presidente do  
Conselho de Administração

**Guilherme Peirão Leal**  
Co-Presidente do  
Conselho de Administração

**Pedro Luiz Barreiros Passos**  
Co-Presidente do  
Conselho de Administração

**Alessandro Giuseppe Carlucci**  
Diretor-Presidente

# Perfil

A Natura é uma marca de origem brasileira, nascida das paixões pela cosmética e pelas relações, presente em sete países da América Latina e na França. No Brasil, somos a indústria líder no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, assim como no setor da venda direta. Desde 2004, somos uma companhia de capital aberto, com ações listadas no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Em nosso comportamento empresarial, buscamos criar valor para a sociedade como um todo, gerando resultados integrados nas dimensões econômica, social e ambiental. Acreditamos que resultados sustentáveis são aqueles alcançados por meio de relações de qualidade e, por isso, buscamos manter canais de diálogo abertos com todos os públicos com quem temos contato, em um exercício contínuo de transparência.

Nossos produtos são a maior expressão de nossa essência. Para desenvolvê-los, mobilizamos redes sociais capazes de integrar conhecimento científico e sabedoria das comunidades tradicionais, promovendo, ao mesmo tempo, o uso sustentável

da rica biodiversidade botânica brasileira. Na sua produção, não utilizamos testes em animais e fazemos observância estrita das mais rigorosas normas de segurança internacionais. O resultado são criações cosméticas de alta qualidade, que proporcionam prazer e bem-estar, com design inspirado nas formas da natureza.

Consideramos as Consultoras e os Consultores nossos primeiros consumidores. É por meio deles que os produtos Natura chegam às mãos de seus clientes, com quem incentivamos que estabeleçam relações de qualidade, baseadas no entendimento e no atendimento de suas necessidades. Para isso, faz parte da atividade da consultoria o conhecimento, a utilização e a vivência dos benefícios dos produtos Natura antes de oferecê-los a parentes, amigos, conhecidos.

Estimulamos o desenvolvimento pessoal, material e profissional de nossas Consultoras e nossos Consultores e os encorajamos a se tornarem agentes de transformação, contribuindo para a disseminação do conceito do bem estar bem e para a construção de uma sociedade mais próspera, mais justa e mais solidária.





## Temas Prioritários de Sustentabilidade

**Emissão de gases causadores do efeito estufa** – Estamos atentos à relevância do fenômeno de aquecimento global e lançamos um ambicioso programa para neutralizar as nossas emissões. Leia sobre o Programa Carbono Neutro em Desempenho Ambiental.

**Biodiversidade** – O uso sustentável da biodiversidade constitui uma de nossas principais plataformas de inovação. Veja as ações realizadas em 2007 e a estratégia da Natura para enfrentar esses desafios no capítulo Desempenho Ambiental.

**Impacto de produtos** – Queremos que nossos produtos sejam um veículo para a sustentabilidade. Por isso, dirigimos esforços no sentido de conhecer e minimizar seus impactos ambientais e potencializar os benefícios sociais para as comunidades envolvidas. Consulte os capítulos de Desempenho Ambiental e Comunidades Fornecedoras.

**Qualidade das relações** – Buscamos relações duradouras e de qualidade com todos aqueles que interagem com o nosso negócio. Pautamos nossas relações pela ética, pelo diálogo aberto e pela transparência. Conheça nossos avanços em 2007 e os próximos passos para evoluir nossas relações nos capítulos Estratégia e Gestão e Qualidade das Relações.

**Educação** – Consideramos a educação, em seu sentido mais amplo, um instrumento fundamental para o desenvolvimento humano. Desenvolvemos projetos de educação para os colaboradores, mobilizamos nossas Consultoras por meio do Movimento Natura e investimos em educação escolar com o Programa Crer para Ver. Mais informações nos capítulos de Colaboradores, Consultoras e Consultores e Desempenho Social.



## Principais Fatos do Ano

### Econômicos

- Início das operações na Colômbia e na Venezuela.
- Crescimento de 41,4% na receita das operações internacionais.
- Aumento de 10,6% na receita bruta consolidada.

### Sociais

- Ampliação das oportunidades de trabalho em venda direta, com aumento do número de Consultoras de 617 mil em 2006 para mais de 718 mil em 2007, em todos os mercados onde operamos.
- Inauguração da fábrica de massa de sabonete em Benevides (Pará).

### Ambientais

- Lançamento do projeto Carbono Neutro Natura, que vai compensar o impacto ambiental da empresa através de redução e compensação das emissões de toda a cadeia de negócios da Natura, desde a extração de matéria-prima até o descarte final dos produtos.
- Substituição do álcool convencional pelo álcool orgânico nos produtos de perfumaria;
- Adoção da tabela com informações ambientais em rótulos e embalagens de todos os nossos lançamentos.

## Principais Indicadores

Desempenho Econômico-Financeiro	2005	2006	2007
Evolução da Receita Bruta Consolidada (R\$ milhões)	3.243,6	3.890,0	4.301,6
Evolução do EBITDA (R\$ milhões)	564,4	654,5	702,0
Evolução da margem EBITDA (%)	24,7	23,7	22,8
Lucro Líquido (R\$ milhões)	396,9	460,8	462,3
Distribuição de riqueza para acionistas (R\$ milhões) <sup>6</sup>	319,4	359,4	415,1

### Acionistas

Número de acionistas	2.706	9.705	20.798
----------------------	-------	-------	--------

### Colaboradores e Terceiros

Distribuição de riqueza para colaboradores (R\$ milhões)	306,4	379,7	390,3
Número de colaboradores (un)	4.128	5.085	5.919
Porcentagem de colaboradores portadores de deficiência (%) <sup>1</sup>	3,6	4,2	5,2
Pesquisa de clima - favorabilidade (%) <sup>1</sup>	70	69	71

### Consultoras e Consultores

Distribuição de riqueza para Consultoras (R\$ milhões) <sup>5</sup>	1.311,7	1.583,9	1.722,1
Número de Consultoras Natura (milhares) <sup>2</sup>	520,5	617,4	718,6
Satisfação - favorabilidade (%) <sup>1</sup>	90	90	90
Qualidade da relação (%) <sup>1</sup>	90	89	90

### Consumidores

Número de produtos lançados <sup>1</sup>	213	225	183
Investimento em inovação (R\$ milhões)	67,1	87,8	108,4
Satisfação - favorabilidade (%) <sup>1</sup>	98	97	97

### Fornecedores e Comunidades Fornecedoras

Distribuição de riqueza para fornecedores (R\$ milhões)	1.731,7	2.132,3	2.329,7
Satisfação - favorabilidade (%) <sup>1</sup>	83	87	83

### Governo e Sociedade

Distribuição de riqueza para o governo (R\$ milhões)	727,2	817,14	948,3
Investimento em Responsabilidade Corporativa (R\$ milhares) <sup>1</sup>	23.379,7	38.174,0	53.007,2

### Meio Ambiente

Consumo de água por unidade faturada (l / un) <sup>3</sup>	0,58	0,53	0,42
Consumo total de energia por unidade faturada (kjoules / un) <sup>3</sup>	503,8	469,5	510,2
Peso total de resíduos por unidade faturada (gramas / un) <sup>3</sup>	25,3	25,7	24,1
Porcentagem de resíduos reciclados (%)	81,1	84,1	88,0
Total de emissões de CO <sub>2</sub> e (ton) <sup>4</sup>	n.d	179.589	183.619
Impacto ambiental médio das embalagens - ACV (mPt/kg)	89,3	83,2	73,4
Porcentagem de refil sobre os itens faturados <sup>1</sup> (%)	17,4	19,8	21,3

<sup>1</sup> Indicadores referentes à operação Brasil.

<sup>2</sup> Refere-se ao número de Consultoras disponíveis no final do ano.

<sup>3</sup> Nos anos anteriores, esse indicador foi reportado por unidades vendidas, por isso o histórico foi alterado.

<sup>4</sup> Devido às melhorias implementadas no Inventário de 2007, recalculamos o valor de 2006, permitindo assim uma base de comparação de nossas emissões ao longo dos anos. O inventário de 2005 não foi revisado. CO<sub>2</sub>e (ou CO<sub>2</sub> equivalente): medida utilizada para comparar as emissões de gases de efeito estufa baseado no potencial de aquecimento global de cada um.

<sup>5</sup> Estimativa considerando uma margem de lucro presumida de 30%.



## Prêmios e Reconhecimentos

As atividades da Natura e seu relacionamento ético e transparente com vários públicos têm produzido repercussões positivas na sociedade. Em 2007, recebemos os seguintes prêmios e reconhecimentos:

### Prêmios e Reconhecimentos - 2007

Reconhecimento	Organização	Categoria premiada
ABP - Associação Brasileira de Propaganda	ABP	Reconhecimento - Atuação em Propaganda.
Abre Design e Embalagens	Abre - Associação Brasileira de Embalagens	Empresa do Ano; e Redesign de Produtos em Geral: Desodorante Colônia Masculino e Feminino; e Embalagens Cosméticos e Cuidados Pessoais: Natura Ekos Óleos Trifásicos; e Ecodesign: Natura Eko Óleos Trifásicos.
Agência Estado	O Estado de S. Paulo	Melhor Rendimento da Bovespa.
As 100 Melhores Empresas em Cidadania Corporativa	Editora Gestão & RH	Melhor Empresa na Categoria Práticas de Cidadania Corporativa.
As Mais Admiradas	Carta Capital	Empresa mais Admirada no Brasil; e Empresa mais Admirada do Setor Higiene, Farmacêutico e Cosméticos; e Melhor Empresa nos Fatores-Chave: Ética, Compromisso com RH, Responsabilidade Social e Comprometimento com o Desenvolvimento Sustentável.
As Marcas mais Lembradas nas Academias / RJ	Acad - Associação das Academias	Marca mais Lembrada de Cosméticos por professores e alunos das academias cariocas.
As Melhores da Dinheiro	Revista IstoÉ Dinheiro	Melhor Empresa no Setor Farmacêutico, Higiene e Limpeza.
Balanço Anual	Revista Balanço Anual	Melhor Empresa na Categoria Higiene, Limpeza e Cosméticos / Subsetor Perfumarias.
Contribuintes do Ceará	Diário do Nordeste	Entre as 5 Maiores Empresas do Setor Atacadista em Arrecadação de ICMS do Estado do Ceará.
DCI - Empresas do Ano	Jornal DCI - Diário do Comércio e Indústria & Serviços	Melhor Empresa do Setor Farmacêutico, Higiene e Limpeza.
EFFIE de Plata - Peru	EFFIE Awards Perú	Categoria Imagem Corporativa: Campanha Publicitária Mujer Bonita de Verdad.
Executivo de Valor	Jornal Valor Econômico	Alessandro Carlucci, Diretor-Presidente, recebeu o prêmio na categoria Higiene e Limpeza
Financial Officer	Revista Financial Officer	Melhor Companhia com os Melhores CEOs e CFOs e Empresa com Melhores CEOs e CFOs do Setor Farmacêutico e Cosméticos.
Finep - Inovação Tecnológica	Finep e Sebrae	Segunda colocada na Categoria Inovação Social: Projeto PET Reciclável.
Fórum de Líderes Empresariais	Balanço Anual	Pedro Passos, Co-Presidente do Conselho de Administração da Natura, recebeu o prêmio na Categoria Líder Empresarial do Setor Cosméticos, Higiene e Limpeza.

Reconhecimento	Organização	Categoria premiada
Franco Montoro	Bramex - Câmara Brasil México e Ceal - Conselho de Empresários da América Latina	Alessandro Carlucci, Diretor-Presidente, recebeu o prêmio pelo reconhecimento de seus esforços pela integração Brasil-México.
Great Place to Work - Peru	Great Pleace To Work Institute e Jornal El Comércio	Entre as 25 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Peru (24ª posição).
Guia Exame - As Melhores Empresas Para Você Trabalhar	Revista Exame	Entre as 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar.
Guia Exame de Sustentabilidade	Revista Exame e GVCES - Centro de Estudos de Sustentabilidade da FGV-SP	Entre as 20 Empresas-Modelo de Sustentabilidade do país.
IDHO	Revista Gestão&RH	Entre as 10 Melhores Empresas de IDHO - Índice de Desenvolvimento Humano Organizacional.
Intangíveis do Brasil - PIB	Revista Fator Brasil	Entre as 50 Melhores Empresas em Gestão de Intangíveis. E entre as 5 Melhores Empresas no Setor de Bens de Consumo Não-Duráveis.
Las Mejores Empresas para Trabajar - Argentina	Clarín/ Great Place to Work - Argentina	Décima Melhor Empresa para Você Trabalhar na Argentina
Las Súper Empresas 2007: Las 60 Mejores en México	Grupo Editorial Expansión	Décima Quarta Empresa para Você Trabalhar no México.
Luz para a Vida	Cisa - Congresso Internacional Israelita de Socioesfera na Amazônia	Prêmio pela Dedicção à Valorização da Vida na Amazônia.
Marcas de Confiança	Revista Seleções	Marca de Confiança na categoria Cuidados com a Pele; e Marca de Confiança na categoria Socioambiental.
Marcas mais Valiosas	Interbrand e IstoÉ Dinheiro	A marca Natura foi avaliada em R\$ 3,338 bilhões. Ficou na sexta colocação no ranking do país.
Melhores e Maiores	Revista Exame	Melhor Empresa do Setor Bens de Consumo.
Prêmio NOVA de Beleza	Revista Nova	Corpo: Sabonete Natura Ekos/ Maquiagem: Natura Diversa. Batom Extremo Conforto Candeia, Corretivo Extremo Conforto Candeia, Corretivo Extremo Conforto Natura Diversa, Lápis Kajal Natura./ Os Verdes que Nós Amamos: Produtos Natura que desde 2007 têm Carbono Neutro./Os Clássicos de NOVA: Sabonete Natura Erva Doce.
Prêmio Atualidade Cosmética	Revista Atualidade Cosmética	Homenagem a Luiz Seabra pelo "Hall da Fama do Prêmio Atualidade Cosmética".
Prêmio Brasil de Meio Ambiente	Editores do Jornal do Brasil	Alessandro Carlucci foi eleito o melhor empresário do ano de 2007.
Responsabilidade Social - Argentina	Market Analysis	Nona Empresa Mais Admirada em Responsabilidade Social na Argentina
Top Companies for Leaders	Revista Fortune, Hewitt Associates e The RBL Group	Melhor Empresa para Líderes da América Latina; e 16ª colocação como Melhor Empresa para Líderes no Ranking Mundial.
Top of Mind	Datafolha	Marca mais Lembrada na categoria Preservação do Ambiente.
Top of Mind Internet	UOL	Marca mais lembrada na categoria Produtos de Beleza; e marca mais lembrada pelo Público Feminino.
Valor 1000	Jornal Valor Econômico	Melhor Empresa na categoria Indústria Farmacêutica e Cosmética.



“Vamos reduzir nosso portfólio para tornar nossa proposta de valor e nosso posicionamento mais claros para o consumidor.”

**Eduardo Luppi,**

Vice-Presidente de Inovação da Natura

Da esquerda para a direita: Tatiana Pignatari, Erik Galardi, Eduardo Luppi, Mônica Gregori, Denise Alves, Fernanda Hoefel e Fernando Del Mar.

## Estratégia e Gestão

Os resultados de 2007 reafirmam nossa estratégia de negócios. A operação brasileira registrou margem EBITDA de 26% em 2007, praticamente a mesma de 2006 (26,3%). Mantivemos o índice de 90% de satisfação na pesquisa realizada com nossas Consultoras e nossos Consultores, enquanto a marca Natura atingiu o maior índice histórico na avaliação global dos consumidores, segundo a pesquisa realizada pela Ipsos Insight Brasil. E continuamos sendo a marca preferida do setor em que atuamos, com 42% da preferência, contra 18% da segunda colocada.

Nossas operações internacionais alcançaram crescimento de 58,2% em moeda local ponderada, alavancadas pelo avanço na América Latina. Iniciamos as operações na Colômbia e na Venezuela e expandimos as do México, atingindo um total de 86 mil Consultoras no consolidado da região. Esse desempenho só nos permite concluir que tanto a nossa marca quanto o nosso modelo de vendas foram bem aceitos pelos consumidores.

No Brasil, mantivemos a liderança no setor de cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal, que continuou a mostrar vigor, com crescimento nominal de 13,4% no acumulado dos dez primeiros meses de 2007, em comparação com o mesmo período de 2006, de acordo com os dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). Em termos reais, descontado pelo IPCA do período, o crescimento foi de 9,8%.

Também o segmento da venda direta cresceu a taxas elevadas e o Brasil passou a ocupar o 5º lugar no ranking mundial do setor, atrás apenas de Alemanha, Coréia, Japão e Estados Unidos, de acordo com a Federação Mundial das Associações de Vendas Diretas (WFDSA, na sigla em inglês). De janeiro a junho de 2007, o segmento movimentou no Brasil R\$ 7,2 bilhões, um incremento de 12,5% em comparação aos R\$ 6,4 bilhões registrados no mesmo período de 2006, segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD).

Mas, ainda que consideremos os resultados positivos, reconhecemos a oportunidade de acelerar nosso crescimento e aumentar nossa participação no mercado brasileiro. O investimento nesse quesito será de R\$ 400 milhões no triênio 2008-2010 e será destinado ao incremento das principais ferramentas de marketing e à evolução do nosso modelo comercial. Esse montante será financiado pelo aumento de eficiência nos processos de manufatura e de distribuição e por uma melhor gestão do portfólio de produtos, com a diminuição do número de produtos. Ganhos adicionais serão obtidos por meio da diluição de custos fixos, com impacto positivo de 2 pontos percentuais da receita líquida em 2010.

A Natura continuará sua expansão internacional. Na América Latina, continuaremos nossa trajetória de expansão, tendo em vista que o desempenho nesses mercados demonstra que nossa marca, nossos produtos e nosso modelo de vendas têm grande aceitação na região. Queremos crescer aceleradamente nos países latino-americanos e atingir US\$ 500 milhões de receita em 2012, o que significa uma evolução em nossa participação de mercado para cerca de 4,5%.

Para tanto, reformulamos nossa arquitetura corporativa e criamos três grupos de gestão com equipes próprias, que conduzirão de maneira autônoma os negócios no Brasil, na América Latina e em novos mercados. São operações em estágios de maturidade diferentes, em mercados com tamanho e grau de desenvolvimento diferentes, nos quais precisamos manter relações mais próximas com nossos públicos. Para preparar o plano de ingresso nos Estados Unidos, em 2009, destacamos um grupo de executivos seniores com dedicação integral.

No conjunto, essas iniciativas serão os pilares de crescimento da nossa empresa, cuja lucratividade deverá ser mantida em um patamar mínimo de 23% de margem EBITDA no período.

Para assegurar o alcance de nossa estratégia no triênio 2008-2010 e a superação dos desafios do crescimento de nossas operações no Brasil e no exterior, estamos formalizando um plano de ação, com foco nas seguintes iniciativas:

### **1. Inovar o modelo comercial para estreitar o relacionamento com as Consultoras e aumentar sua produtividade** – A

primeira grande mudança será a ampliação para todo o Brasil, ao longo dos próximos dois anos, do projeto Consultora Natura Orientadora (CNO), cujo sucesso foi comprovado pelo programa piloto executado na Região Centro-Oeste. Nesse novo modelo, a Promotora de Vendas terá a cargo um grupo de CNOs que apoiará na gestão do relacionamento com suas Consultoras, promovendo o fortalecimento das relações.

Essa aproximação será fortalecida pela instalação em todo o Brasil de novas Casas Natura – um espaço para proporcionar contato com nossos produtos, treinamento e melhorar o relacionamento com nossas Consultoras. Para diferenciar ainda mais o apoio e o serviço que prestamos, encurtaremos os prazos de atendimento dos pedidos por meio da descentralização de nossa distribuição.

Por fim, investiremos na ampliação do treinamento, que sempre foi um dos nossos diferenciais. Vamos tornar nossas Consultoras agentes ainda mais qualificadas nos serviços aos clientes e na disseminação do Bem Estar Bem, nossa Razão de Ser, promovendo também seu engajamento e seu empenho como agentes de transformação social, conscientes de sua cidadania global.

### **2. Reduzir o número de produtos e concentrar esforços nos lançamentos mais relevantes** – O desenvolvimento de nossos

produtos será direcionado pela idéia de que “menos é mais”. Nos próximos três anos, reduziremos o número de produtos disponíveis de 930 para 780, concentrando o foco naqueles realmente inovadores, que agregam valor à nossa marca. Com essas ações, recuperaremos o nosso índice de inovação (receita bruta proveniente de produtos lançados ou aperfeiçoados nos últimos 24 meses versus receita bruta total do ano), que caiu de 58,3%, em 2006, para 56,8%, em 2007.

A redução na quantidade de lançamentos já começou (183 lançamentos, em 2007, contra 225, em 2006) e não implica diminuição dos investimentos em inovação, e sim busca de mais foco, precisão e impacto. Somos a empresa latino-americana do nosso setor de atuação que mais investe em Pesquisa e Desenvolvimento: apenas em 2007, destinamos a essa atividade R\$ 108,9 milhões, isto é, 3,4% de nossa receita líquida.

- 3. Investir mais e melhor para aumentar a eficácia da comunicação e do marketing** – Investiremos mais e melhor nas ferramentas de marketing, para mobilizar Consultoras e Consultores, estimular o aumento de sua produtividade e alavancar suas vendas. Faremos uma comunicação mais efetiva para a construção da marca Natura, que em 2007 foi novamente apontada como a mais valiosa entre as empresas brasileiras de bens de consumo e a sexta mais valiosa do país pela pesquisa da Interbrand e *IstoÉ Dinheiro*.
- 4. Implantar a cultura de gestão por processos para obter ganhos de produtividade** – Para apoiar os ganhos de produtividade descritos anteriormente, vamos promover uma evolução no modelo e no desenho organizacional da empresa, adotando a gestão por processos.

- 5. Revigorar nossa cultura organizacional investindo no desenvolvimento de lideranças alinhadas com nossos valores** – Investiremos cada vez mais na gestão da cultura organizacional, no desenvolvimento de colaboradores e lideranças para garantir a perpetuação dos valores fundamentais de nossa empresa.

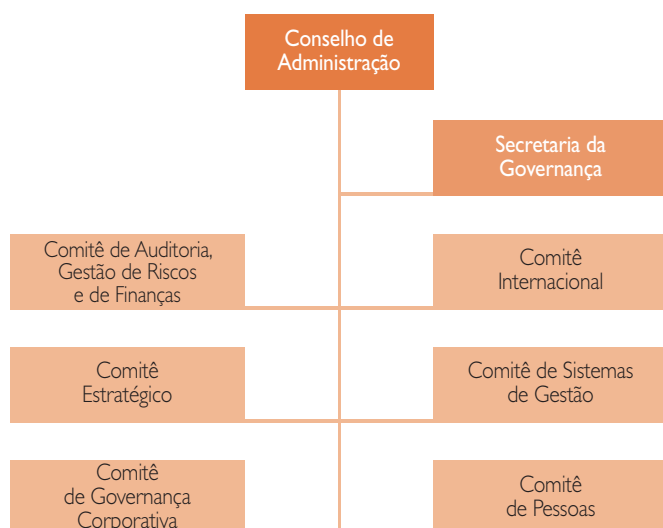
- 6. Garantir a dedicação da empresa na tarefa de gerenciar e evoluir constantemente na qualidade das relações que construímos** – A gestão da qualidade das relações é de tamanha relevância para a Natura que o nosso modelo de governança passa a contar, a partir do primeiro semestre de 2008, com uma estrutura formal para o acompanhamento desses indicadores. Criamos o Comitê de Qualidade das Relações, liderado pelo nosso Diretor-Presidente, que irá auxiliar o Conselho de Administração ao monitorar a evolução do relacionamento com cada um dos nossos principais públicos.





# Governança Corporativa

Uma constante evolução marca a história da governança da Natura, que começou a ganhar corpo em meados dos anos 90, quando foi criado o Conselho de Administração e seus comitês auxiliares. Esse processo nos estruturou para a abertura de capital, em 2004, coroada com a negociação das ações da empresa no nível mais alto de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo – o Novo Mercado. A separação entre a administração e a propriedade da companhia foi completada em 2005, com a nomeação do primeiro presidente executivo não pertencente ao grupo de acionistas-controladores.



O Conselho de Administração, a mais alta instância administrativa da Natura, é composto pelos três sócios-fundadores e por quatro conselheiros externos independentes, nenhum dos quais acumula cargos executivos. Para apoiá-lo na avaliação de temas estratégicos, o Conselho de Administração conta com seis comitês auxiliares: Estratégico; de Governança Corporativa; de Auditoria, Gestão de Riscos e Financeiro; de Pessoas; de Sistemas de Gestão; e Internacional, criado em 2007.

O ano de 2007 foi marcado pela ampliação de transparência e neutralidade do Conselho, com a chegada de dois novos integrantes: Julio Moura Neto e Luiz Ernesto Gemignani.

Julio Moura Neto é integrante e ex-presidente do Conselho de Administração do Grupo Nueva, holding que detém empresas com presença em 15 países, e também vice-presidente do Comitê Executivo do Conselho Mundial Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), com sede em Genebra, Suíça.

Luiz Ernesto Gemignani é diretor-presidente da Promon há seis anos, presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Promon de Previdência Social, vice-presidente do Conselho de Curadores da Fundação Nacional da Qualidade e vice-presidente da Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base (ABDIB).

Profissionais de grande reputação, suas qualificações complementam as competências dos demais membros do Conselho, ao trazer para a Natura suas experiências na condução de negócios internacionais e em excelência de gestão, adequadas aos nossos planos futuros. Com dois novos integrantes externos e independentes, ampliamos ainda mais a transparência e a neutralidade do Conselho, reforçando nosso comportamento empresarial ético, que procura se manter isento de conflitos de interesse e de possíveis desvios.

Enquanto os Comitês auxiliares acompanham seus temas específicos, o Conselho supervisiona o trabalho da Diretoria Executiva em reuniões bimestrais de avaliação dos indicadores e os objetivos estratégicos econômico-financeiros, ambientais e sociais do Balanced Scorecard.

## Avaliação do Conselho

**A atuação dos membros do Conselho de Administração é avaliada anualmente.**

**O processo completo engloba um ciclo de dois anos: no primeiro, ocorre uma análise mais profunda e estruturada. No segundo, verifica-se por meio de um questionário a evolução em questões específicas identificadas na avaliação anterior.**

**Sua remuneração é composta por uma parte fixa, mensal, e outra variável, anual, atrelada a metas econômico-financeiras, sociais e ambientais (ver nota 18 das Demonstrações Financeiras).**

A Diretoria Executiva é integralmente formada por profissionais de mercado:

**Alessandro Carlucci**  
Diretor-Presidente

**David Uba**  
Vice-Presidente de Finanças e Informação

**Eduardo Luppi**  
Vice-Presidente de Inovação

**José Vicente Marino**  
Vice-Presidente de Marketing e Vendas Brasil

**Maurício Bellora**  
Vice-Presidente de Internacionalização

**Paulo Lalli**  
Vice-Presidente de Operações & Logística

**Andréa Sanchez**  
Diretora de Marketing da América Latina

**Angel Medeiros**  
Diretor de Logística

**Antônio Siqueira**  
Diretor Jurídico

**Arno Araújo**  
Diretor de Vendas

**Claudia Falcão**  
Diretora de Pessoas e Organização

**Daniel Gonzaga**  
Diretor de Pesquisa e Tecnologia

**Denise Alves**  
Diretora de Unidade de Negócio

**Eduardo Costa**  
Diretor de Marca e Comunicação

**Eduardo Zornoff**  
Diretor Financeiro

**Erasmio Toledo**  
Diretor de Marketing de Relacionamento

**Fernando Mesquita**  
Secretário de Governança Corporativa

**Fernando Pantaleão**  
Diretor de Novos Negócios Internacionais

**Flávio Pesiguelo**  
Diretor de Desenvolvimento Organizacional

**Ítalo Flammia**  
Diretor de Tecnologia da Informação

**Joel Ponte**  
Diretor de Marketing e Inovação

**Jorge Casmerides**  
Diretor de Finanças Internacionais

**Marcello Rodrigues**  
Diretor de Suprimentos

**Marcos Vaz**  
Diretor de Serviços Técnicos

**Moacir Salzstein**  
Diretor de Planejamento Estratégico

**Mônica Gregori**  
Diretora de Unidade de Negócio

**Pedro Villares**  
Diretor de Operações da América Latina

**Renata Ribeiro**  
Diretora de Inovação Comercial

**Renato Abramovich**  
Diretor de Vendas

**Roberto Zardo**  
Diretor de Serviços aos Clientes

**Rodolfo Guttilla**  
Diretor de Assuntos Corporativos e Relações Governamentais

**Valeria Grossmann**  
Diretora do Núcleo Olfativo

**Victor Fernandes**  
Diretor de Desenvolvimento

**Anderson Ferracini**  
Gerente-Geral da Operação Venezuela

**Denise Figueiredo**  
Diretora-Geral da Operação França

**Guto Pedreira**  
Diretor-Geral da Operação Chile

**Heriovaldo Silva**  
Diretor-Geral da Operação Argentina

**José Paez**  
Diretor-Geral da Operação México

**José Ramón**  
Diretor-Geral da Operação Peru

**Maurício Restrepo**  
Gerente-Geral da Operação Colômbia

## Gestão de Riscos

A gestão de riscos está formalmente presente em nossa estrutura de governança. O Comitê de Auditoria, Gestão de Riscos e Finanças apóia o Conselho de Administração na análise de cenários em temas contábeis, fiscais, tributários, societários, de novos investimentos, entre outros.

Classificamos os riscos em duas categorias: estratégicos e operacionais. A análise dos temas estratégicos interpreta cenários que possam afetar a empresa e fornece alternativas. No âmbito operacional, criamos uma metodologia para que os gestores e suas equipes se auto-avaliem e emitam pareceres sobre os riscos dos processos pelos quais são responsáveis.

Em 2007, foram realizadas duas auto-avaliações pilotos: uma no Chile, para o cumprimento da legislação local, e outra no Brasil, que teve como foco a gestão de ativos. *Leia mais no item 16 das Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras.*

## Auditorias

Na Natura, as auditorias internas contemplam uma lista de procedimentos e testes para avaliar o ambiente de controle interno, incluindo possibilidades de fraudes. Em 2007, auditamos 13 processos no Brasil e nas operações internacionais.

A Ouvidoria, por sua vez, recebeu manifestações de colaboradores do Brasil, das operações internacionais e também de fornecedores da Operação Brasil, consolidando-se como mais um canal para denúncias de casos de corrupção. Das oito denúncias investigadas, duas exigiram a adoção de medidas. Nos casos em que se comprovou desvio de conduta ética por parte de colaboradores, eles foram demitidos.

Não sofremos no ano multa ou sanção relevante referente à não-conformidade com leis e regulamentos pertinentes às nossas atividades em qualquer das nossas operações.





“O mais bacana mesmo é o que aprendemos a cada contato. Os depoimentos são sempre surpreendentes e mostram o quanto estamos realizando daquilo em que acreditamos.”

**Estelita Thiele,**  
Ouvidora da Natura

## Qualidade das Relações

Ao longo da nossa história, temos buscado construir relações duradouras e de qualidade, por meio de canais de diálogo abertos e transparentes, com todos aqueles que interagem com a Natura no Brasil e em nossas operações internacionais. O entendimento da atividade empresarial como parte de um todo articulado e conectado em rede nos inspira a criar e realizar ações voltadas para acionistas, consumidores, consultoras, colaboradores, fornecedores, comunidades.

Foi com essa disposição que criamos os Princípios de Relacionamento Natura, que servem para inspirar nossas atitudes, ao trazer para o dia-a-dia os conceitos da nossa essência – nossa Razão de Ser, Visão, Crenças. Na prática, funcionam como ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao definir os

parâmetros dentro dos quais interagimos com cada público. Essa postura tem por base o respeito irrestrito aos direitos humanos em todos os nossos relacionamentos.

Em 2006, lançamos os Princípios de Relacionamento com Colaboradores e, em 2007, demos mais um passo importante nessa direção, com a divulgação dos Princípios de Relacionamento com Fornecedores.

 **Conheça os Princípios de Relacionamento no endereço [www.natura.net/principios](http://www.natura.net/principios)**

## Ouvidoria

Vinculada diretamente ao Diretor-Presidente, a Ouvidoria recebe manifestações e busca soluções para situações de desvio na aplicação dos Princípios de Relacionamento Natura. A partir das manifestações que recebe, deve também identificar oportunidades de evolução em políticas, processos e normas internas e apoiar sua implementação pelas diversas áreas da organização, em parceria com as de Auditoria Interna e Jurídica.

Após iniciar suas atividades em 2006, atendendo a colaboradores, estagiários e terceiros residentes da Operação Brasil, estendemos a atuação da Ouvidoria aos colaboradores das nossas operações na América Latina e aos fornecedores da Operação Brasil. Ainda em 2007, lançamos, em âmbito regional, um programa piloto da Ouvidoria para Consultoras e Consultores. O sucesso da iniciativa fez com que decidíssemos estendê-la para todo o Brasil já em 2008.

Em 2007, a Ouvidoria foi acessada por pessoas de todos os níveis hierárquicos e diferentes áreas da organização. Das 649 manifestações recebidas de terceiros residentes e colaboradores na Operação Brasil, a maior parte (64%) foi direcionada à Diretoria de Pessoas e tratava de questões técnicas, como benefícios, políticas, processos e infra-estrutura.

### Número Total de Manifestações Recebidas por Meio do Canal Ouvidoria

	2005	2006	2007
Público Interno Brasil	n.a.	100 <sup>1</sup>	649
Público Interno Latam	n.a.	n.a.	29 <sup>2</sup>
Fornecedores Brasil	n.a.	n.a.	12 <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Dados do período de outubro a dezembro de 2006 (lançamento da Ouvidoria: outubro 2006).

<sup>2</sup> Dados do período de outubro a dezembro de 2007 (lançamento da Ouvidoria: outubro 2007).

<sup>3</sup> Dados do período de maio a dezembro de 2007 (lançamento da Ouvidoria: maio 2007).

Pesquisa realizada ao término de cada demanda revelou um índice de 97% de satisfação entre os colaboradores que avaliaram o canal no Brasil com o atendimento da Ouvidoria. Por não haver ainda amostragem significativa, não reportamos resultados da pesquisa com os demais públicos.

## Número de Casos de Discriminação

	2005	2006	2007
Denúncias comprovadas			
público interno Brasil	n.d.	n.d.	0
público interno Latam	n.d.	n.d.	0
fornecedores Brasil	n.d.	n.d.	0
<b>Total</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>0</b>
Denúncias não comprovadas			
público interno Brasil	n.d.	n.d.	4 <sup>1</sup>
público interno Latam	n.d.	n.d.	0
fornecedores Brasil	n.d.	n.d.	0
<b>Total</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>4</b>

<sup>1</sup> Uma das denúncias resultou em plano de ação preventivo.

Para garantir que, sempre que necessário, as manifestações dos colaboradores cheguem ao primeiro nível executivo da organização, há ainda um Comitê de Ética, cuja finalidade é acolher e avaliar casos que extrapolem a alçada da Ouvidoria.

## COMPROMISSO 2007

**ESTENDER OS PRINCÍPIOS DE RELACIONAMENTO E A OUVIDORIA A TODOS OS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO NO BRASIL E NAS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS.**

## META PARCIALMENTE ATINGIDA

**EM 2007, IMPLEMENTAMOS A OUVIDORIA PARA OS FORNECEDORES DA OPERAÇÃO BRASIL E PARA OS COLABORADORES NOS DEMAIS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA. DECIDIMOS NÃO ESTENDER OS PRINCÍPIOS DE RELACIONAMENTO E IMPLEMENTAR A OUVIDORIA A TODOS OS DEMAIS PÚBLICOS, POR ENTENDER QUE SÓ COM UM MAIOR APRENDIZADO OS ATENDERÍAMOS COM QUALIDADE, RESPEITO E EFICIÊNCIA.**

## COMPROMISSO 2008

**ESTENDER O ATENDIMENTO DA OUVIDORIA A CONSULTORAS E CONSULTORES.**

## Acionistas

Procuramos manter nossos acionistas e potenciais investidores bem informados sobre nossas atividades e nossos resultados, com transparência e equidade de acesso à informação. Em 2007, realizamos diversos eventos e reuniões no Brasil e no exterior, atingindo um total de 399 instituições, mais de 500 analistas de mercado e mais de 300 investidores pessoa física.

Os principais canais de diálogo com esse público são o serviço "Fale com o RI", no site de Relações com Investidores; as teleconferências para a divulgação dos resultados trimestrais; as reuniões da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec); e as conferências de instituições financeiras nacionais e internacionais, além das reuniões que ocorrem freqüentemente em nossos espaços. Nas assembleias gerais ordinárias, reunimos membros do Conselho de Administração, profissionais das áreas de Contabilidade, Financeira, Jurídica e de Relações com Investidores, para dialogar com todos os presentes.

O número de investidores da Natura vem aumentando de maneira significativa desde a abertura de capital e registrou, em 2007, crescimento de 114%, totalizando 20.798 acionistas. A todos eles oferecemos as mesmas condições obtidas pelos controladores quando da venda do controle da companhia (tag along).

Desse universo, cerca de 95% dos investidores são pessoa física e apenas 5%, pessoa jurídica. Neste último grupo, 64% estão no Brasil e 36%, no exterior. No entanto, se considerarmos apenas as ações Natura que estão em circulação, a participação das pessoas jurídicas fora do Brasil passa para 67,6%.

### Perfil dos Acionistas

	2005	2006	2007
Pessoas físicas	2.206	8.614	19.813
Pessoas jurídicas Brasil <sup>1</sup>	165	616	633
Pessoas jurídicas exterior	335	475	352
<b>Total</b>	<b>2.706</b>	<b>9.705</b>	<b>20.798</b>

<sup>1</sup> Excluindo Controladores e Tesouraria.

Atualmente, 25,46% do capital social da companhia está em circulação, o que atende às exigências do Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), segmento em que estão listadas as nossas ações.

### Composição Acionária – Base 28/12/07

Acionistas	Quantidade de ações	Porcentual
Controladores	314.993.430	73,44%
Ações em tesouraria	161.303	0,04%
Ações dos administradores	4.538.428	1,06%
Ações em circulação	109.235.890	25,46%
<b>Total de ações</b>	<b>428.929.051</b>	<b>100%</b>

Nossa atuação no mercado de capitais é referenciada pela presença das ações da Natura nos mais importantes índices da Bovespa: Ibovespa; IBrX-50 e IBrX-100 (que listam, respectivamente, as 50 e as 100 ações mais líquidas da Bovespa); Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (Itag); e Índice de Governança Corporativa (IGC). Seguimos, também, desde 2005, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que enumera critérios de sustentabilidade para aceitar as ações das empresas listadas, e na carteira teórica do Morgan Stanley Composite Index (MSCI), um índice de referência para investidores estrangeiros.

### Distribuição de Dividendos

Embora a política de dividendos, estabelecida no Estatuto Social, preveja a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido anual, o Conselho de Administração da Natura recomenda que esse percentual não seja inferior a 45% do lucro líquido do ano. Como prática, contudo, temos extrapolado essas diretrizes e adotado o pagamento de 100% da geração do caixa livre do exercício.

Em 2007 realizamos o pagamento de R\$ 171.497.983,20 em dividendos e juros sobre o capital próprio, líquidos de Imposto de Renda Retido na Fonte. Complementados por R\$ 237.751.716,27 na forma de dividendos, pagos em 8 de abril 2008, esse valor totalizou o equivalente a 89% do lucro líquido.



Conheça mais detalhes sobre o desempenho das ações da Natura e os nossos canais de relacionamento no site de Relações com Investidores, no endereço [www.natura.net/investidores](http://www.natura.net/investidores)



## Colaboradores

O relacionamento da Natura com seus colaboradores é pautado pela busca permanente do diálogo, pela valorização da diversidade e pelo incentivo ao desenvolvimento profissional. Nosso principal termômetro do bom andamento dessa relação é a Pesquisa de Clima Organizacional, que apresentava uma indesejável queda desde 2004 no resultado da Natura Brasil.

A boa notícia é que conseguimos reverter essa tendência em 2007, e o índice de favorabilidade melhorou em 2 pontos percentuais. Apesar da evolução, com destaque para o índice entre os colaboradores das áreas de vendas e operacional, permanece como ponto de alerta o resultado verificado entre os colaboradores das áreas administrativas, mais impactados pelas mudanças na estrutura organizacional.

Assim como na Operação Brasil, em 2007 o clima organizacional também evoluiu nas operações internacionais, com exceção do Chile.

### Pesquisa de Clima

	2005	2006	2007
Brasil	70%	69%	71%
Argentina	60%	64%	69%
Peru	59%	68%	80%
Chile	58%	73%	72%
México	76%	77%	83%
França	68%	47%	56%
Colômbia <sup>1</sup>	n.a.	n.a.	86%
Venezuela <sup>1</sup>	n.a.	n.a.	52%

<sup>1</sup> Nas operações na Colômbia e na Venezuela, 2007 foi o primeiro ano de aplicação da pesquisa.

## COMPROMISSO 2007

**ATINGIR 72% DE SATISFAÇÃO NA PESQUISA DE CLIMA COM COLABORADORES**

## META PARCIALMENTE ATINGIDA

**APESAR DE NÃO ATINGIRMOS A META DE 72%, REGISTRAMOS EVOLUÇÃO DE 2 PONTOS PORCENTUAIS, PASSANDO DE 69% PARA 71% DE SATISFAÇÃO NA OPERAÇÃO BRASIL. SE CONSIDERARMOS AS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, ALCANÇAMOS A META DE 72%.**

Além das pesquisas de clima, disponibilizamos para nossos colaboradores canais de diálogo por meio dos quais buscamos informar com transparência todas as ações relevantes e receber suas manifestações e sugestões. Entre esses meios, além da Ouvidoria, destacam-se os murais, o jornal interno mensal *Ser Natura Colaborador*, com tiragem de 5.500 exemplares no Brasil, e o portal na Intranet.

O diálogo, a transparência e a colaboração também são a base do nosso relacionamento com os sindicatos. Assim como em anos anteriores, a Natura divulga, por meio de informativos internos, as etapas das negociações. Os acordos coletivos firmados com os sindicatos abrangem todos os nossos colaboradores, como determina a legislação nacional.

Embora os procedimentos de notificação antecipada de mudanças operacionais não estejam especificados nos acordos, a Natura sempre comunica com antecedência eventuais alterações, abrindo espaço para esclarecimentos – um exemplo foi o processo de implantação das células semi-autônomas, iniciada há três anos e concluída em 2007.

Feita em conjunto com os colaboradores, foi, no entanto, argumento para a primeira ameaça de greve que recebemos em nossa história, em 2007, do Sindicato dos Químicos Unificados, ao qual são filiados por volta de 500 colaboradores da Natura Brasil. Entendemos que, nesse episódio, agimos como sempre, de forma a assegurar a todos os envolvidos os seus direitos, sem qualquer ação contrária à liberdade de associação, organização e mobilização de nossos colaboradores.

Com o objetivo de dar um salto qualitativo e quantitativo na produtividade dos colaboradores das nossas fábricas, as células semi-autônomas reduziram um nível hierárquico e criaram uma estrutura em que 100% dos colaboradores respondem diretamente ao gerente de fábrica, propiciando ganho de autonomia. No lugar dos antigos “líderes”, contamos agora com “analistas de manufatura”, que zelam pela melhoria contínua de suas células e são individualmente responsáveis por aspectos como Produtividade, Planejamento, Meio Ambiente, Segurança e Pessoas. Implementadas de maneira gradual, essas modificações foram acompanhadas pela publicação de políticas e regras, bem como por uma série de treinamentos.

Vale reforçar que todos os nossos processos e contratos de trabalho dos colaboradores e terceiros seguem rigorosamente as leis trabalhistas. Além disso, nos comprometemos, em nossos Princípios de Relacionamento, com a construção e o cultivo da ética em nossas relações e também com um ambiente de trabalho saudável e com a qualidade de vida de nossos colaboradores.

Em 2007, nosso quadro de colaboradores continuou a crescer. Embora continuemos com uma grande capacidade de atrair novos talentos, conseguimos ampliar de 51% para 64% o aproveitamento de colaboradores no preenchimento de vagas disponíveis, o que revela uma condição favorável à mobilidade e à evolução na carreira dentro da própria Natura.

#### Número de Colaboradores Natura

	2005	2006	2007
Brasil	3.575	4.361	4.798
Argentina	237	262	276
Chile	93	122	179
México	70	141	259
Peru	133	179	229
Venezuela <sup>1</sup>	n.a.	35	63
Colômbia <sup>1</sup>	n.a.	n.a.	79
França	20	30	36
<b>Total</b>	<b>4.128</b>	<b>5.130</b>	<b>5.919</b>

<sup>1</sup> A operação da Venezuela teve início em 2006 e a da Colômbia, em 2007.

#### Outros Contratos de Trabalho<sup>1</sup>

	2005	2006	2007
Estagiários	41	60	73
Temporários <sup>2</sup>	679	321	151
Terceiros <sup>3</sup>	1.209	1.797	1.170

<sup>1</sup> Inclui as operações de Argentina, Brasil, Chile, França, México, Peru e Venezuela.

<sup>2</sup> Trabalhadores contratados por tempo determinado.

<sup>3</sup> Terceiros residentes são os trabalhadores alocados nas unidades da empresa em serviços contínuos.

#### Candidatos a uma Vaga na Natura Brasil

	2005	2006	2007
Processo de seleção de trainees	27.565	27.331	28.742
Processo de seleção de estagiários <sup>1</sup>	17.319	13.088	14.639
Demais processos de seleção	45.035	66.838	46.686
Vagas oferecidas ocupadas por colaboradores	49%	51%	64%

<sup>1</sup> Número estimado de acordo com a média de inscrições recebidas por dia, pois o processo estava em andamento até a data de fechamento deste relatório.

Por outro lado, estamos atentos ao aumento do índice de rotatividade de colaboradores no Brasil e em algumas operações internacionais. No México, o elevado patamar de rotatividade deveu-se, especificamente, ao grande número de desligamentos de Promotoras de Vendas, o que originou um plano de ação para reduzi-lo, com evolução do processo de atração, treinamento e desenvolvimento. Na Venezuela, também estamos empenhados em diminuir a troca de colaboradores na área comercial, com o aprimoramento do processo de recrutamento e seleção.

Já no Chile, começamos a obter resultados dos esforços empreendidos pela atual gestão para reverter o quadro histórico de alta rotatividade da sua equipe de vendas. Também registramos evoluções positivas nas operações da Argentina e da França.

#### Rotatividade dos Colaboradores

Operação	2005	2006	2007
Brasil	7,6%	6,7%	9,0%
Argentina	11,9%	19,7%	16,1%
Chile	25,4%	31,6%	20,4%
México	7,1%	36,3%	56,5%
Peru	21,7%	15,0%	17,2%
França <sup>1</sup>	n.d.	6,6%	4,0%
Venezuela <sup>2</sup>	n.a.	n.d.	43,5%
Colômbia <sup>1</sup>	n.a.	n.a.	4,6%

<sup>1</sup> A operação na França teve início em 2005 e a da Colômbia em 2007.

<sup>2</sup> Em 2006, a operação na Venezuela estava em estruturação para início das atividades e o indicador de rotatividade não foi medido.

#### Diversidade

Mesmo com o rápido crescimento do nosso quadro de colaboradores, temos conseguido evoluir na promoção da diversidade. Somos uma organização com participação majoritária de mulheres e temos avançado na inclusão de profissionais portadores de deficiência.

#### Composição do Corpo de Colaboradores na Operação Brasil.<sup>1</sup>

	2005	2006	2007
Total de colaboradores	3.575	4.361	4.798

#### Portadores de deficiência

Porcentual em relação ao total de colaboradores	3,6%	4,2%	5,3%
Porcentual em cargos gerenciais em relação ao total de cargos de gerência	0%	0%	0%
Porcentual em cargos de diretoria em relação ao total de cargos de diretoria	0%	0%	0%

#### Mulheres

Porcentual em relação ao total de colaboradores	63,1%	63,7%	63,9%
Porcentual em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	50,9%	52,9%	53,4%
Porcentual em cargos de diretoria em relação ao total de cargos de diretoria	16,7%	17,9%	20,0%

#### Mulheres negras e pardas

Porcentual em relação ao total de colaboradores mulheres	24,0%	21,9%	22,4%
Porcentual em cargos gerenciais em relação ao total de mulheres em cargos gerenciais	6,0%	5,8%	6,7%
Porcentual em cargos de diretoria em relação ao total de mulheres em cargos de diretoria	0%	0%	0%



	2005	2006	2007
<b>Homens negros e pardos</b>			
Porcentual em relação ao total de colaboradores homens		29,4%	21,8%
Porcentual em cargos gerenciais em relação ao total de homens em cargos gerenciais		4,4%	5,7%
Porcentual em cargos de diretoria em relação ao total de homens em cargos de diretoria		0%	0%
<b>Acima de 45 anos</b>			
Porcentual em relação ao total de colaboradores		11,0%	10,3%
Porcentual em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais		10,3%	9,8%
Porcentual em cargos de diretoria em relação ao total de cargos de diretoria		20,0%	39,3%

I A origem racial dos colaboradores foi obtida por autotranscrição e de acordo com critérios do IBGE. A expressão "não-negros ou pardos" denota a soma do número de colaboradores que assinalaram as alternativas branca, amarela ou indígena para sua origem racial. Reconhecemos que a autotranscrição não atende às reivindicações de diversos movimentos sociais, mas é o critério adotado pelo IBGE, único oficialmente disponível no país.

Neste ano, pela primeira vez, superamos a exigência legal de 5% de participação de portadores de deficiência em nosso quadro.

#### Portadores de Deficiência

	2005	2006	2007
<b>Número total</b>	<b>128</b>	<b>185</b>	<b>251</b>
Porcentual em relação ao total de colaboradores	3,6%	4,2%	5,2%
Capacitados no programa Competências Básicas Profissionais <sup>1</sup>	20	84	49

I Desenvolvido em parceria com o Instituto Paulo Favalli. Além desse programa, em 2007 treinamos 27 padrinhos em Libras para facilitar a inclusão de deficientes auditivos.

Ainda a esse respeito, merece destaque o lançamento do projeto Promotora Aprendiz, que resultou na contratação de sete Promotoras de Vendas e marcou o início da intensificação dos nossos esforços na inclusão de profissionais com deficiência na área comercial.

## Salários

Procuramos remunerar nossos colaboradores de maneira justa, sob um critério de equidade em relação à diversidade e à multiculturalidade. Em todas as nossas operações, praticamos patamares superiores aos salários mínimos adotados nesses mercados.

#### Proporção do Salário mais Baixo Comparado ao Mínimo (em %)

	2005 <sup>1</sup>	2006 <sup>1</sup>	2007
Brasil	2,1	1,9	1,9
Argentina	n.d.	n.d.	1,1
Chile	n.d.	n.d.	1,5
Peru	n.d.	n.d.	1,6
México	n.d.	n.d.	2,8
Colômbia	n.a.	n.a.	1,5
Venezuela	n.a.	n.d.	1,9
França	n.d.	n.d.	1,3

I Indicador passou a ser acompanhado em 2007 nas operações internacionais.

Apesar dos nossos esforços em favor de oportunidades iguais, a média salarial das mulheres negras e pardas é menor, se comparada à do grupo de mulheres não-negras e não-pardas, pois há menos gerentes seniores entre elas. Da mesma forma, a média salarial em cargos de diretoria é maior para o público masculino, pois não há mulheres em cargos de vice-presidência.

No público administrativo, a média salarial das mulheres é menor, já que, na força de vendas, o contingente de mulheres em início de carreira, com base salarial menor, é bastante representativo.



## Perfil de Salários<sup>1 2 3</sup> (salários médios mensais R\$)

	2005	2006	2007
<b>Mulheres - Total</b>	<b>5.511,51</b>	<b>5.179,61</b>	<b>5.450,72</b>
Cargos de produção	937,20	932,92	969,02
Cargos administrativos	4.108,34	4.044,54	4.335,52
Cargos gerenciais	11.123,79	11.076,30	11.706,68
Cargos de diretoria	25.677,50	26.723,17	26.264,13
<b>Homens - Total</b>	<b>6.030,85</b>	<b>5.060,58</b>	<b>6.075,77</b>
Cargos de produção	1.114,12	1.094,78	1.149,32
Cargos administrativos	5.517,88	4.791,06	5.753,73
Cargos gerenciais	11.598,77	11.260,82	11.857,88
Cargos de diretoria	28.666,42	29.996,44	30.396,63
<b>Mulheres negras e pardas</b>	<b>4.485,52</b>	<b>3.604,90</b>	<b>3.606,47</b>
Cargos de produção	1.009,40	935,13	986,57
Cargos administrativos	4.447,29	3.918,17	4.282,37
Cargos gerenciais	9.503,14	10.005,20	9.995,91
Cargos de diretoria	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Mulheres não-negras e não-pardas</b>	<b>5.322,03</b>	<b>5.236,48</b>	<b>5.555,55</b>
Cargos de produção	922,39	932,14	962,32
Cargos administrativos	4.007,92	4.081,27	4.346,57
Cargos gerenciais	11.072,31	10.984,42	11.788,21
Cargos de diretoria	25.677,50	26.723,17	26.264,13
<b>Homens negros e pardos</b>	<b>3.227,23</b>	<b>2.922,06</b>	<b>3.833,49</b>
Cargos de produção	1.310,76	1.109,13	1.164,56
Cargos administrativos	3.828,31	3.776,43	4.382,15
Cargos gerenciais	10.605,66	9.983,80	11.734,30
Cargos de diretoria	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Homens não-negros e não-pardos</b>	<b>5.949,80</b>	<b>5.110,73</b>	<b>6.262,53</b>
Cargos de produção	1.068,48	1.090,88	1.145,03
Cargos administrativos	5.604,13	4.872,74	5.674,69
Cargos gerenciais	11.260,63	11.282,20	11.880,16
Cargos de diretoria	28.666,42	29.996,44	30.396,63
<b>Acima de 45 anos</b>	<b>7.978,61</b>	<b>7.699,67</b>	<b>8.064,09</b>
Cargos de produção	1.313,16	1.355,99	1.410,38
Cargos administrativos	5.864,22	5.945,29	6.301,85
Cargos gerenciais	11.072,31	14.032,02	14.748,57
Cargos de diretoria	34.361,83	33.031,74	33.854,80
<b>Até 45 anos</b>	<b>5.187,87</b>	<b>4.866,75</b>	<b>5.101,37</b>
Cargos de produção	1.017,08	1.001,67	1.044,01
Cargos administrativos	3.949,79	3.878,92	4.111,63
Cargos gerenciais	11.017,41	10.929,99	11.518,53
Cargos de diretoria	26.103,74	28.349,86	27.898,52

1 A origem racial dos colaboradores foi obtida por autoclassificação e de acordo com critérios do IBGE, únicos oficialmente disponíveis no país: "raça: branca, amarela, indígena, preta ou parda". A expressão "não-negros ou pardos" denota a soma do número de colaboradores que assinalaram as alternativas branca, amarela ou indígena. A empresa reconhece que esta classificação não atende às reivindicações de diversos movimentos sociais do país. A reclassificação de raça foi feita em dezembro de 2004. Os registros de 2003 foram desconsiderados.

2 Foram considerados para efeito de cálculo deste indicador os prêmios pagos aos gerentes de vendas e promotoras de vendas. Os colaboradores da força de vendas, quando distribuídos nas categorias, reforçam as médias salariais femininas pelo bônus, excluindo-se os cargos de produção.

3 A metodologia de consolidação dos dados foi aprimorada, o que pode gerar uma pequena diferença em relação aos anos anteriores.

Nas operações internacionais, não possuímos uma política formal de recrutamento local para os cargos da alta gerência. Entretanto, em todos os países em que atuamos, grande parcela dessas funções é composta por profissionais nativos, como forma inclusive de melhor adaptar nosso negócio às características de cada mercado.

## Membros de Alta Gerência Recrutados na Comunidade Local<sup>1</sup> (%)

	2005	2006	2007
Argentina	80,0	40,0	33,0
Chile	33,0	25,0	17,0
Colômbia <sup>2</sup>	n.a.	n.a.	100,0
México	43,0	71,0	71,0
Peru	50,0	33,0	33,0
Venezuela <sup>2</sup>	n.a.	40,0	40,0

1 Foram considerados colaboradores GS19 e acima.

2 A operação na Colômbia começou em 2007 e na Venezuela, em 2006.

## Desenvolvimento Profissional

Temos como prática estabelecida oferecer a formação técnica para o exercício das funções e apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores. A área de Educação Corporativa está estruturada em quatro pilares: disseminação de temas diferenciadores; capacitação para a função; formação; e liderança Natura.

### A educação corporativa Natura divide suas ações em 4 pilares:

Disseminação de temas diferenciadores	Capacitação para a função	Formação	Liderança Natura
Integra e dissemina os conteúdos da essência Natura (Marca, Produtos, Relacionamento e Sustentabilidade)	Treina as competências funcionais e específicos de áreas e grupos de cargos	Apoia a educação básica, técnica, de graduação, pós, mestrados, MBA, visão de negócios e idiomas	Acelera o desenvolvimento dos líderes através da educação formal e vivências

Em 2007, atingimos a marca de 105 horas/média de treinamento por colaborador, superando a meta de 101 horas assumida para o ano. Realizamos 744 programas e cursos (incluindo os treinamentos externos pagos pela empresa ao colaborador), ampliando em 25% a oferta em relação ao ano anterior.

### Média de Horas de Treinamento por Ano, por Colaborador, por Categoria Funcional, no Brasil

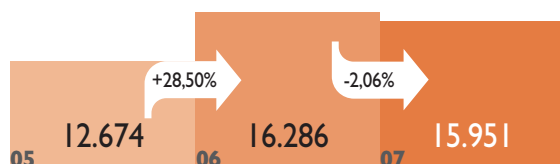
Grupo	2005	2006	2007
Produção	122	164	120
Administrativo	86	82	92
Gerência	77	61	90
Diretoria	22	38	55
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>111</b>	<b>105</b>

† Este indicador contempla o treinamento do público Promotora de Vendas e o Programa Natura Educação.

Todos os novos colaboradores e terceiros, inclusive o pessoal de segurança, participam do Programa de Integração de Colaboradores (PIC), em que são capacitados nos temas pertinentes à essência da Natura, o que abrange aspectos relacionados aos direitos humanos. Em 2007 foram oferecidas 13.571 horas de treinamentos, que abrangem entre outros os temas de direitos humanos. Embora não tenhamos um programa específico sobre práticas anticorrupção, o tema consta da Carta de Princípios de Relacionamento divulgada pela Natura para todos os colaboradores em 2006.

Destaca-se, no ano, o desenvolvimento de um novo módulo do PIC para gestores das operações internacionais, com o objetivo de apresentar os Valores, as Crenças e os Princípios de Relacionamento. Realizamos, ainda, estudos de viabilidade de novos modelos de educação corporativa, que atendam aos nossos desafios futuros nas operações internacionais e na unidade fabril de Benevides (PA).

### Investimento em Educação e Treinamento de Colaboradores (R\$ mil) - Brasil



†. O dado incorpora o treinamento da Força de Vendas (Gerentes e Promotoras).

### Investimento em Educação e Treinamento de Colaboradores (R\$ mil)

Operação	2005	2006	2007
Argentina	10,4	78,8	83,8
Chile	10,9	10,6	99,7
México	81,9	45,6	44,6
Peru	n.d.	23,8	28,5
Venezuela	n.a.	n.a.	n.d.
Colômbia	n.a.	n.a.	n.d.
França	n.d.	n.d.	95,2

† O dado incorpora o treinamento da Força de Vendas (Gerentes e Promotoras)

Todos os colaboradores da Natura no Brasil com mais de três meses de contratação recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira, o que permite a identificação de seu atual estágio e evolução na Organização.

## Lideranças do Futuro

Em caráter piloto, criamos, em 2007, o Programa de Formação de Líderes, desenhado para reter e desenvolver colaboradores com alto potencial e desempenho. Buscamos apoiar o crescimento dessas pessoas, que serão preparadas para ocupar posições de destaque na Natura. Queremos, sobretudo, desenvolver líderes na quantidade e na qualidade necessárias, tornando a gestão pelas pessoas um dos pilares-chave da nossa sustentabilidade no médio e longo prazos.

Com início em 2007 e duração prevista de dois anos, o programa divide-se em quatro módulos: Cultura, Inovação, Inspira, Realiza. Ele abrange ações de natureza conceitual, realizadas em parceria com a Fundação Dom Cabral, e também prática, realizadas pelo envolvimento dos participantes em três projetos, nas dimensões social, indivíduo e negócios.

Como reconhecimento ao nosso trabalho, em 2007 a revista americana Fortune, em parceria com a Hewitt Associates e o RBL Group, escolheu a Natura como a número 1 no ranking das empresas latino-americanas com programas inovadores de desenvolvimento de lideranças. No âmbito global, ocupamos a 16ª posição.

## Saúde e Segurança

Consideramos prioridade a segurança física, a saúde e o bem-estar de todos na Natura, e 100% dos nossos colaboradores são representados em comitês formais de saúde e segurança. Em 2007, o número de acidentes com nossos colaboradores no Brasil teve queda de 40% e, se considerarmos os subcontratados e os prestadores de serviços, a redução é de 50%.

Esse resultado deveu-se ao desenvolvimento de ações de conscientização, à elaboração de regras fundamentais de segurança, ao maior esforço de divulgação de conceitos de prevenção, ao acompanhamento mais detalhado das atividades de prestadores e à implementação de ações de eliminação de riscos identificados.

### Lesões Típicas e Dias Perdidos Relacionados ao Trabalho e Índice de Absenteísmo (incluindo trabalhadores subcontratados) na Operação Brasil.

	2005	2006	2007
<b>Colaboradores</b>			
Acidentes com afastamento	6	12	10
Acidentes sem afastamento	6	10	3
Acidentes por colaborador	0,004	0,005	0,003
<b>Subcontratados</b>			
Acidentes com afastamento	21	16	8
Acidentes sem afastamento	11	18	9
<b>Dias de trabalho perdidos</b>	<b>69</b>	<b>108</b>	<b>115</b>
	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Investimento na prevenção de doenças por colaborador (R\$)	407,60	408,00	395,70
Investimento na prevenção de acidentes por colaborador (R\$)	257,86	709,19	465,94

No mesmo período, a incidência de doenças ocupacionais caiu consideravelmente, passando de 14 para 7 casos, especialmente por causa do trabalho em ergonomia. Além de realizarmos avaliações rotineiras nos ambientes de trabalho e, sempre que ocorrem mudanças de postos, treinamos os monitores de segurança das células produtivas das fábricas em assuntos relacionados ao tema.

Nossos acordos formais com os sindicatos englobam os seguintes temas em relação à saúde e segurança: medidas de proteção ao trabalho; uso de equipamentos de proteção individual; prevenção de acidentes com máquinas e equipamentos; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); e comunicação de acidentes do trabalho.

### Número de Comunicações ao Instituto Nacional de Seguro Social sobre Doenças Ocupacionais

	2005	2006	2007
Cajamar	4	14	7
Itapecerica da Serra	0	0	0

Também asseguramos atendimento e tratamento a colaboradores portadores de HIV/Aids (soropositivos), além de estabelecer parcerias com órgãos públicos para esse atendimento. Mantemos o Programa de Prevenção e Combate à aids, com o objetivo de informar e combater a discriminação e a segregação, estimulando mudanças de comportamento. Quanto ao combate à dengue, mantemos um relacionamento próximo com a vigilância sanitária de Cajamar, que realiza visitas periódicas à nossa fábrica para orientar, especialmente, o pessoal de jardinagem sobre como evitar os focos do mosquito.

## Benefícios

A Natura oferece uma ampla gama de benefícios aos colaboradores, o que constitui um importante diferencial na atração de talentos. Destaca-se o Programa Qualidade de Vida, que alcança quatro áreas: saúde; social e familiar; ambiental; cultura e lazer. As iniciativas envolvem desde a criação de espaços para ginástica e relaxamento até a orientação profissional dos filhos adolescentes de nossos colaboradores.

Para as mulheres, que representam 64% de nosso quadro, oferecemos o programa Cuidando de Quem Cuida, o qual inclui diversas iniciativas visando apoiar as colaboradoras em suas escolhas e ajudá-las a conciliar seus diversos papéis, como profissional e mãe. Destaca-se o mentoring individual, destinado às colaboradoras da alta gestão, uma oportunidade para refletir e assumir responsabilidades na vida profissional e pessoal.

Mantemos, ainda, o Programa Natura Educação, que concede bolsas de estudos para colaboradores e seus familiares no Brasil.

### Programa Natura Educação<sup>1</sup> LA I I

	2005	2006	2007
Bolsas concedidas	377	768	568
% bolsas concedidas / inscrições	58,5%	67,8%	44,4%
Investimento (R\$ milhões)	670,0	929,0	974,4

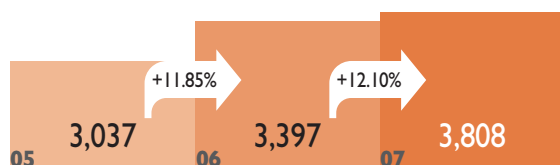
<sup>1</sup> Dado referente à operação Brasil.

### Cursos Realizados por Colaboradores ou Familiares Subsidiados Total ou Parcialmente pela Natura

	2005	2006	2007
Técnicos/profissionalizantes	74	132	83
Idiomas	82	245	142
Pré-vestibular	0	12	9
Universitários	119	204	234
MBA e pós-graduação	90	175	100

Há também um plano de previdência para colaboradores de todos os níveis – uma poupança incentivada na qual o colaborador aplica mensalmente até 5% do salário e a Natura contribui com 60% desse valor. Em 2007, 82% participavam do programa.

### Investimentos da Natura no Plano de Previdência dos Colaboradores (R\$ milhões) – Contribuição da Natura



### Lista Completa de Benefícios aos Colaboradores – Operação Brasil

- Programa Natura Educação
- Programa Construindo o Futuro
- Programa Prosperar: educação financeira para o colaborador
- Poupança Incentivada
- Berçário para filhos de colaboradoras com idade até 3 anos e 11 meses
- Serviço de pediatria para as crianças do berçário
- Apoio aos colaboradores nos processos de adoção
- Plano de assistência médica
- Plano de assistência odontológica
- Atendimento psicológico
- Check-up para colaboradores de nível gerencial: exames laboratoriais, bioquímicos, hematológicos, diagnóstico preventivo de doenças cardiovasculares, diagnóstico por imagem, orientação nutricional, exame preventivo da mulher e do homem, consultas com especialistas generalistas
- Atendimento clínico na empresa para prevenção de patologias metabólicas (diabetes, colesterol e triglicérides) e cardiovasculares (hipertensão)

- Programa de ajuda para quem pretende parar de fumar
- Telemedicina: eletrocardiograma por telefone nos casos de emergência
- Serviços do ambulatório: fisioterapia, reeducação postural global (RPG), nutricionista, acupuntura, massagens terapêuticas, ginecologia, audiometria, fonoaudiologia, todos disponíveis na própria empresa
- Serviço de prevenção de patologias ligadas ao trabalho: ortopedia, fisioterapia, RPG, psicoterapia breve e audiometria na própria empresa
- Programa de Reeducação Alimentar com atendimento de nutricionista na empresa
- Cinco produtos por mês gratuitos para colaboradores de nível gerencial

Além desses benefícios, o colaborador tem direito, nas próprias dependências da empresa, a:

- Compra de cinco produtos Natura por mês com desconto de 40% na Loja VIP
- Projeto Férias
- Orientação profissional
- Programa Duidando de Quem Cuida: curso de trabalho doméstico/encontro pós-parto e *mentoring*
- Auxílio creche/excepcional
- Seguro de vida
- Empréstimo consignado
- Veículos para colaboradores de nível gerencial

### Benefícios Oferecidos a Colaboradores e Terceiros

- Curso para gestantes
- Avaliação física: realizada antes do início de uma atividade física sistemática na academia da empresa
- Restaurante
- Ginástica laboral
- Serviços de fitness, piscina e quadra poliesportiva no Clube Natura (Cajamar e Itapeverica da Serra)
- Serviços e facilidades: costura, lavanderia, sapataria, ótica, seguros, correio e locadora de vídeos



Uma grande amizade: é esta a maneira como elas gostam de falar sobre o que sentem uma pela outra.

Vildete (*primeira à esquerda*) é Consultora Natura e está na equipe de Maria Amélia (*última à direita*), que é Consultora Natura Orientadora e faz parte da equipe de Cátia Oshiro (*ao centro*), que é Gerente de Relacionamento, assim como Nádia (*em pé*), que é filha de Maria Amélia.

## Consultoras e Consultores

Nosso modelo comercial se baseia na venda direta, e as Consultoras e os Consultores Natura são a nossa principal ligação com o consumidor final. É por meio deles que a venda dos produtos Natura é transformada em momentos de inspiração, autoconhecimento e engajamento em causas sociais e ambientais. Muito mais do que nossos produtos, eles levam para um enorme universo de mulheres e homens o nosso conceito de Bem Estar Bem.

Profissionais independentes, que compram e revendem nossos produtos, as Consultoras e os Consultores são para nós, antes de tudo, indivíduos, com quem estabelecemos um relacionamento que gera oportunidades de trabalho, renda, desenvolvimento profissional e pessoal. Relacionamento esse que tem atraído um número cada vez maior de pessoas.

## Número de Consultoras e Consultores Disponíveis em Dezembro (em milhares)

	2005	2006	2007
Brasil	482,8	561,1	632,4
Exterior	37,7	56,3	86,1

Anualmente, realizamos pesquisa de satisfação, cujos resultados subsidiam a elaboração de planos de ação que promovam a permanente evolução do nosso relacionamento. Apesar do alto índice de favorabilidade, reconhecemos que há oportunidades de melhoria, especialmente na nossa prestação de serviços.

## Satisfação de Consultoras e Consultores<sup>1</sup>

	jan/06	jan/07	jan/08
Favorabilidade (%)	90%	90%	90%
Qualidade da Relação (%)	90%	89%	90%

<sup>1</sup> Porcentagem de Consultoras e Consultores "satisfeitos" e "totalmente satisfeitos" (top 2 box).

## COMPROMISSO 2007

**MANTER EM 89% A FAVORABILIDADE NA PESQUISA DE QUALIDADE DAS RELAÇÕES COM CONSULTORAS E CONSULTORES.**

## META ATINGIDA

**REGISTRAMOS 90% DE FAVORABILIDADE NA PESQUISA DE QUALIDADE DAS RELAÇÕES COM AS CONSULTORAS E OS CONSULTORES.**

## COMPROMISSO 2008

**MANTER EM 90% A FAVORABILIDADE NA PESQUISA DE QUALIDADE DAS RELAÇÕES COM AS CONSULTORAS E OS CONSULTORES.**

Como signatários do Código de Conduta de Venda Direta diante dos Vendedores Diretos e entre Empresas, da Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD), preparamos nossas Consultoras e nossos Consultores para a atividade da venda direta e também para que atuem de acordo com os nossos padrões éticos.

Revender os produtos por conta própria é compromisso contratual de Consultoras e Consultores. Além disso, a Natura procura conscientizar esse público sobre a importância da educação e dissemina seus valores éticos em seus materiais de comunicação. Em 2007, não chegou ao nosso conhecimento qualquer caso relacionado à ocorrência de trabalho infantil

ou escravo. Vale ressaltar que, com o lançamento dos princípios de relacionamento e a abertura do canal Ouvidoria também para esse público, que ocorrerão em 2008, casos de violação dos direitos humanos poderão ser denunciados e monitorados.

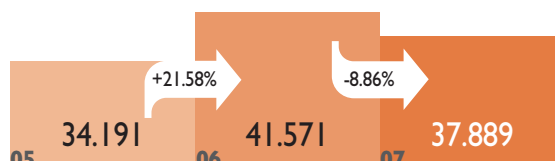
Em 2007, não houve registro de casos judiciais ou administrativos relacionados à violação de privacidade e perda de dados de Consultoras e Consultores.

## Canais de Diálogo

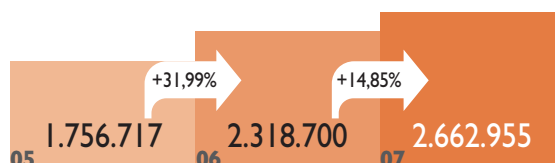
Possuímos diversos canais de comunicação e diálogo já estruturados com nossas Consultoras e nossos Consultores, como site, revista, encontros, programas de treinamento, entre outros. Em 2007, inauguramos as primeiras Casas Natura nas operações da Argentina e da Colômbia e uma nova unidade no México.

Com a crescente expansão do uso da internet, temos incentivado cada vez mais a utilização desse meio para a captação de pedidos. Com isso, vem havendo uma diminuição gradativa e planejada das ligações atendidas, sem no entanto afetar o volume total de pedidos, que seguiu crescendo ao longo do ano.

**CAN - Centro de Atendimento Natura**  
Média diária de chamadas atendidas



**Site Consultoria<sup>1</sup>**  
Número de pedidos realizados no ano



<sup>1</sup> Os números de pedidos efetuados pelo site divulgados no ano passado se referiam a quantidade de visitas ao site. Estes são os dados corretos.

## Consultora Natura Orientadora

Promoveremos, a partir de 2008, uma revolução no relacionamento com as nossas Consultoras, inovando no modelo comercial. A primeira grande mudança será a ampliação para todo o Brasil, ao longo dos próximos dois anos, do projeto Consultora Natura Orientadora (CNO), cujo sucesso foi comprovado pelo programa piloto executado na Região Centro-Oeste. Nesse novo modelo, a Promotora de Vendas assumirá o papel de Gerente

de Relacionamento e apoiará um grupo de CNOs. Estas, por sua vez, apoiarão um universo restrito de Consultoras. Assim, pretendemos garantir a proximidade no atendimento às necessidades de nosso canal de vendas.

Essa aproximação será fortalecida pela instalação, nos próximos dois anos, de 30 Casas Natura, que multiplicarão os locais para encontro de Promotoras, Consultoras e Consumidores. A razão de ser da empresa – “Bem Estar Bem” – serviu de inspiração para o desenvolvimento do conceito da Casa Natura, espaços projetados em total integração com as formas de expressão da marca: da decoração dos ambientes à recepção acolhedora. Ali, nossas Consultoras podem se reunir, conversar, trocar conhecimentos, desenvolver atividades, como cursos de técnicas de vendas, inclusão digital, conhecer lançamentos e experimentar produtos, entre outros.

No Brasil, a primeira Casa Natura foi inaugurada em Campinas (SP). Na França, a Casa Natura estreou em 2005. Localizada em Paris, é a primeira loja mundial da nossa companhia. Em 2007, também ampliamos a Casa Natura para nossas operações na América Latina. Já temos duas casas no México, uma na Argentina e outra na Colômbia.

## Fornecedores

A Natura conta hoje com cerca de 4.800 fornecedores ativos, 15% dos quais fornecem insumos produtivos (matérias-primas, ativos da biodiversidade e materiais de embalagem) e 85%, serviços e materiais indiretos. Para captar e diagnosticar corretamente suas demandas, realizamos anualmente uma pesquisa de satisfação.

Em 2007, a fim de fazer uma evolução nesse diagnóstico, reestruturamos a pesquisa. Reduzimos o número de questões e ampliamos a amostragem, que passou de 106 entrevistas em 63 empresas, em 2006, para 306 entrevistas em 152 empresas, em 2007, incluindo centrais de atendimento e terceiros residentes.

### Satisfação de Fornecedores<sup>1</sup> - Favorabilidade (%)

	jun/05	ago/06	set/07
Por entrevistado	83	87	83
Por empresa fornecedora <sup>2</sup>	n.d.	88	84

<sup>1</sup> Porcentagem de fornecedores satisfeitos e totalmente satisfeitos (top 2 box).

<sup>2</sup> A queda observada no índice de favorabilidade não é estatisticamente significativa, tendo em vista a redução de 7% para 3,5% na margem de erro, proporcionada pela mudança metodológica.

A pesquisa revelou que a maioria dos fornecedores percebeu mudanças significativas na relação com a Natura nos últimos 12 meses. Muitos fatores positivos foram apontados, como nossa

abertura para permitir ou promover maior aproximação. Aspectos negativos também foram citados, entre os quais os mais recorrentes foram a elevada rotatividade de gestores e o conseqüente esfriamento das relações, os problemas de comunicação e de mudanças na programação e no escopo de projetos.

## COMPROMISSO 2007

**ATINGIR 87% DE FAVORABILIDADE POR ENTREVISTADO NA PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM FORNECEDORES<sup>1</sup>.**

## META NÃO ATINGIDA

**O ÍNDICE CAIU PARA 83%, EMBORA O AUMENTO DA AMOSTRA COMPROMETA A COMPARABILIDADE DOS RESULTADOS.**

## COMPROMISSO 2008<sup>2 3</sup>

**ATINGIR 85% DE FAVORABILIDADE POR EMPRESA FORNECEDORA NA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE FORNECEDORES.**

<sup>1</sup> A meta foi revista após o fechamento editorial do Relatório Anual 2006, que apontava a meta de 89% de favorabilidade.

<sup>2</sup> Por questão metodológica, a partir de 2008 faremos o acompanhamento dos índices apenas por empresa fornecedora, e não mais por entrevistados.

<sup>3</sup> A meta de 85% é desafiadora, visto que aumentaremos a amostra de fornecedores.

Outro importante avanço do ano foi a abertura para fornecedores da nossa Ouvidoria, que recebeu 12 críticas e denúncias ao longo do ano, abordando principalmente questões técnicas de gestão de contratos. Também merece menção o lançamento da Cartilha do Fornecedor, contendo os valores da Natura e os Princípios de Relacionamento com Fornecedores. Esse documento passou a ser um anexo obrigatório em todos os contratos.

Criamos, ainda, uma ferramenta de contato pela internet, que, entre outras facilidades, possui um link para a Ouvidoria.



## Agilidade na Elaboração de Contratos

O Projeto Mercúrio, desenvolvido em 2007 para ser implementado no início de 2008, constitui uma importante evolução no relacionamento com os fornecedores. Ele melhorará o processo de compras, reduzirá o tempo para a confecção de contratos, assegurando mais agilidade e pontualidade. Trata-se de uma resposta a uma demanda dos fornecedores, identificada em nossa pesquisa de satisfação. Com a nova ferramenta de gestão, o prazo de elaboração de contratos passa de 37 dias (média registrada em 2006) para 7 dias úteis em média, e a redução de notas fiscais com pagamento em atraso pode alcançar 95%.

Assumimos também o compromisso de praticamente eliminar eventuais falhas nos processos transacionais com nossos fornecedores durante o ano de 2008.

### Avaliação e Certificação

Nossos fornecedores são essenciais para a construção do modelo de negócios sustentável que perseguimos. Para tanto, criamos o programa Qlicar (Qualidade, Logística, Inovação, Custo, Condições Contratuais, Atendimento e Rastreabilidade), que avalia e monitora aspectos econômicos e socioambientais que consideramos essenciais para certificação.

Elegemos 60 parceiros estratégicos para esse processo de avaliação e certificação. Eles realizam auto-avaliação em qualidade, meio ambiente e responsabilidade social e são submetidos a auditorias de qualidade.

#### Porcentual de Fornecedores Auto-avaliados e Auditados em Qualidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social

	2005	2006	2007
Fornecedores Qlicar auto-avaliados I	30%	93%	100%
Fornecedores Qlicar auditados I	15%	24%	36%

I Os aspectos de direitos humanos contemplados são trabalho infantil e trabalho escravo ou análogo ao escravo.

Tanto a auto-avaliação quanto a auditoria abrangem também aspectos relacionados aos direitos humanos. Assim, 100% dos fornecedores que estão no Qlicar passaram por alguma avaliação nesse tema. Todos os contratos que celebramos exigem que as empresas não utilizem mão-de-obra infantil, forçado ou escravo.

Os fornecedores que no Brasil apresentam histórico de trabalho infantil e escravo são as usinas de álcool. Em 2007, auditamos formalmente todas as empresas que fornecem essa matéria-prima para a Natura, mas não houve evidência desse tipo de trabalho.

### Evolução do Relacionamento com Fornecedores



Novos fornecedores, participantes ou não do programa Qlicar, poderão ser auditados a partir de 2008 por uma empresa ou organização externa.

### COMPROMISSO 2007

**GARANTIR QUE 100% DOS FORNECEDORES QLICAR SE AUTO-AVALIEM EM QUALIDADE, MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL. AUDITAR 35% DOS FORNECEDORES QLICAR, ESPECIALMENTE NOS CASOS DE POTENCIAL RISCO SOCIOAMBIENTAL.**

### METAS ATINGIDAS

**TODOS OS NOSSOS FORNECEDORES QLICAR REALIZARAM A AUTO-AVALIAÇÃO E 36% FORAM AUDITADOS.**

Realizamos, também, um levantamento de indicadores ambientais de todos os terceiros que nos fornecem produtos acabados e de uma parcela dos demais fornecedores inseridos no Qlicar. Solicitamos que calculassem o consumo de água e energia e a geração de resíduos proporcionais à produção destinada à Natura.

## Consumo de Energia, Água e Geração de Resíduos dos Principais Fornecedores<sup>1</sup>

	2006 8 fornecedores	2007 57 fornecedores
<b>Total de energia consumida (joule)</b>	<b>22.232</b>	<b>370.552</b>
Eletricidade fonte primária - consumo de energia elétrica	20.129	238.528
Eletricidade autogerada - gerador a diesel	0	1.304
Consumo de GLP	912	9.332
Outros - gás natural	1.191	121.388
<b>Total de água consumida (m<sup>3</sup>)</b>	<b>47.749</b>	<b>279.642</b>
<b>Total de resíduos gerados (t)</b>	<b>368</b>	<b>3.200</b>

<sup>1</sup> O aumento observado na tabela acima se deve ao crescimento no número de fornecedores avaliados, que passou de 8, em 2006, para 57, em 2007, o que torna impossível a sua comparação. Devemos, a partir de agora, manter a base de dados, para comparação dos indicadores nos próximos anos.

Para contribuir com o projeto Carbono Neutro (leia mais no capítulo *Desempenho Ambiental*), criamos um grupo de trabalho para analisar a matriz energética dos fornecedores e pensar estratégias de diminuição de suas emissões. Espera-se que eles multipliquem esse trabalho com seus próprios fornecedores.

## Comunidades Fornecedoras

O uso de insumos da biodiversidade brasileira na formulação dos nossos produtos é uma das principais diretrizes de inovação da Natura. O acesso a esses insumos – patrimônio genético

brasileiro – se dá por meio de contratos de fornecimento com comunidades extrativistas, grupos de agricultores familiares e empresários rurais.

Atualmente, trabalhamos com 1.684 famílias, organizadas em 19 comunidades fornecedoras, localizadas em biomas como Amazônia e Mata Atlântica. Em geral, seus produtos seguem para empresas beneficiadoras, que, por sua vez, fornecem matérias-primas industrializadas para a Natura. Mesmo não sendo fornecedores diretos, reconhecemos a sua relevância para o nosso negócio e constituímos um canal de diálogo, a Gerência de Relacionamento com as Comunidades Fornecedoras.

Dessa maneira, assumimos um protagonismo em todas as interfaces do relacionamento com esses produtores, buscando apoiá-los para melhorar nossa relação comercial. Sempre que possível, quando buscamos novos insumos, privilegiamos a compra dos atuais parceiros, em vez de começar novos relacionamentos comerciais. Procuramos, assim, propiciar melhores condições para esses produtores e atuar para que, quando um produto saia de linha, esse impacto não seja tão significativo, especialmente no caso das comunidades. O ativo do Chronos Passiflora, por exemplo, é fornecido pelo mesmo parceiro que já nos abastecia de pariparoba para a linha Ekos.

Uma equipe multidisciplinar é responsável por todas as interfaces com as comunidades e busca permanentemente oportunidades de melhorar nossa relação comercial com esses fornecedores. Estudamos conceitos e formas para melhor realizar a repartição



de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, seguindo os princípios da Convenção para a Diversidade Biológica, assinada na Rio 92.

Em 2007, essas comunidades fornecedoras receberam recursos de quatro maneiras: pelo fornecimento de matéria-prima; pela repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético ou conhecimento tradicional associado; pelo uso de imagem; e em fundos e convênios para promover o desenvolvimento sustentável.

#### Recursos Destinados às Comunidades Fornecedoras (R\$)

	2005	2006	2007
Repartição de benefícios por acesso ao patrimônio genético ou conhecimento tradicional associado	-	300.000	324.716
Fornecimento	1.309.671	741.165	909.368
Uso de imagem	54.205	36.410	38.409
Fundos e apoios	123.000	204.478	755.126

#### Outros Investimentos da Natura que Beneficiam as Comunidades (R\$)

	2005	2006	2007
Estudos e assessorias	815.023	504.661	396.137
Capacitação	15.000	20.000	49.907

Em relação à ocorrência de trabalho infantil ou forçado, todos os contratos firmados pela Natura com seus fornecedores contam com cláusulas específicas para coibir essas práticas. Os fornecedores que apresentaram riscos de ocorrência foram auditados, e não foi encontrado trabalho infantil. No caso específico de comunidades que fornecem insumos da biodiversidade, a organização do trabalho é culturalmente baseada na estrutura familiar; podendo ou não contar com a participação de crianças, sendo, muitas vezes, uma maneira de reproduzir a cultura local. Em 2007, a Natura encomendou um estudo antropológico em uma das comunidades para entender com mais profundidade essa questão. As ações decorrentes desse estudo serão desenvolvidas em 2008.

Atualmente, não mantemos relações comerciais com povos indígenas.

## Monitoramento e Desenvolvimento

No âmbito do nosso relacionamento com as comunidades fornecedoras de ativos da biodiversidade botânica brasileira, o acontecimento do ano foi o lançamento do BioQlicar, uma extensão do Qlicar. O programa tem o objetivo de monitorar toda a cadeia de abastecimento dos insumos da biodiversidade da Natura e, com isso, transformar a relação comercial com os fornecedores em parcerias para práticas empresariais sustentáveis.

Por meio dele, serão realizados diagnósticos das comunidades fornecedoras, estabelecidos indicadores para monitoramento e identificadas oportunidades de melhoria da cadeia de fornecimento, considerando aspectos de sustentabilidade. A avaliação realizada pelo programa nunca é eliminatória, como pode ocorrer no Qlicar, mas sim evolutiva, uma vez que a intenção é apoiar os produtores a avançar nas dimensões de sustentabilidade e qualidade.

A partir desse trabalho, implementaremos, em parceria com as comunidades, ações para desenvolver seus potenciais. A capacitação será adequada às necessidades de cada comunidade, entre elas boas práticas de produção, elaboradas pela Natura com base no modelo de trabalho utilizado em nossas fábricas; finanças; organização e 5S – este, patrocinado pelos beneficiadores.



“Estamos empenhados em fazer uma comunicação diferenciada. Vamos lançar um novo olhar sobre a propaganda, o site, a *Revista Natura*.”

**Marcelo Soderi,**

Gerente de Comunicação da Natura

Da esquerda para a direita: Clara Belluzzo, Ângela Fujita e Marcelo Soderi, colaboradores, e Veridiana Pomarico, da Trip Editora.

## Consumidores

Estimamos que a comunidade Natura inclui hoje cerca de 41,5 milhões de consumidores no Brasil, dos quais, aproximadamente 70% são mulheres. Nosso relacionamento parte de uma ampla oferta de produtos, passa pelo compromisso com a segurança e a qualidade e se estende aos nossos serviços de atendimento e canais de diálogo.

Com o objetivo de aumentar nossa transparência e estimular o consumo consciente, em 2007 incluímos em nossas embalagens uma tabela ambiental. Inspirada na tabela nutricional obrigatória em produtos alimentícios, ela traz seis indicadores que informam a origem e o destino dos materiais utilizados em nossos produtos – três relacionados à formulação e três ligados à própria embalagem.

A qualidade e a segurança de nossos produtos também são consideradas na mesma perspectiva: não são apenas uma obrigatoriedade a ser cumprida, mas resultado de uma maneira de ser e fazer. Todos os novos ingredientes e fórmulas da Natura

são analisados por especialistas em segurança de produtos e submetidos a testes acompanhados por dermatologistas ou, em alguns casos, por equipes multidisciplinares.

Mantemos um Comitê de Segurança de Produtos, que é responsável pela definição de estratégias e diretrizes. Em temas controversos, adotamos o Princípio da Precaução – isto é, evitamos aqueles nos quais não há consenso nas comunidades médica e científica sobre as conseqüências para os seres humanos.

Como conseqüência desse cuidado, não ocorreram, em 2007, quaisquer condenações judiciais, questionamentos de órgãos administrativos (como a Anvisa e o Inmetro) ou multas relacionadas aos nossos produtos, em aspectos de rotulagem e impactos causados na saúde e na segurança dos consumidores. Seguindo a tendência dos anos anteriores, também não registramos em 2007 casos de não-conformidades com regulamentos e códigos voluntários de comunicação e marketing, incluindo publicidade, privacidade das informações de nossos consumidores, promoção e patrocínio em todas as nossas operações.

#### Inovação

	2005	2006	2007
Número de produtos lançados no Brasil	213	225	183
Investimento em inovação (R\$ milhões)	67,1	87,8	108,4
Porcentagem da receita líquida investida em inovação (%)	2,9	3,2	3,4
Índice de inovação <sup>1</sup> (%)	69,8	58,3	56,8

<sup>1</sup> Receita Bruta dos últimos 12 meses dos produtos lançados nos últimos 24 meses dividido pela Receita Bruta da Natura nos últimos 12 meses. Equivale à representatividade de vendas no último ano dos produtos lançados nos últimos dois anos.

#### Canais de Diálogo

Para nos relacionarmos diretamente com esse grande universo de consumidores, contamos com o Serviço Natura de Atendimento ao Consumidor (SNAC), que, além de prestar informações, recebe elogios, sugestões e críticas. Em 2007, após a estabilização do processo de migração dos fornecedores de atendimento, ocorrido no segundo semestre de 2006, o indicador de chamadas não atendidas retornou à normalidade.

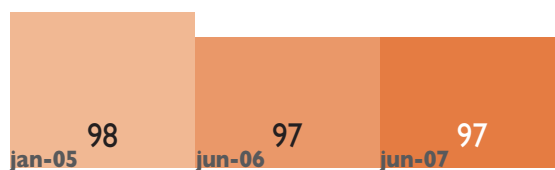
#### SNAC - Serviço Natura de Atendimento ao Consumidor (ligações em milhares)

	2005	2006	2007
Total	1.885	2.204	1.984
Atendidas	1.791	1.664	1.854
Não atendidas	94	540	130

Nossos serviços de atendimento desempenham papel essencial na satisfação do consumidor. Efetuamos em média cerca de 49 mil trocas de produtos por mês. Para nós, toda e qualquer demanda nesse sentido gera conhecimento e aprendizado. Em 2007, por exemplo, substituímos as válvulas dos desodorantes em aerossol a partir de solicitações de nossos consumidores.

Realizamos anualmente pesquisa de satisfação dos consumidores, em que são investigados aspectos relativos a produtos, preços e prazos, relacionamento, entrega, pós-venda, atendimento, canais e materiais de comunicação. A pesquisa abrange as cinco regiões do país e considera capitais e interior. Os resultados de favorabilidade são excelentes, com índice próximo a 100%.

#### Satisfação de Consumidores – Favorabilidade (%)<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Nas pesquisas realizadas até janeiro de 2005, o dado se refere à porcentagem de consumidores "satisfeitos" e "totalmente satisfeitos". A partir de 2006, o dado se refere à porcentagem de notas 8, 9 e 10.

Em nossas comunicações promocionais, temos a política de sempre honrar o que foi anunciado, mesmo que contenha algum erro na divulgação do preço. Observamos rigorosamente as normas do Conselho de Auto-Regulamentação Publicitária e os códigos de conduta da Associação Brasileira de Anunciantes e da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor. Procuramos também disseminar em nossa comunicação os temas relacionados ao desenvolvimento sustentável.

## COMPROMISSO 2008

### DIVULGAREMOS OS PRINCÍPIOS DE RELACIONAMENTO COM CONSUMIDORES.

#### Sem Testes em Animais

Em 2006, eliminamos por completo os testes em animais, substituindo-os por avaliações em células cultivadas artificialmente. Esse compromisso se estendeu a toda cadeia de fornecedores: não adquirimos insumos testados em animais, inclusive durante as etapas de pesquisa e de elaboração de novos produtos exclusivos para a Natura. Incentivamos ainda nossos fornecedores a estenderem essa condição a toda a sua produção, mesmo aquela destinada a outras empresas.



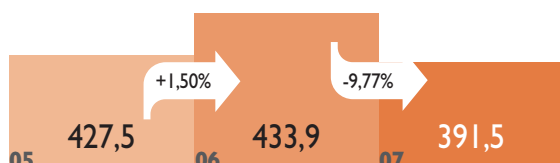
Conheça nossa Política de Segurança dos Produtos no endereço [http://www2.natura.net/Web/Br/Inst/politicas/politicas\\_seguranca.asp](http://www2.natura.net/Web/Br/Inst/politicas/politicas_seguranca.asp)

## Comunidades do Entorno

O compromisso da Natura com a sustentabilidade ultrapassa a cadeia de negócios e estende-se para as comunidades onde estamos inseridos. Como forma de contribuir para o desenvolvimento local, buscamos investir na formação de lideranças da sociedade civil e do poder público, para que possam atuar como agentes na busca de soluções para o seu futuro e o de suas comunidades.

### Investimento Realizado (R\$ mil)

Investimentos nas comunidades de Cajamar e Itapecerica da Serra



Temos ainda um desafio interno de aproximar nossos colaboradores das comunidades do entorno. Nosso programa de voluntariado está voltado para esse fim. Em 2007, contamos com a participação de 77 colaboradores voluntários, que atuaram em instituições de ensino de Itapecerica da Serra e de Cajamar.

Outra linha de atuação é o programa de desenvolvimento de fornecedores. Apoiamos a capacitação de empresas locais para que possamos comprar produtos e serviços, sempre que esse relacionamento for bom para ambas as partes, de maneira a nos tornar mais um ator na institucionalização das forças sociais desses municípios.

### Compras de Fornecedores das Comunidades de Entorno<sup>1</sup> (R\$ milhões)

	2005	2006	2007
Cajamar <sup>2</sup>	30,61	32,52	45,99
Itapecerica da Serra <sup>2</sup>	0,23	0,41	0,82
Benevides <sup>3</sup>	n.a.	0,48	6,45

<sup>1</sup> O método de consolidação deste indicador foi alterado, por isso os dados históricos foram atualizados. Os valores consideram impostos.

<sup>2</sup> Premissa de cálculo: compras de fornecedores localizados nos municípios de Cajamar e Itapecerica da Serra, Região Metropolitana de São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup> Nova premissa de cálculo: compras a fornecedores de todo o Estado do Pará exclusivamente para a Soboaria, unidade fabril localizada em Benevides, na Região Norte do Brasil. A operação teve início em 2006.

## COMPROMISSO 2007

**AUMENTAR AS COMPRAS DE FORNECEDORES LOCAIS: 25% EM CAJAMAR; 100% EM ITAPECERICA DA SERRA E 60% EM BENEVIDES.**

## META ATINGIDA

**ATINGIMOS A META DE COMPRAS DE FORNECEDORES LOCAIS NAS TRÊS COMUNIDADES DO ENTORNO: CAJAMAR, BENEVIDES E ITAPECERICA DA SERRA.**

## COMPROMISSO 2008

**ADOTAR UM INDICADOR PARA AVALIAR O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DO ENTORNO.**

### Cajamar: Agenda 21

Em Cajamar (SP), fundamos um grupo tripartite, formado por representantes da iniciativa privada, da sociedade civil e do governo local, responsável pela implantação da Agenda 21 na comunidade. Em dezembro de 2007, após dois anos de trabalhos de construção participativa, o Plano Diretor do município foi homologado, em sessão pública realizada no auditório da Natura, com a presença de prefeito, vereadores, secretários municipais e membros da sociedade civil.

O desenvolvimento de fornecedores locais também ganhou fôlego. Em 2007, investimos no aperfeiçoamento dos empreendedores locais identificados como fornecedores em potencial pelo diagnóstico realizado em 2006. Custeamos treinamentos em direção defensiva para a cooperativa de táxi Coopercaj e realizamos capacitação em práticas de gestão e higiene na padaria da ONG Sítio Agar.

Vale ainda destacar que, em dezembro, cerca de 17% de nossos colaboradores da fábrica de Cajamar eram residentes no próprio município.

## Como Cajamar Percebe a Natura

**Nove anos depois de iniciarmos nossas operações em Cajamar, realizamos, em 2006, uma pesquisa de opinião com a população local, inclusive com 154 colaboradores residentes no município. Buscamos conhecer a opinião dos moradores da cidade acerca de nosso trabalho na região e da imagem da Natura. Os resultados indicam uma avaliação positiva do trabalho realizado. O levantamento identificou a percepção de que a empresa tem um papel fundamental no desenvolvimento de Cajamar e potencial para uma atuação mais consistente e abrangente.**

### Itapecerica da Serra: Fortalecimento de Liderança

A atuação da Natura em Itapecerica da Serra ocorre principalmente no bairro urbano de Potuverá, local de nossas instalações, onde vivem cerca de 9 mil pessoas. Lá, investimos no fortalecimento de lideranças locais e em associações comunitárias, procurando prepará-las para a implementação da Agenda 21 do Potuverá.

Para disseminar esse conceito, focamos em 2007 na construção de Agendas 21 Escolares. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente e Diretoria de Ensino de Itapecerica da Serra, envolvemos aproximadamente 65 escolas da rede pública municipal de Itapecerica e 60 escolas estaduais dos municípios de Itapecerica da Serra, Embu-Guaçu, São Lourenço da Serra e Juquitiba.

Ainda no mesmo ano, apoiamos a capacitação em educação ambiental e Agenda 21 de professores, vereadores e membros de organizações da sociedade civil dos sete municípios que compõem a Bacia do Guarapiranga – entre os quais Itapecerica da Serra – e que enfrentam desafios para a preservação de seus mananciais.

### Benevides: Estreitando Relações

O nosso maior desafio em Benevides consiste em fortalecer a qualidade das relações locais em um ambiente de grande desagregação social. Nosso trabalho envolve a organização e a capacitação de cadeias complexas de extrativismo, a fim de avançarmos na direção de um modelo de negócio sustentável, cuja estruturação necessita de tempo.

Só assim conseguiremos alcançar nosso objetivo na região: beneficiar os pequenos produtores locais com a compra de óleo vegetal produzido em um modelo de negócios que privilegie o extrativismo, a agricultura familiar; o relacionamento com comunidades e cooperativas produtoras. Vale destacar que, para a Natura, produtores locais não são apenas os localizados no município de Benevides, mas todos aqueles que apresentam as mesmas características socioambientais, situados em um raio mais amplo no Estado do Pará.



## Governo

A Natura mantém relações com as diversas esferas de poder e órgãos públicos, sempre pautadas por ética, transparência e diálogo. A área de Relações Governamentais é o canal de diálogo constituído para debates tanto de assuntos de interesse direto quanto de grande alcance social. Em 2007, foram dois os focos da nossa agenda governamental: questões tributárias – especialmente com os governos estaduais – e o marco legal que regulamenta o acesso ao patrimônio genético e à repartição de benefícios com as comunidades pelo acesso ao conhecimento tradicional associado ou não ao patrimônio genético.

Nossa atuação nesse debate com o poder público e a sociedade se dá por meio da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). Participamos ativamente também da Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD) e do Sindicato da Indústria de Perfumaria e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo (Sipatesp). Nesses fóruns, trocamos experiências com nossos concorrentes, buscando consensos para atuar em temas de interesse do setor. A Natura não tem nenhum litígio envolvendo matéria de direito concorrencial, inclusive práticas de truste e monopólio.

### Liderança e Influência Social

Como forma de exercer seu protagonismo, a Natura participa de várias associações, sindicatos e fóruns empresariais. Consideramos legítimo que a iniciativa privada exerça influência sobre o poder público e a sociedade civil, preferencialmente, por meio de entidades de classe. Por isso, apoiamos a regulamentação do lobby, com regras claras e transparentes, e estimulamos a discussão desse tema no país.

Apesar de considerarmos legítima, em um sistema democrático, a contribuição financeira a partidos e candidatos, nossa Política Corporativa de Contribuições Financeiras a Partidos e Candidatos, publicada em 2006, veta a destinação de qualquer recurso financeiro ou correlato a essa finalidade, dentro e fora do período eleitoral.

O Pacto AntiCorrupção do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e as regras voluntárias internacionais da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento

Econômico (OCDE) inspiraram a elaboração de nossas políticas e, em 2007, produzimos os Princípios de Relacionamento com o Governo. O trabalho foi desenvolvido pela Ouvidoria em parceria com colaboradores de diversas áreas.

## COMPROMISSO 2008

### PUBLICAR POLÍTICA SOBRE LOBBY E OS PRINCÍPIOS DE RELACIONAMENTO COM O GOVERNO.

Em 2007, recebemos ajuda financeira de organizações ligadas ao governo federal em forma de incentivos ou compensação por ações alinhadas com nossas estratégias empresariais de crescimento. Citamos como exemplo operações como o financiamento de R\$ 71,5 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção do novo Centro de Tecnologia e Pesquisa da Natura, em Campinas (SP).

#### Ajuda Financeira Significativa Recebida do Governo (R\$ milhões)

	2005	2006	2007
Financiamento da Finep destinado à pesquisa e ao desenvolvimento (R\$ milhões)	0,0	61,7	0,0
Financiamento do BNDES destinado ao novo Centro de Tecnologia e à capacitação industrial e logística (R\$ milhões)	–	–	71,5
Incentivos Fiscais de Apoios e Patrocínios <sup>1</sup>	3,0	4,6	6,6
MP do Bem (dedução em dobro do IR para algumas iniciativas)	n.d.	15,4	13,3
Subvenção de ICMS de Itapecerica da Serra	0,7	3,9	2,8
Outros <sup>2</sup>	0,4	0,1	0,1
<b>Total</b>	<b>3,7</b>	<b>85,6</b>	<b>94,3</b>

<sup>1</sup> Incentivos fiscais de IRPJ relacionados a Lei Rouanet, Audiovisual, Fundo dos Direitos da Criança, Programa de Alimentação do Trabalhador e Incentivo Fiscal ICMS-MG, referente à Natura Musical.

<sup>2</sup> Incentivo fiscal referente à devolução do IPTU pago em Itapecerica da Serra, por causa de investimentos feitos na região, Isenção de IPTU de Itapecerica da Serra e de Cajamar.



## Liderança e Influência Social - Representações em Entidades de Classe e Associações

Entidade/Associação	Representante Natura	Tipo de Representação
ABERJE - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (www.aberje.com.br)	Rodolfo Guttilla	Presidente do Conselho Deliberativo
ABEVD - Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (www.abevd.org.br)	1. Rodolfo Guttilla 2. Moacir Salzstein 3. Lucilene Prado 4. Leandro Machado	1. Presidente 2. Coordenador do Comitê de Pesquisa 3. Coordenadora do Comitê de Assuntos Legais e Relações Governamentais 4. Vice-presidente do Comitê de Ética
ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (www.abia.org.br)	Rodolfo Guttilla	Diretor
ABIFRA - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Essenciais, Produtos Químicos Aromáticos, Fragrâncias, Aromas e Afins	Sérgio Gallucci	Representante
ABIHPEC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (www.abihpec.org.br)	1. Rodolfo Guttilla 2. Antônio Siqueira 3. Lucilene Prado 4. Elizabete Vicentini	1. Vice-Presidente 2. Diretor 3. Representante do Comitê Tributário 4. Representante do Comitê Técnico e Regulatório
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas (www.abnt.org.br)		Representante
ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas (www.abrasca.org.br)	Helmut Bossert	Representante
ABRH - Associação Brasileira de Recursos Humanos	Cristina Pastorello	Representante
ABPI - Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (www.abpi.org.br)	Renata Franco	Representante
AGENDIS - Agência de Desenvolvimento de Itaipocica da Serra	Rodolfo Guttilla	Representante
AIPPI - Association Internationale pour la Protection de la Propriété Intellectuelle (www.aippi.org)	Renata Franco	Representante
AMCHAM - Câmara Americana de Comércio de São Paulo (www.amcham.com.br)	1. Pedro Luiz Passos 2. Antônio Siqueira 3. Elizabete Vicentini	1. Membro do Conselho Administrativo 2. Representante do Grupo Estratégico Diretores e VPs Jurídicos 3. Representante do Subgrupo Técnico
AMVD - Asociación Mexicana de Ventas Directas	José Paez	Representante
ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (www.anpei.org.br)	Sonia Tuccori	Diretora
ASIPI - Asociación Interamericana de la Propiedad Industrial (www.asipi.org)	Renata Franco	Representante
ASPI - Associação Paulista de Propriedade Intelectual (www.aspi.org.br)	Renata Franco	Representante
ASUG - Associação de Usuários SAP do Brasil	Italo Flammia	Representante
AUDIBRA - Instituto de Auditores Internos do Brasil (www.audibra.org.br)	Mercedes Stinco	Representante

BRAMEX - Câmara de Indústria, Comércio e Turismo Brasil México	Rodolfo Guttilla	Vice-presidente
CAPA - Cámara Argentina de la Indústria de Cosmética y Perfumeria	Heriovaldo Silva	Representante
Cámara de Comercio de Lima	José Ramon	Rrepresentante
CANIPEC - Camara Nacional de la Industria de Perfumeria, Cosmetica y Articulos de Tocador e Higiene	José Paez	Representante
CAVEDI - Cámara de Venta Directa de Argentina	Heriovaldo Silva	Representante
Cámara de Venta Directa do Chile	Guto Pedreira	Diretor
Cámara Peruana de Venta Directa	José Ramon	Representante
CEAL - Conselho de Empresários da América Latina (www.ceal-int.org)	Guilherme Peirão Leal	Representante
CEMEFI - Centro Mexicano para la Filantropía	José Paez	Representante
CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (www.ciesp.org.br)	Rodolfo Guttilla	Diretor
ETHOS - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (www.ethos.org.br)	Guilherme Peirão Leal	Membro do Conselho Deliberativo
FNQ - Fundação Nacional da Qualidade (www.fnq.org.br)	1. Pedro Luiz Passos 2. Roberto Zardo	1. Presidente do Conselho Curador 2. Diretor de Planejamento
FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (www.funbio.org.br)	Guilherme Peirão Leal	Presidente do Conselho Deliberativo
Fundação SOS Mata Atlântica	Pedro Luiz Passos	Membro do Conselho
GIFE - Grupo de Institutos Fundações e Empresas	Maria Lucia Guardia	Representante
GRI - Global Reporting Initiative (www.globalreporting.org)	Rodolfo Guttilla	Representante
IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (www.ibef.com.br)	Jorge Casmerides	Representante
IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (www.ibgc.org.br)	Fernando Mesquita	Representante
IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (www.ibri.org.br)	Helmut Bossert	Representante
IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (www.iedi.org.br)	Pedro Luiz Passos	Membro do Conselho
Instituto Akatu (www.akatu.org.br)	Guilherme Peirão Leal	Membro do Conselho Diretor
Instituto São Paulo Contra a Violência (www.spcv.org.br)	Rodolfo Guttilla	Representante
INTA - International Trademark Association	Beatriz Benevides	Representante
MBC - Movimento Brasil Competitivo (www.mbc.org.br)	Pedro Luiz Passos	Membro do Conselho
Rede Social São Paulo	Maria Lucia Guardia	Membro do Comitê Gestor
SIPATESP - Sindicato da Indústria de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado de São Paulo	1. Rodolfo Guttilla 2. Antônio Siqueira	1. Vice-presidente 2. Diretor-suplente
UEBT - Union For Ethical Biotrade	Rodolfo Guttilla	Vice-chairman
WFDSA - World Federation of Direct Selling Associations	Alessandro Carlucci	Vice-chairman
WWF Brasil (www.wwf.org.br)	Guilherme Peirão Leal	Membro do Conselho Diretor



“O que estamos colhendo na área industrial é resultado da gestão participativa e da crença de que limite é algo que está em nossas cabeças.”

**Ângela Pinhati**, Gerente Industrial e de Infra-Estrutura da Natura

Da esquerda para a direita: Nilda da Silva, Simone Nascimento, Maria Soares, Ângela Pinhati, Igor Ferreira e Patrícia Lopes, colaboradores da fábrica de perfumes.

## Desempenho

### Social

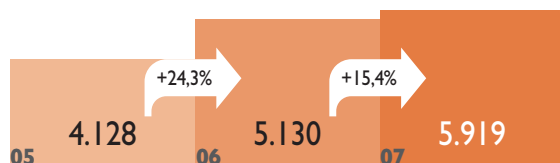
Temos a convicção de que a qualidade das relações com nossos públicos, detalhada no capítulo anterior, é parte preponderante do desempenho social da Natura. No que diz respeito à criação de valor para a sociedade, temos orgulho da nossa contribuição, seja por meio da geração de empregos, seja pela distribuição de riqueza para nossos principais públicos, que, em 2007, foi novamente ampliada.

#### Distribuição de Riqueza (R\$ milhões)

	2005	2006	2007
Acionistas	319,4	359,4	415,1
Consultoras <sup>1</sup>	1.311,7	1.583,9	1.722,1
Colaboradores	306,4	379,7	390,3
Fornecedores	1.731,7	2.132,3	2.329,7
Governo	727,2	817,1	948,3

<sup>1</sup> Estimativa considerando uma margem de lucro presumida de 30%.

## Geração de Empregos Diretos



Também foi ampliada nossa capacidade de criar oportunidades de trabalho, representada pelo forte crescimento do número de consultoras e consultores Natura, tanto no Brasil, onde nossa força de venda cresceu 12,7%, quanto no exterior, que apresentou crescimento de 53,3%.

## Geração de Oportunidade de Trabalho

Número de Consultoras e Consultores disponíveis (em milhares)

	2005	2006	2007
Brasil	482,8	561,1	632,4
Exterior	36,2	56,2	86,2

Queremos ampliar nossa capacidade de mobilização da sociedade, em especial, por meio de nossas consultoras e nossos consultores. Foi com esse objetivo – de envolvê-los no processo de transformação social e ambiental – que criamos o Movimento Natura.

## Movimento Natura

As ações do Movimento Natura contemplam as três vertentes do tripé da sustentabilidade, identificadas por Nosso Negócio, Nosso Planeta e Nossa Gente. Na vertente econômica, que corresponde ao selo Nosso Negócio, a Natura promove uma série de iniciativas de reconhecimento e a valorização da atividade de consultoria. Premiamos anualmente, por exemplo, as consultoras e os consultores com melhores resultados em vendas totais, como forma de estimular a produtividade e o empreendedorismo.

No pilar Nosso Planeta, que traduz os cuidados com o meio ambiente, a principal ação é o incentivo à compra de produtos com refil, que em 2007 atingiu um recorde de vendas (veja os resultados no capítulo *Desempenho Ambiental*). Outro destaque do ano foi o lançamento do Projeto Reciclagem de Produtos Natura, iniciado em fevereiro, no Recife, e em agosto, em São Paulo. Por meio dele, nossos consultores e consultoras recolheram 90,8 toneladas de embalagens pós-consumo dos produtos Natura adquiridos por seus clientes e os destinaram, via transportadoras parceiras, a cooperativas de catadores locais.

## Projeto de Reciclagem

	2005	2006	2007
Penetração de Consultoras e Consultores participantes <sup>1</sup>	n.d.	n.d.	10,0%
Total de toneladas arrecadadas <sup>2</sup>	n.d.	n.d.	90,8

<sup>1</sup> % de Consultoras e Consultores participantes (entrega caixa com resíduos) / total de Consultoras e Consultores ativos no ciclo.

<sup>2</sup> Embalagens e produtos Natura pós-consumo.

No campo social, Nossa Gente, criamos uma campanha de mobilização de consultoras e consultores para identificar e incentivar pessoas que não concluíram o ensino fundamental a voltar para a escola, matriculando-se na Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvido pelo Ministério da Educação. Desde que aderimos a essa causa, em 2005, nossas consultoras e nossos consultores levaram mais de 162 mil alunos de volta à escola.

## Matrículas em EJA Efetuadas por Consultoras e Consultores

	2005	2006 <sup>1</sup>	2007
Nordeste	26.885	17.641	5.918
São Paulo – Interior	12.473	10.028	5.677
Centro-Oeste e Norte	11.930	11.140	7.252
Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo	7.056	8.950	13.323
Sul	6.642	6.811	5.361
São Paulo – Capital	1.674	2.520	1.398
<b>Total</b>	<b>66.660</b>	<b>57.090</b>	<b>38.929</b>

<sup>1</sup> Os dados divulgados em 2006 estavam incorretos e foram corrigidos.

<sup>2</sup> Das 38.929 matrículas efetuadas em 2007, 15.675 foram rematrículas.

<sup>3</sup> A diminuição em comparação com 2006 era prevista, pelo fato de projeto ter atingido o seu período de maturidade e estabilidade.

## Crer para Ver

Outra iniciativa de destaque no campo social é o estímulo à participação voluntária de nossas consultoras e nossos consultores na arrecadação de recursos para o programa Crer para Ver, que busca contribuir para a qualidade da educação pública no Brasil. O programa é financiado com recursos oriundos da venda de sua própria linha de produtos, realizada sem qualquer lucro para a Natura ou remuneração aos Consultores e Consultoras.

## Crer para Ver em Números (R\$ mil)

	2005	2006	2007
Arrecadação líquida	3.041,70	5.382,40	2.487,80
Investimento	*	3.104,00	4.330,00

\* Os valores arrecadados eram repassados integralmente para a Fundação Abrinq. A parceria da Natura com a Fundação foi concluída em abril de 2006.

O plano de arrecadação já previa uma redução para R\$ 3,2 milhões, em 2007, mas ainda assim tivemos um resultado R\$ 700 mil abaixo do planejado, devido, em grande parte, ao atraso no cronograma de lançamentos da nova linha de produtos. Com base no fundo formado nos anos anteriores, investimos, no exercício, R\$ 4,3 milhões na mobilização pelas matrículas em EJA e em cinco projetos de estímulo à leitura junto a crianças, jovens e adultos no país:

**Formar em Rede:** desenvolvido em parceria com o Instituto Avisa Lá e o Instituto Razão Social, atua com formadores em Educação Infantil, com ações presenciais e a distância, com o objetivo de fortalecer, aprimorar, disseminar e desenvolver práticas de qualidade nas áreas de Leitura, do Cuidar e do Brincar para a educação de crianças de 0 a 6 anos.

**Projeto de Incentivo à Leitura:** realizado em parceria com as ONGs Ação Educativa, Alfabetização Solidária e Cenpec, a iniciativa tem por objetivo fortalecer as escolas na promoção da leitura, por meio da distribuição de um acervo de 50 livros a escolas públicas EJA de todo o Brasil. Além do acesso aos títulos literários, o projeto contribui para o trabalho de professores e alunos, com materiais de apoio que trazem sugestões de atividades de trabalho, mediação de leitura e orientações para gestão e uso do acervo.

**Encontros de Leitura:** em parceria com o Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária (Cedac), atua diretamente em dez municípios com o objetivo de difundir a importância da leitura entre os profissionais das redes públicas que atuam com a educação de crianças de 4 a 6 anos e apoiá-los na sua prática profissional em relação a este tema. Para tanto, facilita o acesso das crianças e dos professores a livros de literatura de qualidade. Em 2007, o projeto distribuiu 18.352 livros a 248 escolas de Educação Infantil.

**Projeto Chapada:** desenvolvido pelo Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, atua na formação continuada de profissionais da educação e na capacitação de gestores públicos, estabelecendo uma rede de formadores com foco em Leitura e Escrita, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino fundamental público em 26 municípios situados na região da Chapada Diamantina, na Bahia.

**Em Cada Saber um Jeito de Ser:** desenvolvido pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), recebe financiamento e acompanhamento técnico para capacitação de professores que trabalham com EJA, nas cidades de Sento Sé, Senhor do Bonfim e Filadélfia, no interior da Bahia.

#### Ações do Programa Crer para Ver em 2007

	Projeto	Nome da organização parceira	Municípios atendidos	Número de escolas atendidas	Número de professores, coordenadores e diretores participantes	Número de alunos beneficiados	Valor total desembolsado pelo Programa em 2007 <sup>1</sup>
<b>Projetos Desenvolvidos</b>	Encontros de Leitura	Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária	10	248	983	14.125	1.105.654,54
	Desenvolvimento de Projeto	Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária	não se aplica	não se aplica	não se aplica	não se aplica	451.204,80
	Incentivo à Leitura	Cenpec, Alfabetização Solidária, Ação Educativa	não se aplica	1.365	não se aplica	253.780	128.460,44
	Mobilização	não se aplica	não se aplica	1.786	não se aplica	38.930	1.646.145,65
<b>Projetos Apoiados</b>	Em cada saber um Jeito de Ser (BA)	Instituto da Pequena Agricultura Apropriada - IRPAA	3	88	248	3.700	101.470,00
	Projeto Chapada (BA)	Instituto Chapada de Educação e Pesquisa - ICEP	26	1.349	5.652	122.077	791.629,57
	Projeto Formar em Rede	Instituto Avisa Lá e Instituto Razão Social	6	42	577	6.304	100.000
<b>Total</b>							<b>4.324.565,00</b>

<sup>1</sup> R\$ - (inclui repasse aos parceiros, contratação de prestadores de serviço e despesas operacionais)

## Apoios e Patrocínios

Assim como fizemos no Crer para Ver, realizamos uma reflexão sobre as diretrizes que norteiam nossa atuação nos apoios e patrocínios a projetos, buscando evoluções. Até 2007, patrocinamos projetos em três áreas: desenvolvimento sustentável, com foco em projetos que promovem a geração de trabalho e renda ou a proteção de áreas e espécies ameaçadas; fortalecimento de organizações da sociedade civil, com o apoio a projetos de associações e entidades que representem nosso setor de atuação e contribuam para o desenvolvimento sustentável; e música brasileira. A partir de 2008, os apoios de desenvolvimento sustentável passarão a ser focados em projetos de consumo consciente, inclusão social e áreas verdes urbanas, seguindo diretrizes estratégicas da empresa.

Na área cultural, optamos por apoiar iniciativas que dêem visibilidade ao patrimônio musical brasileiro, por meio do Natura Musical, cujo principal critério para a seleção de projetos é o benefício público. Os projetos são escolhidos por meio de editais públicos, com base nas leis de incentivo à cultura Lei Rouanet, Lei do Audiovisual e Leis de Incentivo à Cultura dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, e de forma direta. Em 2007, foram patrocinados 33 projetos de todo o País por meio dos Editais do Natura Musical. De forma direta foi patrocinado o filme *Velha Guarda do Samba*, cujo lançamento está previsto para o segundo semestre de 2008.

Os projetos de apoio à música brasileira são financiados por meio de recursos públicos, oriundos de leis de incentivo fiscal, com contrapartida de recursos da Natura. Nas áreas de fortalecimento de organizações da sociedade civil e desenvolvimento sustentável, empregamos apenas recursos próprios.

### Apoios e Patrocínios - Investimentos por Tema (R\$ milhares)

	2005	2006	2007
Desenvolvimento Sustentável	1.322	3.237	3.589
Empreendedorismo Feminino <sup>1</sup>	178	165	-
Fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil	1.138	1.442	1.817
Valorização da Cultura Brasileira com Foco em Música	3.165	3.942	5.239

<sup>1</sup> Em 2007, as diretrizes de apoios & patrocínios foram revisadas, e para alinhá-las às opções estratégicas da Natura, a diretriz Empreendedorismo Feminino foi extinta.

## Descrição dos principais projetos apoiados em 2007:

### Desenvolvimento Sustentável

#### Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)

Apoiamos, pelo segundo ano, o Arpa. Criado em 2003, ele tem uma estratégia de longo prazo para a conservação

da biodiversidade de 500 mil quilômetros quadrados do bioma da Amazônia, com o objetivo de promover a proteção de ecossistemas considerados chave para a manutenção e a integridade da região, e de sua fauna e flora. Em 2006, a Natura tornou-se patrocinadora, destinando seus recursos à conservação de áreas de uso sustentável. O programa tem a coordenação do governo federal e é executado por agências governamentais e organizações não-governamentais, que trabalham em parceria na Amazônia, em Brasília e no Rio de Janeiro.

### Xingu – A Terra Ameaçada

Em 1985, o jornalista e ambientalista Washington Novaes dirigiu e apresentou uma série de 11 documentários sobre o modo de vida dos índios de quatro tribos do Parque Nacional do Xingu. Com nosso patrocínio, Washington retornou, em 2006, às tribos Waurá, Kuikuro, Panará, Mentuktire e Yawalapiti para a realização de mais cinco vídeo-documentários, que foram exibidos pela TV Cultura.

Entre os temas apresentados estão: a) as pressões internas e externas para que os índios modifiquem a cultura, produzam excedentes e entrem na sociedade de consumo; b) os problemas gerados por essa transformação cultural, como a mudança das relações, a geração de lixo, entre outros; c) os problemas decorrentes do cerco do Parque por fazendas, que derrubam matas e comprometem os rios da região; d) as queimadas e a poluição por agrotóxicos; e) a visão de futuro dos índios e a sua visão da cultura branca.

### Fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil

#### Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

O Instituto Ethos é uma organização não-governamental que tem como objetivo disseminar as melhores práticas da responsabilidade social corporativa, ajudando as empresas a compreender e a incorporar de forma progressiva os conceitos de comportamento empresarial socialmente responsável em seus processos de gestão. A Natura é parceira do Instituto desde sua fundação, em 1998. Em 2007, apoiamos as Ferramentas de Gestão, instrumentos de auto-avaliação e aprendizagem desenvolvidas para atender às necessidades das empresas nas diversas etapas de sua gestão, desde o diagnóstico, o planejamento e a implementação, até benchmarking e avaliação, além de transparência e aprendizagem. Além do Ferramentas de Gestão, patrocinamos também o GT ISO, grupo de trabalho formado para apoiar a elaboração da norma ISO 26000.

## Valorização da Cultura Brasileira com Foco em Música

### Natura Musical

O Natura Musical é o programa de patrocínio cultural da nossa empresa que tem por missão estimular e difundir a música raiz-antena. A música que resulta do encontro sincero, inventivo e harmônico de elementos tipicamente brasileiros com conceitos, idéias e sonoridades universais. Os projetos patrocinados são escolhidos por meio de editais públicos, com base nas leis de incentivo à cultura Lei Rouanet, Lei do Audiovisual e Leis de Incentivo à Cultura dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, e de forma direta. Em 2007, foram patrocinados 33 projetos de todo o País por meio dos Editais do Natura Musical. De forma direta foi patrocinado o filme *Velha Guarda do Samba*, cujo lançamento está previsto para o segundo semestre de 2008.



Conheça mais detalhes sobre os projetos patrocinados no endereço [www.natura.net/patrocinio](http://www.natura.net/patrocinio)

### Matriz de Investimentos

Para tornar efetivos os esforços da Natura na promoção de uma gestão socialmente responsável, disponibilizamos para os nossos gestores uma ferramenta de apoio ao acompanhamento e à visualização das ações com cada público de relacionamento: a Matriz de Investimentos em Responsabilidade Corporativa. Nela, consolidamos os investimentos em projetos ou ações não-intrínsecas ao negócio da Natura, que extrapolam as exigências legais.

#### Matriz de Investimento em Responsabilidade Corporativa<sup>1</sup> (R\$ milhares)

	2005	2006	2007
Colaboradores, familiares e terceiros	83.231,7	11.637,5	19.084,0
Consultoras e Consultores	214,0	1.387,6	1.801,4
Consumidores	194,1	380,0	468,3
Fornecedores	158,7	130,0	232,3
Comunidades fornecedoras	896,3	1.141,7	3.299,9
Comunidade do entorno	427,5	433,9	391,5
Governo e sociedade	3.820,5	7.453,9	7.058,7
Meio ambiente	1.111,7	442,7	1.849,1
<b>Total investido nos públicos</b>	<b>15.054,5</b>	<b>23.007,3</b>	<b>34.185,1</b>
Despesas de gestão	2.559,6	5.799,7	9.591,9
<b>Total recursos Natura</b>	<b>17.614,1</b>	<b>28.807,0</b>	<b>43.777,0</b>

	2005	2006	2007
Porcentagem da receita líquida	0,8%	1,0%	1,4%
Recursos líquidos arrecadados pelas Consultoras no programa Crer para Ver <sup>2</sup>	3.041,7	5.382,4	2.484,8
Incentivos fiscais investidos			
Lei Rouanet	1.726,9	1.936,3	2.059,5
Lei do Audiovisual	-	-	1.098,0
ICMS em MG	996,9	1.500,0	2.101,6
ICMS em SP	-	-	814,3
1% IR ao CMDCA <sup>3</sup>	-	160,2	227,0
1% IR ao Condeca <sup>4</sup>	-	388,0	445,0
<b>Total geral</b>	<b>23.379,7</b>	<b>38.174,0</b>	<b>53.007,2</b>

<sup>1</sup> Os valores investidos em Apoios e Patrocínios também estão contemplados nessa matriz, porém divididos entre os públicos beneficiados.

<sup>2</sup> Para mais informações, consulte os capítulos Consultoras e Consultores e Desempenho Social.

<sup>3</sup> CMDCA - Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente.

<sup>4</sup> Condeca - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

### Parcerias na América Latina

Em nossas operações nos demais países da América Latina, procuramos desenvolver ações que nos permitam conhecer a realidade local e criar redes de relacionamento. Estabelecemos uma parceria com a organização mundial sem fins lucrativos Ashoka para apoiar um projeto inovador de um empreendedor social em cada país onde operamos. Eles recebem uma bolsa mensal para que se dediquem exclusivamente aos seus projetos. Além da parceria com a Ashoka, as unidades da Natura realizaram outras iniciativas, como aproveitar o espaço da Casa Natura para promover atividades de educação para a sustentabilidade com consultoras e consultores e visitantes no México, na Argentina e na Colômbia. Conheça essas ações:

#### Argentina

- Empreendedor Social – Darío Funes introduziu na grade da escola de Camarones, um pequeno povoado da região da Patagônia, um projeto de empreendedorismo em produções marinhas. Em 2007, produzimos um documentário sobre o projeto para divulgar e incentivar sua replicação em diferentes regiões do país.
- Apoiamos pelo segundo ano consecutivo o laboratório experimental de arte com descartes, coordenado pelo desenhista industrial Alejandro Sarmiento e Lujan Cambariere. Os trabalhos estão expostos no Malba (Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires) e na Casa Natura Argentina.

## Peru

- Empreendedor Social – Juana Loyaza, coordenadora do Projeto Yachay Wasi – Escuela Viva, organização social com 24 anos de experiência que se dedica à melhoria da qualidade da educação e ao desenvolvimento das inteligências múltiplas.

## México

- Empreendedor Social – Diana Damián implementou educação sexual e reprodutiva na comunidade indígena de Chiapas. O objetivo do projeto é capacitar, informar e formar uma nova perspectiva para as mulheres indígenas.
- Apoio às ONGs mexicanas Semillas (Sociedad Mexicana Pro Derechos de la Mujer) e Centro Mexicano para la Filantropía (Cemefi), desde a abertura da operação em 2005.

## Chile

- Empreendedor Social – Lake Sagaris, apoio ao projeto Ciudad Viva, de construção de Mapas Verdes da cidade de Santiago, que propõe o aproveitamento dos centros urbanos com respeito e prazer, gerando bem-estar para os cidadãos.

## Colômbia

- Empreendedor Social – Silvio Ruiz Grisales. Realizamos uma parceria com a Associação dos Recicladores de Bogotá (ARB) com o intuito de fortalecer o movimento em Bogotá por meio da educação da comunidade Natura, da redução do impacto ambiental dos resíduos sólidos e da geração de renda e promoção da inclusão social dos recicladores.

## Venezuela

- Em 2007, iniciamos um projeto junto a nossas consultoras de arrecadação de livros para doação a instituições educacionais carentes.



## Compromissos com Iniciativas Externas

A Natura apóia e dissemina diversas iniciativas globais e nacionais. Conheça algumas:

- Carta de Princípios do Fórum da Amazônia Sustentável: somos signatários dessa iniciativa que reúne organizações interessadas no desenvolvimento sustentável da Amazônia, o que inclui o ordenamento territorial que garanta os direitos coletivos dos povos indígenas, das comunidades quilombolas, das populações tradicionais e ribeirinhas; e que cada grupo social nele se reconheça.
- Global Compact: subscrevemos a iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que reúne empresas, entidades e sociedade civil com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a cidadania. Para conhecer nossas ações relacionadas ao Global Compact, acesse [www.unglobalcompact.org](http://www.unglobalcompact.org).
- Instituto Ethos: apoiamos o Instituto Ethos desde a sua fundação, em 1985, bem como suas campanhas e seus pactos em favor da penetração da responsabilidade social empresarial no Brasil, entre eles o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção.
- Fundação Abrinq: também apoiamos as iniciativas da Fundação Abrinq em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil e somos Empresa Amiga da Criança.
- UEBT: participamos da Union for Ethical BioTrade, organização de incentivo ao comércio responsável de ativos da biodiversidade.
- COP 9: participamos da nona Conferência das Partes (CoP-9), da Convenção de Mudança de Clima, foro internacional de negociação de regras e políticas referentes à implementação da Convenção do Clima e do Protocolo de Quioto, instrumentos que consideramos essenciais para o enfrentamento dos desafios ambientais.



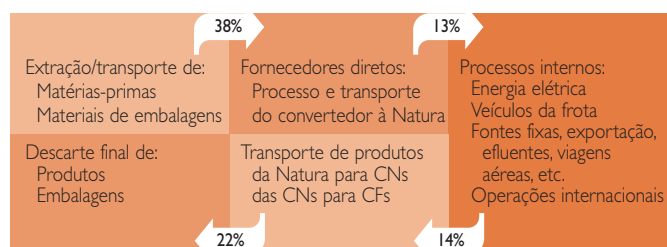
## Ambiental

Nosso modelo de negócio tem por base a geração de resultados econômicos em sintonia com seus reflexos na sociedade e no meio ambiente. Em 2007, fizemos importantes avanços em nosso desempenho ambiental, com destaque para: a) a quantificação de nossas emissões de gases de efeito estufa; b) a redução do impacto ambiental de nossas embalagens; c) o aumento da venda de refis; e d) a implementação da tabela ambiental.

### Projeto Carbono Neutro

Estamos atentos à relevância do fenômeno de aquecimento global e sua correlação com as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e decidimos fazer a nossa parte para evitar o agravamento do cenário de mudanças climáticas. Percebemos que, na mesma medida em que contribuimos para essas emissões por meio de nossa cadeia de produção, poderíamos, também por meio dela, unir esforços para neutralizá-las.

Foi com essa disposição que lançamos, em 2007, um ambicioso Programa Carbono Neutro, destinado a reduzir e a compensar as emissões de GEEs, desde as atividades de extração de matérias-primas até a disposição final dos produtos no meio ambiente. Com isso, passamos a oferecer aos nossos clientes produtos carbono neutro.



Para calcular as emissões em todas as etapas da cadeia produtiva, adotamos a abordagem do ciclo de vida do produto e, adicionalmente, realizamos um inventário de emissões de GEEs com base nos padrões do Greenhouse Gas Protocol Initiative (GHG Protocol) e na norma ISO 14064-1. Durante esse processo, identificamos a possibilidade de reduzir, ao longo dos próximos cinco anos, 33% das emissões relativas de GEEs, em relação a 2006, o que se tornou uma meta corporativa.

Aquilo que não for possível reduzir será compensado já a partir de 2008, quando faremos nossa contrapartida sobre as emissões realizadas em 2007, por meio de cinco projetos de reflorestamento e de uso de fontes de energia renovável. O trabalho será monitorado por avaliadores externos e contará com divulgação periódica de resultados.

Devido às melhorias implementadas no inventário de 2007, recalculamos o valor das nossas emissões em 2006, permitindo sua comparação.

### Emissões de CO<sub>2</sub> equivalente

	2005	2006	2007
Total de emissões (toneladas) <sup>1</sup>	n.d.	179.589	183.619
Emissões relativas (Kg de CO <sub>2</sub> e / Kg de produto)	n.d.	4,39	4,09

<sup>1</sup> CO<sub>2</sub>e (ou CO<sub>2</sub> equivalente): medida utilizada para comparar as emissões de gases de efeito estufa baseado no potencial de aquecimento global de cada um.

O aumento das emissões absolutas em 2007 deve-se principalmente à ampliação da quantidade de matérias-primas consumidas no ano. Entretanto, as emissões relativas de CO<sub>2</sub> equivalente por massa de produto reduziram 7% em relação a 2006, em linha com nosso objetivo de redução em cinco anos. O inventário das emissões do ano 2007 foi verificado pela Det Norske Veritas (DNV).

### Emissões de CO<sub>2</sub>e por atividade (toneladas)

	2005 <sup>2</sup>	2006	2007
Extração de matérias-primas e materiais de embalagens	n.d.	64.619	68.869
Fornecedores diretos	n.d.	22.453	24.078
Energia adquirida	n.d.	3.288	2.032
Fontes móveis	n.d.	3.594	3.340
Transporte de produtos (até o consumidor final)	n.d.	25.417	25.630
Descarte final do produto e embalagem	n.d.	45.768	40.744
Outros I	n.d.	14.449	18.926
<b>Total</b>	<b>n.d.</b>	<b>179.589</b>	<b>183.619</b>

<sup>1</sup> Fontes fixas, exportação, viagens de negócio, tratamento de efluentes, operações internacionais, outros transportes.

<sup>2</sup> Devido às melhorias implementadas no inventário de 2007, recalculamos o inventário de 2006, permitindo assim uma base de comparação de nossas emissões ao longo dos anos. O inventário de 2005 não foi revisado.



Para mais detalhes sobre os projetos de compensação que apoiaremos, acesse [www.natura.net/carbononeutro](http://www.natura.net/carbononeutro)

## COMPROMISSO 2007

**CONCLUIR O INVENTÁRIO DE EMISSÕES EM TODOS OS PROCESSOS E IMPLEMENTAR PLANO PARA NOS TORNARMOS CARBONO NEUTRO ATÉ 2008.**

## META ATINGIDA

**O INVENTÁRIO FOI CONCLUÍDO E NOSSOS PRODUTOS SERÃO CARBONO NEUTRO A PARTIR DA COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES, QUE TERÁ INÍCIO EM 2008.**

Em 2007, merece destaque a experiência de substituição parcial do modal rodoviário por outros menos poluentes. No caso do Centro de Distribuição de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco, por exemplo, a adoção da cabotagem permitiu uma redução na emissão de GEE.

Seguiremos com o monitoramento e a avaliação mensal das transportadoras por meio do Qlicar e realizaremos auditorias no processo de distribuição em todo o Brasil. Também incentivaremos os parceiros a utilizar combustível com menor impacto ambiental, optando pelo álcool (biocombustível de fonte renovável) e GVN (baixo potencial poluente, mas de fonte não-renovável).

Assim como relatado nos anos anteriores, as emissões de gases NOx e SOx em nossa cadeia produtiva não são significativas e, por isso, não têm monitoramento. Também não emitimos nem usamos substâncias destruidoras da camada de ozônio.

### Biodiversidade

O uso sustentável de ativos da biodiversidade botânica brasileira na formulação de nossos produtos é uma das principais diretrizes do processo de inovação da Natura. Para garantir que esses insumos sejam extraídos de forma ambientalmente correta e socialmente justa nos seus locais de origem, mantemos o Programa de Certificação de Matérias-Primas Vegetais, no qual investimos R\$ 111.800,00, em 2007.

Esse projeto promove o cultivo e o manejo florestal sustentável, por meio da certificação das áreas de plantações e florestas nativas. Além de servir como indicador de confiabilidade para o mercado, é um importante mecanismo de construção da cidadania, à medida que incorpora grupos de agricultores familiares e de comunidades tradicionais na cadeia de negócio da Natura, gerando renda e estimulando a organização local.

Conforme as especificidades da região, o Programa de Certificação de Matérias-Primas Vegetais adota quatro diferentes modelos de certificação. Nas áreas de manejo florestal, seguimos os princípios e os critérios do Forest Stewardship Council (FSC). Nas áreas de manejo agrícola, obedecemos aos critérios da Sustainable Agriculture Network (SAN), do Instituto Biodinâmico (IBD) ou da Ecocert.



Nossas parcerias com fornecedores rurais (*ver capítulo Fornecedores e Comunidades Fornecedoras*) abrangem diversas regiões do país. Alguns deles habitam e realizam suas atividades extrativistas em áreas protegidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Esse é o caso da Comunidade São Francisco, localizada na Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável do Iratapuru, no Amapá, e das comunidades da Reserva Extrativista do Médio Juruá, no Amazonas.

Na Reserva do Iratapuru, onde são manejadas a castanha-do-brasil, copaíba e breu branco, as áreas de extração ocupam aproximadamente 4 mil hectares dos 842 mil da reserva. Por sua vez, na Reserva Extrativista do Médio-Juruá, que tem 253 mil hectares de área protegida, a extração de andiroba e murumuru ocorre num espaço inferior a 1% desse total.

Merece registro também o fato de que o terreno de nossa Unidade de Cajamar ocupa Área de Proteção Ambiental. Já a Unidade de Itapeçerica está dentro da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga e engloba uma reserva de preservação permanente. Nessas áreas, há escritórios administrativos e atividades de fabricação e produção. Tais operações atendem aos requisitos legais aplicáveis.

## Iniciativas de Melhoria do Entorno Cajamar/SP

**Demos continuidade às ações voltadas à conservação do patrimônio ambiental inseridas na segunda etapa do Plano de Manejo Florestal e em cumprimento aos acordos legais de instalação. Atuamos na valorização da paisagem e no resgate da biodiversidade em uma área florestal de nossa propriedade:**

- **Plantio de 6.115 mudas de espécies pioneiras e não-pioneiras, sendo 3.750 na mata ciliar, ao longo do Riacho da Capela e do Rio Juqueri;**
- **Implantação de sistema de monitoramento de assoreamento das margens do Riacho da Capela;**
- **Controle de pragas, limpeza da área de compostagem;**

- **Manutenção da estrada de serviço com a criação de terraços e saídas de água, evitando que ocorra lixiviação/erosão;**

- **Retirada de 428 m<sup>3</sup> de eucaliptos (vegetação exótica), recolhimento de pneus do Rio Juqueri e limpeza de trilhas.**

**Para 2008, há previsão de ampliação da área de compostagem, início de um inventário de fauna/flora e plantio de 3 mil mudas, entre outras ações.**

## Certificações

Todos os projetos de inovação da Natura são protocolados para obtenção de autorizações do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), órgão subordinado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Em 2007, recebemos sete licenças para o acesso ao patrimônio genético e/ou conhecimento tradicional associado.

### Ativos Certificados

	2005	2006	2007
Total de ativos certificados (un) <sup>1</sup>	16	22	24
Porcentagem do total de espécies certificadas <sup>2</sup>	46%	63%	51%

<sup>1</sup> Exclusão de uma matéria-prima vegetal devido à descontinuidade de um produto.

<sup>2</sup> Os dados não são comparáveis porque, devido à expansão do programa de Certificação para Ativos da América Latina, a partir de 2007 foram contabilizadas todas as matérias-primas obtidas na região e não somente no Brasil.

Dois dos ativos que utilizamos em nossos produtos – a castanha-do-brasil e a erva-mate – encontram-se na lista de espécies ameaçadas de extinção divulgada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). Em ambos os casos, adquirimos os insumos de áreas certificadas pelo FSC, que atesta não só o atendimento da legislação, mas também de outros critérios socioambientais.

## Status do Programa de Certificação de Ativos – Natura 2007

Ativos / Ekos		Estado	Fase I		Fase II		Fase III		Observações	Selo
			Início	Final	Início	Final	Início	Final		
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Amazonas	X	X	X				Manejo tradicional	
Buriti*	<i>Mauritia flexuosa</i>	Pará	X	X	X	X	X	X	Manejo tradicional	ECOCERT
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Paraná/ São Paulo	X	X	X	X	X	X	Cultivo	ECOCERT
Café Verde	<i>Coffea arabica</i>	Minas Gerais	X	X	X	X	X	X	Cultivo	SAN
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	Paraná	X	X	X	X	X	X	Cultivo	ECOCERT
Castanha do Brasil	<i>Bertholletia excelsa</i>	Amapá	X	X	X	X	X	X	Manejo tradicional	FSC
Copaíba	<i>Copaifera spp</i>	Amapá	X	X	X	X	X	X	Manejo tradicional	FSC
Breu	<i>Protium pallidum</i>	Amapá	X	X	X	X	X	X	Manejo tradicional	FSC
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i>	Rondônia	X	X	X	X	X		Manejo tradicional	SAN
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Rondônia	X	X	X	X	X	X	Sistema agroflorestal	SAN
Guaraná	<i>Paulinia cupana</i>	Bahia	X	X	X	X	X	X	Cultivo orgânico	IBD
Louro Rosa	<i>Aniba fragans</i>	Amazonas	X	X	X	X	X	X	Manejo tradicional	FSC
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Minas Gerais	X	X					Cultivo	
Mate-verde	<i>Ilex paraguaiensis</i>	Rio Grande do Sul	X	X	X	X	X	X	Manejo tradicional	FSC
Murumuru	<i>Astrocaryum murumuru</i>	Amazonas	X	X	X				Manejo tradicional	
Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata</i>	São Paulo	X	X	X	X	X	X	Cultivo e manejo	IBD
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Paraná/ São Paulo	X	X	X	X	X	X	Cultivo e manejo orgânico	ECOCERT
Pripioca	<i>Cyperus articulatus</i>	Pará	X	X	X	X	X	X	Cultivo	IBD

Ativos / Outras linhas		Estado	Fase I		Fase II		Fase III		Observações	Selo
			Início	Final	Início	Final	Início	Final		
Açaí	<i>Euterpe olearacea</i>	Rondônia	X	X	X	X	X	X	Sistema agroflorestal	SAN
Maracujá Doce	<i>Passiflora alata</i>	São Paulo	X	X	X	X	X	X	Cultivo	IBD
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Bahia	X	X	X	X	X	X	Sistema agroflorestal	IBD
Chá Verde	<i>Camelia sinensis</i>	São Paulo	X	X	X	X	X	X	Manejo	IBD
Candeia	<i>Eremanthus erythropappus</i>	Minas Gerais	X	X	X	X	X	X	Manejo	FSC
Jambu	<i>Spilanthes oleracea</i>	São Paulo	X	X	X	X	X	X	Cultivo orgânico	IBD

Obs. 1 Os ativos Paramela, Pataqueira e Poejo já se encontram na Fase III de certificação, no entanto não se encontram explicitados na tabela devido ao fato de os produtos com tais ativos não terem sido lançados.

Obs. 2 O ativo Macela foi excluído da tabela em razão da descontinuação dos produtos que utilizavam tal matéria-prima.

Obs. 3 Em casos excepcionais, volumes adicionais das MP's certificadas podem ser adquiridas de áreas não certificadas em razão de quedas de produtividade, períodos de safra, estoques de fornecedores, etc.

Certificação Florestal pelo **FSC** (entidade certificadora parceira - IMAFLORA)

Certificação Agricultura Sustentável selo **SAN** (entidade certificadora parceira - IMAFLORA)

Certificação Orgânica selo **IBD** (entidade certificadora parceira - IBD)

Certificação Orgânica selo **ECOCERT** (entidade certificadora parceira - ECOCERT)

**Fase I** Processo interno de identificação e seleção de uma área potencial de fornecimento. Caracterizam-se nesta fase a tipologia dos produtores, a organização da comunidade e o tipo de manejo existente (agrícola ou florestal).

Adicionalmente, conduzimos um projeto em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), cujo objetivo é realizar estudos sobre a estrutura populacional e genética dessas duas espécies, ampliando conhecimentos que podem ser utilizados para sua conservação.

## COMPROMISSO 2007

**INCLUIR MAIS QUATRO ATIVOS NA FASE III DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO.**

### META NÃO ATINGIDA

**CERTIFICAMOS TRÊS ATIVOS. O NÃO CUMPRIMENTO DA META ESTABELECIDA DEVEU-SE À ALTERAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE LANÇAMENTO DE PRODUTOS DA NATURA. EM CONTRAPARTIDA, O ESFORÇO DO PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO FOI REDIRECIONADO PARA O PROJETO FRUTÍFERA – LANÇAMENTO EM MERCADO – TESTE DE UMA LINHA DE ALIMENTOS NUTRITIVOS E BALANCEADOS. FORAM INCORPORADAS NESSE PROJETO 24 MATÉRIAS-PRIMAS ORGÂNICAS CERTIFICADAS.**

## COMPROMISSO 2008

**INCLUIR MAIS QUATRO ATIVOS NA FASE III DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO.**

### Impacto Ambiental dos Produtos

Em 2007, iniciamos a substituição de parte do álcool comum utilizado em nossos produtos pelo tipo orgânico, por considerarmos a certificação orgânica o melhor caminho para adquirir álcool produzido de acordo com as boas práticas ambientais. A maior utilização de ativos de origem vegetal constitui outro movimento importante na redução do impacto ambiental de nossos produtos. Em 2007, todos os nossos óleos corporais foram “vegetalizados” e 78,8% das matérias-primas utilizadas em nosso processo eram de origem vegetal.

## COMPROMISSO 2007

**A PARTIR DO SEGUNDO SEMESTRE, INSERIR TABELA COM INFORMAÇÕES AMBIENTAIS DOS PRODUTOS EM TODOS OS LANÇAMENTOS E NAS NOVAS EMBALAGENS.**

### META ATINGIDA

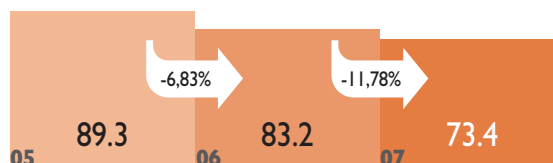
**A TABELA AMBIENTAL CONSTA EM TODAS AS NOVAS EMBALAGENS E LANÇAMENTOS DE 2007.**

## COMPROMISSO 2008

**AUMENTAR PARA 79% O TOTAL DE MATERIAL DE ORIGEM RENOVÁVEL VEGETAL NOS PRODUTOS.**

Para calcular o impacto ambiental das embalagens dos produtos Natura, desde 2001 utilizamos a metodologia da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), que leva em conta os impactos provocados no meio ambiente (consumo de recursos naturais, emissões, efluentes e resíduos), desde a extração de matérias-primas até a disposição final. Em 2007, o impacto ambiental causado por nossas embalagens foi reduzido em 12%, quando comparado ao ano anterior. Essa queda ocorreu por causa de evoluções na concepção das embalagens e nas proporções relativas de produtos vendidos, direcionadas por nossas políticas de promoções.

Impacto Ambiental das Embalagens por Quantidade de Produto (mpt/kg)\*



\*A média da Natura é obtida através da ponderação dos valores de mPt (0,001 do Pt) por quilo de cada produto, pela sua quantidade faturada naquele ano (segundo a metodologia Eco-indicator 99).

## COMPROMISSO 2008

**REDUZIR O IMPACTO AMBIENTAL MÉDIO DAS EMBALAGENS (ACV) PARA 72 MPT/KG.**

**AUMENTAR PARA 13% O TOTAL DE MATERIAL DE EMBALAGENS RECICLADO PÓS-CONSUMO.**

Do ponto de vista da redução do impacto ambiental pós-consumo, merece destaque o incentivo à venda de refis, a utilização de PET reciclado nas embalagens e um projeto piloto de recolhimento e destinação de nossas embalagens pós-consumo (ver capítulo *Desempenho Social*).

#### Materiais Usados Provenientes de Reciclagem (%)

Materiais <sup>1 2</sup>	2005	2006	2007
	n.d.	7,8	10,7

1 O Indicador considera materiais de embalagens e materiais de distribuição (revistas, caixas de distribuição e sacolas) reciclados após o consumo.

2 Os critérios de apuração deste indicador foram revistos, por isso o histórico foi alterado.

#### Porcentagem de Refil sobre Itens Faturados (%)

	2005	2006	2007
Brasil	17,4	19,8	21,3
Argentina	14,8	17,1	21,1
Chile	4,4	9,0	16,1
México	5,8	7,9	11,2
Peru	12,5	15,5	21,3
França <sup>1</sup>	5,8	9,6	9,9
Colômbia <sup>2</sup>	n.a.	n.a.	8,1
Venezuela <sup>2</sup>	n.a.	n.a.	6,0

1 O histórico de refil da França foi alterado, pois o método de cálculo anterior era diferente do adotado por outras operações. Em 2007, o cálculo foi padronizado, seguindo as diretrizes já utilizadas pelo Brasil e pelos demais países da América Latina.

2 As operações de Colômbia e Venezuela iniciaram suas atividades em 2007.

#### Uso Total de Materiais por Tipo (Exceto Água)<sup>1</sup>

	2005	2006	2007
Quilos	25.005.092	19.025.330 <sup>2</sup>	24.453.999 <sup>3</sup>
Litros	8.860.798	9.286.746 <sup>3</sup>	8.274.559

1 Refere-se aos Espaços Natura de Cajamar e Itapeperica da Serra.

2 A queda no consumo em quilos, apesar do aumento de vendas, reflete a terceirização de parte da produção da fábrica de xampus.

3 O aumento do consumo em litros se deve ao crescente aumento das vendas, especialmente de perfumes.

## COMPROMISSO 2007

**AUMENTAR PARA 20% A PORCENTAGEM DE REFIL SOBRE OS ITENS FATURADOS NA OPERAÇÃO BRASIL.**

### META ATINGIDA

**SUPERAMOS EM 1,27 PONTO PORCENTUAL A META PLANEJADA, RESULTADO DO AUMENTO DOS INCENTIVOS PROMOCIONAIS PRATICADOS SOBRE OS REFIS.**

## COMPROMISSO 2008

**ATINGIR UM MÍNIMO DE 18,5% DE REFIS SOBRE OS ITENS FATURADOS NA OPERAÇÃO BRASIL\*.**

\*Em 2007, realizamos um esforço promocional exagerado para estimular as vendas com refil. A meta para 2008 equilibra o esforço promocional do refil com o do produto regular. Manteremos nossos esforços de educação e sensibilização para a venda do refil, porém reduziremos as promoções.

### Água e Efluentes

Em 2007, com a implementação do modelo de trabalho em células semi-autônomas, passou a atuar nas fábricas o analista de meio ambiente. Além de identificar oportunidades de melhoria, ele é responsável por multiplicar nas células o conteúdo das discussões sobre impactos ambientais de que participa. Atribuímos a esse engajamento parte dos bons resultados que obtivemos na redução do consumo de água, que recuou 17,2% em relação a 2006.

#### Consumo de Água

	2005	2006	2007
Consumo total (m <sup>3</sup> )	136.677	141.883	117.451
Consumo nos Espaços Natura de Cajamar e Itapeperica da Serra (m <sup>3</sup> )	136.677	141.883	114.694
Consumo em outros espaços Natura no Brasil (m <sup>3</sup> ) <sup>1</sup>	n.d.	n.d.	2.757
Consumo de água por unidade faturada (L /unidade) <sup>2</sup>	0,58	0,53	0,42

1 Refere-se a postos avançados, escritório em Alphaville e Casa Natura Brasil. A informação passou a ser coletada em 2007.

2 Nos anos anteriores, este indicador era reportado em litros por unidade vendida, por isso o histórico foi alterado.

Em Itapeperica da Serra, o consumo de água proveniente de lençol freático, contribui para o alcance da meta – ao lado da estabilização no número de colaboradores. Outro fato relevante foi a criação da infra-estrutura do sistema de água do município, cuja população era parcialmente abastecida pela Natura.

Ainda em 2007, selecionamos e contratamos consultoria especializada para realizar o diagnóstico de capacidade e situação da área de recarga do lençol freático de Cajamar, de onde a Natura retira a água consumida em suas fábricas.

## COMPROMISSO 2007

CONSUMIR NO MÁXIMO O VOLUME  
TOTAL DE 150.042 M<sup>3</sup> DE ÁGUA NOS ESPAÇOS DE  
CAJAMAR E ITAPEKERICA.

## META ATINGIDA

CONSUMIMOS 114.694 M<sup>3</sup> DE ÁGUA  
NAS DUAS UNIDADES.

## COMPROMISSO 2008

CONSUMIR NO MÁXIMO 148.700 M<sup>3</sup> NOS  
ESPAÇOS DE CAJAMAR E ITAPEKERICA.

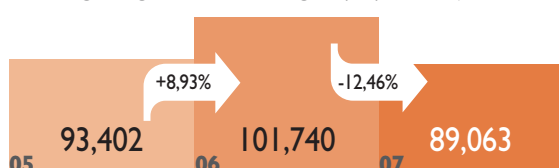
Em Cajamar, antes de serem descarregados, 100% dos efluentes industriais e sanitários seguem para a estação de tratamento de efluentes (ETE), com 99,9% de eficiência no processo (grau de remoção de carga orgânica). A estação atende plenamente aos requisitos legais aplicáveis (Resolução Conama 357, art. 34, e Decreto-Lei 8.468/76, artigos 12 e 18).

### Reciclagem e Reutilização Total de Água em Cajamar

	2005	2006	2007
Água reciclada e reutilizada (m <sup>3</sup> )	48.760	40.209	29.773
Porcentual de reúso sobre o total de água tratada na estação de efluentes	55%	42%	36%

A eficiência de nossa estação de tratamento pode ser comprovada pelos resultados obtidos. No trecho imediatamente anterior ao descarte da Natura, o Rio Juqueri apresenta parâmetros de poluição 12 vezes superiores ao limite fixado pela legislação para a classificação que ele recebe atualmente. Depois de passar pela Natura, esses parâmetros caem para um nível 0,5 vez superior ao dos rios de sua classificação, o que significa que nossa água tratada ajuda a diluir a poluição do rio e melhorar a qualidade de sua água. Tanto em Cajamar como em Itapekerica da Serra não registramos, em 2007, nenhum derramamento significativo.

### Descargas Significativas na Água (m<sup>3</sup>) em Cajamar e Itapekerica



### Permeado Cajamar

	parâmetro legal	2005	2006	2007
DBO (Mg/L)	60	6,1	3,7	3
DQO (Mg/L)	150	87	47	40
Óleos e graxos (Mg/L)	120	3,1	5,7	5

### Efluente Tratado em Itapekerica da Serra

	parâmetro legal	2005	2006	2007
DBO (Mg/L)	60	19,4	11,6	41
DQO (Mg/L)	150	66,8	62,9	107
Óleos e graxos (Mg/L)	120	6,1	6,0	10

### Energia

Em 2007, registramos elevação de 9,4% no consumo total de energia e de 8,7% no consumo de energia por unidade faturada. Parte desse aumento deve-se à entrada em operação de novos equipamentos industriais.

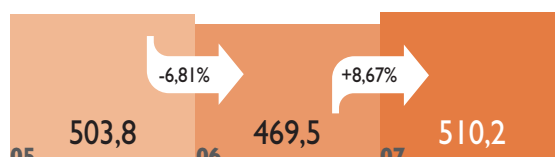
### Consumo de Energia Total (Joules)

	2005	2006	2007
Sites de Cajamar e Itapekerica da Serra	119,2 × 10 <sup>12</sup>	131,7 × 10 <sup>12</sup>	135,9 × 10 <sup>12</sup>
Outros espaços Natura no Brasil <sup>1</sup>	n.d.	n.d.	8,2 × 10 <sup>12</sup>
Matriz energética total	119,2 × 10 <sup>12</sup>	131,7 × 10 <sup>12</sup>	144,1 × 10 <sup>12</sup>

<sup>1</sup> Refere-se a postos avançados, fábrica em Benevides, escritório em Alphaville e Casa Natura Campinas. A informação passou a ser coletada em 2007.

### Consumo de Energia por Unidade Faturada (kjoules/ unidade)<sup>2</sup>

Matriz energética por unidade faturada (kjoules / unidade)<sup>2</sup>



<sup>2</sup> Nos anos anteriores, este indicador era reportado em kJoules por unidade vendida, por isso o histórico foi alterado.

### Consumo Direto de Energia, Segmentado por Fontes Primárias (Joules)<sup>1</sup>

	2005	2006	2007
Eletricidade fonte primária	89,6 × 10 <sup>12</sup>	99,4 × 10 <sup>12</sup>	104,1 × 10 <sup>12</sup>
Eletricidade autogerada (gerador a diesel)	0,44 × 10 <sup>12</sup>	1,51 × 10 <sup>12</sup>	0,025 × 10 <sup>12</sup>
Óleo diesel utilizado nos geradores	1,51 × 10 <sup>12</sup>	2,48 × 10 <sup>12</sup>	2,32 × 10 <sup>12</sup>
Consumo de GLP	28,1 × 10 <sup>12</sup>	29,8 × 10 <sup>12</sup>	29,5 × 10 <sup>12</sup>

<sup>1</sup> Dados calculados considerando os espaços de Cajamar e Itapekerica da Serra.

## COMPROMISSO 2007

ATINGIR O CONSUMO TOTAL DE ENERGIA DE 129,3 X 10<sup>12</sup> JOULES EM CAJAMAR E ITAPECERICA DA SERRA.

## META NÃO ATINGIDA

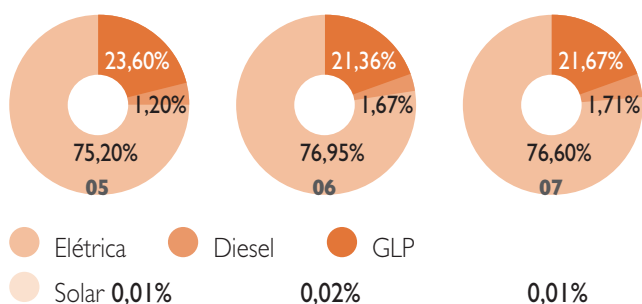
CONSUMIMOS 135,9 10<sup>12</sup> JOULES NAS DUAS UNIDADES. CONSIDERAMOS A META NÃO ATINGIDA, MAS RESSALTAMOS QUE, APÓS A PUBLICAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL 2006, ELA FOI REVISTA PARA 137,2 X 10<sup>12</sup> JOULES.

## COMPROMISSO 2008

CONSUMIR, NO MÁXIMO, 151,4 X 10<sup>12</sup> JOULES EM CAJAMAR E ITAPECERICA DA SERRA.

Atualmente, a Natura não produz nem distribui energia. Até 2009, temos contrato com uma fornecedora cuja maioria das fontes é hidrelétrica, mas, diante do cenário de incertezas no abastecimento nacional, realizamos, em 2007, a compra de energia de uma PCH (Pequena Central Hidrelétrica) para o período de 2010 a 2017. Além de nos precaver para a possibilidade de desabastecimento, a PCH tem impactos ambientais e sociais menores, em comparação a uma hidrelétrica comum, pois não forma lagos e represas. Desta forma, garantimos que a energia utilizada na produção de nossos produtos continue sendo majoritariamente de fonte renovável.

### Matriz Energética – Operação Brasil<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Dados calculados considerando os espaços de Cajamar e Itapeçerica da Serra.

## Resíduos

A gestão de resíduos da Natura busca a evolução nos processos de destinação, priorizando a reciclagem. Em 2007, registramos redução de 0,5% no total de resíduos gerados, mesmo somando os resíduos da fábrica de Benevides, não computados em 2006.

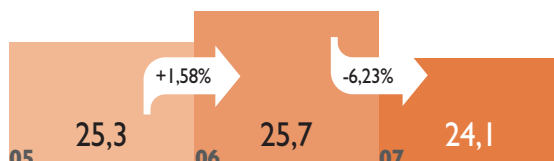
### Quantidade Total de Resíduo por Tipo (tonelada)<sup>1</sup>

	2005	2006	2007
Classe I	1.151,3	1.323,1	1.395,5
Classe II-A	4.000,6	4.556,8	4.043,3
Classe II-B	824,1	951,5	1.180,9
Sites de Cajamar e Itapeçerica da Serra	5.975,9	6.831,4	6.619,7
Outros espaços Natura <sup>2</sup>	n.d.	n.d.	180,2
<b>Total</b>	<b>5.975,9</b>	<b>6.831,4</b>	<b>6.799,9</b>

<sup>1</sup> De acordo com a NBR 10.004/2004: Resíduos Classe I: resíduos perigosos (produtos cosméticos obsoletos, resíduo ambulatorial e de laboratório e álcool); Resíduos Classe II - A: resíduos não inertes (lodo físico-químico e biológico da ETE, papel, papelão).

<sup>2</sup> Refere-se à geração de resíduos da unidade industrial de Benevides (Pará), inaugurada em maio de 2007. O monitoramento ainda não identifica a geração por classe de resíduo.

### Peso Total de Resíduos por Unidade Faturada (gramas/unidade)<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Nos anos anteriores, este indicador foi reportado por unidades vendidas, por isso o histórico foi alterado.

### Peso de Resíduos Considerados Perigosos nos Termos da Convenção da Basileia<sup>1 2 3</sup> (tonelada)

	2005	2006	2007
Transportados	1.151,27	1.323,05	1.395,48
Importados	0	0	0
Exportados	0	0	0
Tratados	1.151,27	1.323,05	1.395,48

<sup>1</sup> De acordo com a NBR 10.004/2004: Resíduos Classe I: resíduos perigosos (produtos cosméticos obsoletos, resíduo ambulatorial e de laboratório, álcool, óleo lubrificante e resíduo de manutenção);

<sup>2</sup> Todos os resíduos não citados diretamente na Convenção da Basileia como perigosos, mas que sejam pela legislação interna das partes classificados como de risco serão também alvo da Convenção.

<sup>3</sup> Refere-se aos Espaços Natura de Cajamar e Itapeçerica da Serra.



Em relação à destinação, superamos o compromisso, assumido no ano anterior, de aumentar para 87% os resíduos reciclados em Cajamar e Itapeçerica da Serra.

#### Destinação de Resíduos (%)<sup>1</sup>

	2005	2006	2007
Incinerados	2,82	1,88	2,82
Descarregados em aterro	16,09	13,99	9,15
Reciclados	81,09	84,13	88,03

*1 Refere-se aos Espaços Natura de Cajamar e Itapeçerica da Serra.*

#### Reciclagem de Resíduos por Método de Destinação (toneladas)

	2005	2006	2007
Compostagem	n.d.	1.052,96	784,30
Coprocessamento	n.d.	785,94	802,75
Transformação	n.d.	3.988,32	4.159,95

## COMPROMISSO 2007

**AUMENTAR A PORCENTAGEM DE RESÍDUOS  
RECICLADOS PARA 87% EM CAJAMAR E  
ITAPECERICA DA SERRA.**

## META ATINGIDA

**ALCANÇAMOS 88% NA RECICLAGEM DE RESÍDUOS.**

## COMPROMISSO 2008

**RECICLAR NO MÍNIMO 89% DOS RESÍDUOS  
GERADOS EM CAJAMAR E ITAPEÇERICA DA SERRA.**

**A Natura não recebeu multas significativas  
ou sanções não-monetárias relacionadas  
com leis e regulamentos ambientais, no Brasil  
ou nas operações internacionais.**

## Impacto Ambiental no Exterior

A mesma política que rege nossa atuação no Brasil aplica-se às nossas operações internacionais. Procuramos identificar possibilidades de mitigar os impactos ao meio ambiente e, se possível, eliminá-los. Em 2007, iniciamos o inventário das emissões de gases de efeito estufa (GEE) provocadas por nossas operações internacionais, a partir de um levantamento detalhado realizado no Chile.

A coleta seletiva foi implantada nos escritórios do México e da Venezuela – neste país, em parceria com a empresa de reciclagem Repaveca. Convidamos a empresa a promover uma palestra em nossas instalações para conscientizar os colaboradores sobre o consumo consciente de papel e a importância da reciclagem.



## Econômico

Em 2007, a Natura vivenciou mais um ano de crescimento. A receita bruta consolidada alcançou R\$ 4,3 bilhões, com crescimento de 10,6% sobre 2006. O EBITDA consolidado foi de R\$ 702 milhões, com crescimento de 7,3% em relação ao ano anterior e margem de 22,8%. O lucro líquido consolidado foi de R\$ 462,3 milhões, gerando retorno sobre o patrimônio líquido inicial de 72,1%. O canal de vendas formado por mais de 718 mil Consultoras cresceu 16,4% em 2007.

### Receita Bruta Consolidada

A receita bruta consolidada foi de R\$ 1.312,5 milhões no 4T07, com crescimento de 9,3% em relação à receita do 4T06. No Brasil, a receita bruta cresceu 8,4% e, no mercado externo, a evolução foi de 30,2% em reais (52% em moeda local ponderada). A participação das vendas no mercado externo na receita total passou de 3,6% no 4T06 para 4,2% no 4T07.

A receita bruta consolidada no exercício de 2007 foi de R\$ 4,3 bilhões, com uma evolução de 10,6% em relação a 2006. No mercado interno, a receita bruta cresceu 9,5% e no mercado externo aumentou 41,4% em reais (58,2% em moeda local ponderada). A participação da receita proveniente do mercado externo na receita total passou de 3,4% em 2006 para 4,3% em 2007.

O total consolidado de Consultoras alcançou mais de 718 mil no final de dezembro de 2007, apresentando um crescimento significativo de 16,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Custos e Despesas

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 35,7% da receita líquida no 4T06 para 32,6% no 4T07. Esta redução é explicada, principalmente por 1) maior eficiência na gestão dos preços das matérias-primas; 2) maior eficiência na estratégia dos estoques de Natal; e 3) reajuste nos preços dos nossos produtos em março de 2007. Parte desses efeitos foi compensada pelo crescimento de perdas com a descontinuidade de produtos. No exercício completo de 2007, o CPV manteve-se estável em 32,3% em comparação com o exercício de 2006.

O quadro abaixo exhibe o custo aberto em seus principais componentes:

#### Composição do CPV (% da receita líquida)

Item	2005	2006	2007
MP/ME <sup>I</sup>	25,9	25,4	25,4
Mão-de-obra	2,5	2,8	2,8
Depreciação	1,0	1,1	1,2
Outros	2,6	3,0	2,9
<b>Total</b>	<b>32,0</b>	<b>32,3</b>	<b>32,3</b>

I Matéria-prima e material de embalagem.

As despesas com vendas, como percentual da receita líquida, apresentaram aumento de 150 pontos-base, passando de 32,3% no 4T06 para 33,8% no 4T07. Essa diferença reflete, principalmente, maiores gastos com marketing, conforme planejado e anunciado em outubro de 2007.

No acumulado do ano, as despesas com vendas, como percentual da receita líquida, também apresentaram aumento de 150 pontos-base, passando de 32,1% em 2006 para 33,6% em 2007, refletindo, principalmente, a expansão e a abertura de novas operações na Venezuela e na Colômbia, além dos efeitos já citados no 4T07.

As despesas administrativas, como percentual da receita líquida, aumentaram de 12,7% no 4T06 para 13,7% no 4T07. Esta variação é decorrente de efeitos extraordinários, destacando-se o aumento da provisão referente a processos cíveis.

No exercício de 2007, as despesas administrativas apresentaram pequena redução, passando de 13,4% em 2006 para 13,2% em 2007, como percentual da receita líquida. Os maiores gastos com TI no decorrer do ano foram mais que compensados por uma menor provisão para participação nos lucros e pelo reconhecimento de ganho (receita) decorrente de processo tributário, cuja decisão favorável à Natura foi proferida em agosto de 2007, contabilizado no 3T07.

### EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA consolidado foi de R\$ 199,4 milhões no 4T07 versus R\$ 177,5 milhões no 4T06, com crescimento de 12,3%. A margem EBITDA passou de 20,8% no 4T06 para 21,3% no 4T07. A melhora da margem bruta nesse período mais que compensou o crescimento das despesas operacionais, resultando no aumento de 50 pontos-base da margem EBITDA.

Em 2007, o EBITDA consolidado totalizou R\$ 702 milhões versus R\$ 654,5 milhões em 2006, com crescimento de 7,3%. A margem EBITDA ficou em 22,8% em 2007, em linha com nossa estimativa anunciada em outubro de 2007.

#### EBITDA (R\$ milhões)

	2005	2006	2007
<b>Receita líquida</b>	2.282,2	2.757,0	3.072,7
(-) Custos e despesas	1.760,6	2.158,0	2.446,1
<b>EBIT</b>	521,6	599,0	626,6
(+) Resultado não-operacional	-1,2	0,9	0,5
(+) Depreciação/amortização	44,0	54,6	74,9
<b>EBITDA</b>	564,5	654,5	702,0

O lucro líquido foi de R\$ 135,6 milhões no 4T07 versus R\$ 116,7 milhões no 4T06, com crescimento de 16,2%. No acumulado do ano, o lucro líquido atingiu R\$ 462,3 milhões contra R\$ 460,8 no ano anterior (+0,3%).

O descompasso entre as taxas de crescimento do lucro líquido e do EBITDA no exercício deveu-se a: 1) aumento da depreciação de R\$ 54,6 milhões em 2006 para R\$ 74,9 milhões em 2007 (37,2%); 2) despesas financeiras líquidas de R\$ 9,4 milhões em 2007, contra receitas financeiras líquidas de R\$ 9,9 milhões em 2006; e 3) maior alíquota efetiva do IR em 2007 em relação a 2006.

### Investimentos (Ativo Imobilizado)

Os investimentos realizados em 2007 totalizaram R\$ 120,9 milhões concentrados principalmente em: 1) expansão da capacidade de produção e logística e 2) tecnologia da informação.

Para 2008, os investimentos programados totalizam R\$ 135 milhões a serem alocados em: 1) manufatura e logística; 2) novo centro de pesquisa e desenvolvimento em Campinas; e 3) tecnologia da informação.

### Resultados Pró-Forma por Bloco de Operações

Desde o 2T07 estamos apresentando em reais os resultados pró-forma dos blocos Brasil, operações em fase de consolidação e operações em fase de implantação. A margem de lucro auferida nas exportações do Brasil para as operações internacionais foi subtraída do CPV das respectivas operações, demonstrando o real impacto dessas subsidiárias<sup>1</sup> no resultado consolidado da empresa. Desta forma, a Demonstração de Resultados pró-forma Brasil apresenta somente o total das vendas realizadas no mercado interno.

#### EBITDA Pró-forma por Bloco de Operações (R\$ milhões)

	2006	2007
Brasil	697,6	759,7
Argentina, Chile e Peru	(8,5)	(3,9)
México, Venezuela, Colômbia <sup>1</sup> e França	(33,3)	(41,5)
Efeito cambial na conversão dos investimentos no exterior	(1,3)	(12,3)
<b>Total</b>	<b>654,5</b>	<b>702,0</b>

<sup>1</sup> A operação da Colômbia foi iniciada no 1º semestre de 2007.

Para 2008, as despesas com a expansão internacional na América Latina, na França e nos Estados Unidos estão estimadas em R\$ 97 milhões.

### Brasil - DRE Pró-forma

#### Destaques Financeiros (R\$ milhões)

	2005	2006	2007
Total de consultoras – final do período <sup>1</sup> (em milhares)	482,8	561,1	632,4
Unidades de produtos para revenda (em milhares)	216,0	241,0	265,9
Receita bruta	3.154,0	3.759,5	4.115,8
Receita líquida	2.212,8	2.656,0	2.926,8
CMV	-	851,4	939,0
Lucro bruto	-	1.804,6	1.987,8
Margem bruta	-	67,9%	67,9%
Despesa com vendas	-	812,1	922,6
Despesas administrativas	-	336,4	371,5
Outras (despesas) receitas, líquidas	-	1,1	3,5
Resultado financeiro, líquido	-	9,9	(9,6)
Lucro operacional	-	654,7	678,1
Lucro líquido	-	509,0	527,9
EBITDA	597,2	697,6	759,7
Margem EBITDA	27,0%	26,3%	26,0%

<sup>1</sup> Número de consultoras ao final do ciclo 17 de vendas.

No Brasil, a receita bruta foi de R\$ 1.256,3 milhões no 4T07 versus R\$ 1.158,6 milhões no 4T06, com crescimento de 8,4%. A produtividade por consultora ativa média no trimestre manteve-se estável em R\$ 3,5 mil.

No exercício de 2007, a receita bruta da operação brasileira atingiu R\$ 4.115,8 milhões em 2007 versus R\$ 3.759,5 milhões em 2006, com crescimento de 9,5%. A margem EBITDA continua robusta em 26%, estável em comparação com o ano anterior.

No Brasil, o número de consultoras alcançou 632,4 mil ao fim de 2007, com um crescimento de 12,7% em comparação com 2006. A produtividade por consultora ativa média foi de R\$ 12,2 mil no exercício, 2,6% menor do que a registrada no ano anterior (R\$ 12,5 mil).

## Operações em Consolidação - Argentina, Chile e Peru - DRE Pró-forma

### Destaques Financeiros (R\$ milhões)

	2006	2007
Total de consultoras – final do período <sup>1</sup> (em milhares)	51,2	69,4
Unidades de produtos para revenda (em milhões)	11,6	16,2
Receita bruta	119,3	157,5
Receita líquida	91,3	121,2
CMV	35,3	44,9
Lucro bruto	56,0	76,3
Margem bruta	61,3%	63,0%
Despesa com vendas	50,7	65,6
Despesas administrativas	14,2	17,0
Outras receitas (despesas), líquidas	(0,6)	1,1
Resultado financeiro, líquido	(0,1)	0,1
Resultado operacional	(9,6)	(5,1)
Resultado do período	(11,7)	(8,6)
EBITDA	(8,5)	(3,9)
Margem EBITDA	(9,3%)	(3,2%)

<sup>1</sup> Número de consultoras ao final do ciclo 17 de vendas.

Nas operações em fase de consolidação, a receita bruta apresentou expressivo crescimento de 42,4% em moeda local ponderada, (21,3% em reais) no 4T07 em relação ao 4T06. A margem EBITDA ficou negativa em 6,7%, contra 22%, também negativa, no mesmo período de 2006.

No acumulado do ano, o crescimento da receita bruta foi de 46,5% em moeda local ponderada (32% em reais) em relação a 2006. O prejuízo operacional representado pelo EBITDA reduziu-se de R\$ 8,5 milhões no 4T06 para R\$ 3,9 milhões no 4T07, com margem EBITDA de 9,3% e -3,2%, respectivamente, mesmo com a continuidade dos investimentos em novos setores.

O número total de consultoras atingiu 69,4 mil no final do exercício, com forte crescimento de 35,5% em comparação com 2006. A produtividade por consultora ativa média foi de US\$ 2,9 mil, contra US\$ 2,8 mil em 2006, com crescimento de 5,2%.

## Operações em Implantação - México, Venezuela, Colômbia e França - Resultado Pró-forma

### Destaques Financeiros (R\$ milhões)

	2005	2006	2007
Total de consultoras – final do período <sup>1</sup> (em milhares)	1,4	5,1	16,8
Unidades de produtos para revenda (em milhões)	0,06	0,6	2,8
Receita bruta	1,2	11,1	28,4
Receita líquida	1,1	9,6	24,6
Prejuízo do período	-	(35,4)	(44,6)
EBITDA	-10,0	(33,3)	(41,5)

<sup>1</sup> Número de consultoras ao final do ciclo 17 de vendas.

Nas operações em fase de implantação, a receita bruta atingiu R\$ 10 milhões no 4T07, contra R\$ 4,4 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo operacional representado pelo EBITDA foi de R\$ 12,6 milhões no 4T07, em comparação com R\$ 10,9 milhões no 4T06.

No acumulado do ano, a receita bruta atingiu R\$ 28,4 milhões versus R\$ 11,1 milhões em 2006, com EBITDA negativo de R\$ 41,5 milhões versus R\$ 33,3 milhões em 2006, principalmente devido ao crescimento das despesas de vendas pelo aumento de setores nestes países em implantação. O número de consultoras neste bloco de operações chegou a 16,8 mil no fim de 2007, apresentando expressivo crescimento em relação ao ano anterior.

Em 2007, o principal destaque deste bloco foi a abertura das operações na Venezuela e na Colômbia, em fevereiro e junho, respectivamente, e a expansão da operação mexicana para a cidade de Monterrey. Vale destacar também o início da prospecção e do desenho da operação norte-americana, prevista para iniciar-se no primeiro semestre de 2009.

## Fluxo de Caixa

A geração interna de caixa<sup>1</sup> em 2007 foi de R\$ 537,2 milhões, 4,2% superior ao registrado em 2006. Deste total, R\$ 209,1 milhões foram consumidos no capital de giro operacional<sup>2</sup> e R\$ 46,6 milhões nos demais ativos e passivos circulantes e não circulantes<sup>3</sup>.

### Fluxo de Caixa Consolidado Pró-forma (R\$ milhões)

	2007	2006	Var%
Lucro líquido do período	462,3	460,8	0,3
(+) Depreciações e amortizações	74,9	54,6	37,2
Geração interna de caixa <sup>1</sup>	537,2	515,4	4,2
Capital de giro operacional <sup>2</sup>	(209,1)	(73,1)	186,2
Outro ativos e passivos <sup>3</sup>	(46,6)	(46,7)	(0,1)
Geração operacional de caixa	281,4	395,6	(28,9)
Aquisições de imobilizado	(120,9)	(193,6)	(37,5)
Geração de caixa livre <sup>4</sup>	160,5	202,0	(20,5)

1 (lucro líquido do período) + (depreciações e amortizações).

2 Ativos - Contas a receber, estoques e impostos a recuperar de curto prazo. Passivos - fornecedores, salários, participações no lucro e encargos sociais, obrigações tributárias, provisões e fretes a pagar.

3 Ativos - Adiantamento a colaboradores e fornecedores, imposto de renda e contribuição social diferidos de curto prazo, outros créditos e ativos realizáveis a longo prazo. Passivos - outras contas a pagar de curto e longo prazo e provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

4 (geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável e exigível a longo prazo) . (aquisições de ativo imobilizado).

Do aumento de R\$ 209,1 milhões no capital de giro operacional, aproximadamente R\$ 147 milhões referem-se a eventos temporários, destacando-se: 1) aumento extraordinário no saldo do contas a receber de R\$ 122 milhões em razão de uma política de crédito mais flexível adotada nas vendas no período de Natal de 2007; 2) aumento de R\$ 25 milhões no saldo dos estoques por causa de uma receita menor que a estimada pela empresa.

Destaca-se também a redução no saldo de fornecedores de R\$ 39 milhões devido à maior concentração de despesas no fim de 2006. Desse total, aproximadamente R\$ 35 milhões podem ser considerados atípicos.

Conseqüentemente, a geração de caixa livre<sup>4</sup> em 2007 foi de R\$ 160,5 milhões, com redução de 20,5% em relação ao ano anterior (2006: R\$ 202 milhões). Reincorporando-se o investimento extraordinário no contas a receber, a geração livre de caixa ajustada seria de R\$ 288 milhões.

## Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio

Em 27 de fevereiro de 2008, o Conselho de Administração aprovou proposta a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária, realizada em 31 de março de 2008, para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio referentes aos resultados auferidos no exercício de 2007, nos montantes de R\$ 375.890.168,61 e R\$ 39.246.506,88 (R\$ 33.359.530,85 líquidos de imposto de renda na fonte), respectivamente.

Do montante acima já foram pagos, em 10 de agosto de 2007, dividendos e juros sobre o capital próprio<sup>1</sup> referentes aos resultados auferidos no primeiro semestre de 2007, no montante de R\$ 138.138.452,35 e R\$ 39.246.506,88 (R\$ 33.359.530,85 líquidos do imposto de renda retido na fonte), respectivamente. O saldo remanescente, pago em 8 de abril de 2008, após ratificação pela Assembléia Geral Ordinária, somou R\$ 237.751.716,27, na forma de dividendos.

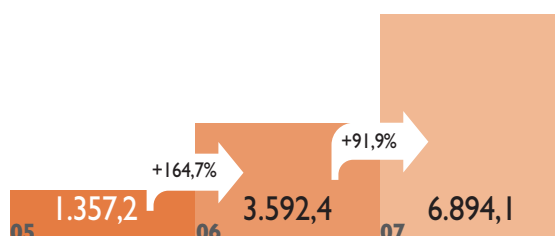
Esses dividendos e juros sobre capital próprio somados, referentes aos resultados do exercício de 2007, representam uma remuneração líquida de R\$ 0,95 por ação (R\$ 0,83 por ação em 2006).

1 Referente também aos meses de agosto a dezembro de 2006.

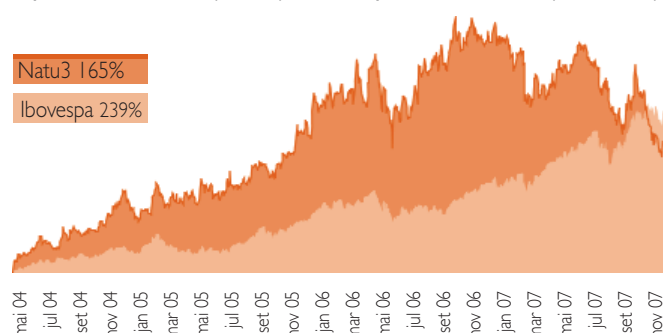
## Liquidez e Volume Financeiro

O capital social da Natura, em dezembro de 2007, compunha-se por 428,9 milhões de ações ordinárias. Apesar da evolução negativa da valorização dos papéis da Natura observada em 2007, o crescimento do volume financeiro de ações negociadas – de R\$ 3.592,4 milhões, em 2006, para R\$ 6.894,1 milhões, em 2007 – mostra que elas apresentam boa liquidez no mercado. O volume médio diário de negociações passou de R\$ 14,7 milhões, em 2006, para R\$ 28,1 milhões, em 2007 – um aumento de 93%.

### Volume Total Negociado\* (R\$ milhões)



### Apreciação Natura (Natu3) x Ibovespa Base 100 (25/5/2004)



# Demonstrações Financeiras

## Natura Cosméticos S.A.

Demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e parecer dos auditores independentes

Em cumprimento das normas legais e estatutárias submetemos, à apreciação de V.Sas., os balanços patrimoniais e as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006. Além das informações contidas nas notas explicativas, a Administração está inteiramente à disposição dos Srs. Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

### Balanços Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>CIRCULANTE</b>				
Disponibilidades	15.347	43.176	49.398	65.293
Aplicações financeiras (Nota 5)	90.224	90.186	355.994	209.863
Contas a receber de clientes (Nota 6)	512.094	356.181	535.528	374.168
Estoques (Nota 7)	29.246	28.659	251.079	237.091
Impostos a recuperar (Nota 8)	2.022	1.517	49.368	38.687
Adiantamentos a colaboradores e fornecedores	2.305	9.939	3.569	12.705
Partes relacionadas (Nota 10)	12.456	7.140	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.a)	26.451	17.860	52.799	32.236
Outros créditos	11.606	8.462	25.513	20.535
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>701.751</b>	<b>563.120</b>	<b>1.323.248</b>	<b>990.578</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Realizável a longo prazo				
Valores a receber de acionistas (Notas 10 e 19.b)	-	20	-	20
Adiantamento para futuro aumento de capital (Notas 10.d e 10.e)	25	590	-	-
Impostos a recuperar (Nota 8)	2.370	1.990	22.284	20.981
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.a)	16.647	20.692	34.318	35.809
Depósitos judiciais (Nota 16)	35.119	10.512	38.603	13.367
Adiantamento a colaboradores e fornecedores	783	1.639	3.935	2.715
Outros créditos	-	-	595	557
Aplicações financeiras (Notas 5 e 16.g)	-	-	4.848	4.336
Permanente				
Investimentos (Nota 11)	766.764	707.422	-	630
Imobilizado (Nota 12)	27.866	26.190	470.963	445.546
Intangível (Nota 12)	6.548	3.550	63.817	51.389
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>856.122</b>	<b>772.605</b>	<b>639.363</b>	<b>575.350</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.557.873</b>	<b>1.335.725</b>	<b>1.962.611</b>	<b>1.565.928</b>



Índice de Ações com Tag Along Diferenciado



## PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	120.785	45.052	284.707	75.888
Fornecedores nacionais	43.092	48.679	173.574	208.739
Fornecedores do exterior	148	-	2.076	5.518
Fornecedores - partes relacionadas (Nota 10)	145.037	168.927	-	-
Salários, participações no lucro e encargos sociais	33.776	34.229	87.068	88.718
Obrigações tributárias (Nota 15)	85.141	80.490	118.511	95.672
Dividendos a pagar (Notas 10 e 19.d)	237.898	213.813	237.898	213.813
Fretes a pagar	17.231	18.805	18.044	18.944
Outras contas a pagar	19.456	17.130	21.436	18.522
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 16)	-	-	13.420	-
Provisão para perdas em contratos de "swap" e "forward" (Notas 22.b e 22.d)	5.695	1.993	8.514	2.185
Provisões diversas	835	2.726	888	3.739
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>709.094</b>	<b>631.844</b>	<b>966.136</b>	<b>731.738</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	116.847	28	259.992	127.077
Provisão para perdas com controladas (Nota 11)	10.060	4.565	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 16)	33.270	45.094	51.021	62.210
Outras contas a pagar	5.400	3.219	7.342	4.348
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>165.577</b>	<b>52.906</b>	<b>318.355</b>	<b>193.635</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 19)</b>				
Capital social (Nota 19.a)	390.618	233.862	390.618	233.862
Reservas de capital (Notas 19.b e 19.e)	124.471	134.867	124.471	134.867
Reservas de lucros (Notas 19.g e 19.h)	170.318	282.480	165.235	272.056
Provisão Ações em tesouraria (Nota 19.e)	(2.205)	(234)	(2.205)	(234)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>683.202</b>	<b>650.975</b>	<b>678.119</b>	<b>640.551</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.557.873</b>	<b>1.335.725</b>	<b>1.962.611</b>	<b>1.565.928</b>

As notas explicativas e os Anexos são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Controladora)

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

(Em milhares de reais - R\$, exceto dividendos e juros sobre capital por ação)

	Reservas de capital				Reservas de lucros			TOTAL
	Capital Social	Ações em tesouraria	Ágio na emissão/venda de ações	Subvenções para investimentos	Legal	Retenção	Lucros acumulados	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005</b>	<b>230.762</b>	<b>(1.265)</b>	<b>110.459</b>	<b>10.715</b>	<b>18.650</b>	<b>153.939</b>	<b>-</b>	<b>523.260</b>
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	-	541	8.039	-	-	-	-	8.580
Amortização de valores a receber de acionistas (Nota 19.b)	-	-	2.272	-	-	-	-	2.272
Aumento de capital por subscrição de ações	3.100	-	-	-	-	-	-	3.100
Incentivos fiscais	-	-	-	3.872	-	-	-	3.872
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	469.326	469.326
Destinação do lucro líquido:								
Dividendos - R\$0,7630 por ação em circulação no fim do exercício (Nota 19.d)	-	-	-	-	-	-	(325.866)	(325.866)
Juros sobre o capital próprio - R\$0,0787 por ação em circulação no fim do exercício (Notas 19.c e 19.d)	-	-	-	-	-	-	(33.569)	(33.569)
Reserva de retenção de lucros (Nota 19.h)	-	-	-	-	-	109.891	(109.891)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006</b>	<b>233.862</b>	<b>(724)</b>	<b>120.770</b>	<b>14.587</b>	<b>18.650</b>	<b>263.830</b>	<b>-</b>	<b>650.975</b>
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações (Nota 19.e)	-	20.724	(13.273)	-	-	-	-	7.451
Amortização de valores a receber de acionistas (Nota 19.b)	-	-	92	-	-	-	-	92
Aumento de capital por subscrição de ações (Nota 19.a)	2.817	-	-	-	-	-	-	2.817
Aquisição de ações para tesouraria (Nota 19.e)	-	(22.701)	-	-	-	-	-	(22.701)
Aumento de capital por capitalização de reserva de retenção de lucros (Nota 19.h)	153.939	-	-	-	-	(153.939)	-	-
Incentivos fiscais	-	-	-	2.791	-	-	-	2.791
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	456.914	456.914
Destinação do lucro exercício:								
Dividendos - R\$0,8767 por ação em circulação no fim do exercício (Nota 19.d)	-	-	-	-	-	-	(375.890)	(375.890)
Juros sobre o capital próprio - R\$0,0915 por ação em circulação no fim do exercício (Notas 19.c e 19.d)	-	-	-	-	-	-	(39.247)	(39.247)
Reserva de retenção de lucros (Nota 19.h)	-	-	-	-	-	41.777	(41.777)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<b>390.618</b>	<b>(2.701)</b>	<b>107.589</b>	<b>17.378</b>	<b>18.650</b>	<b>151.668</b>	<b>-</b>	<b>683.202</b>

As notas explicativas e os Anexos são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>ORIGEM DE RECURSOS</b>				
<b>Das operações:</b>				
Lucro líquido do exercício	456.914	469.326	462.255	460.773
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciações e amortizações (Nota 12)	8.523	6.966	74.916	54.601
Variações monetárias e cambiais, líquidas, dos itens não circulantes, exceto as referentes aos riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3.153	(506)	(5.435)	(73)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas; inclui variações monetárias sobre as provisões (Nota 16)	(12.223)	8.547	(8.043)	12.998
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.a.)	4.045	(3.012)	1.491	(6.485)
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 11)	317	(28.229)	-	-
Valor do resultado na venda e baixa de imobilizado e intangível	3.205	2.141	5.683	3.881
Participação dos minoritários	-	-	(3)	(4)
<b>De acionistas:</b>	<b>463.934</b>	<b>455.233</b>	<b>530.864</b>	<b>525.691</b>
Aumento de capital pela subscrição de ações (Nota 19.a.)	2.817	3.100	2.817	3.100
Aquisição de Ações	(22.701)	-	(22.701)	-
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações (Nota 19.e.)	7.451	8.581	7.451	8.581
Amortização de valores a receber de acionistas (Nota 19.b.)	92	2.272	92	2.272
<b>De terceiros:</b>				
Reclassificação de impostos recuperáveis do ativo imobilizado para o ativo circulante e não circulante	-	-	-	10.536
Redução do ativo não circulante (realizável a longo prazo)	1.059	-	-	-
Aumento do passivo não circulante	122.340	830	280.987	31.570
Subvenções para investimentos	2.791	3.872	2.791	3.872
<b>Total das origens</b>	<b>577.783</b>	<b>473.888</b>	<b>802.301</b>	<b>585.622</b>
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>				
Adições de imobilizado e intangível (Nota 12)	16.402	21.165	120.856	193.596
Adições aos investimentos (Nota 11)	62.527	163.423	-	-
Aumento do ativo não circulante (realizável a longo prazo)	67.790	1.925	70.687	14.232
Redução do passivo não circulante	-	1.274	-	29.119
Transferência do passivo não circulante para o circulante	1.576	44.348	144.379	20.740
Dividendos propostos e distribuídos (Nota 19.d.)	375.890	325.866	375.890	325.866
Juros sobre o capital próprio propostos e distribuídos (Notas 19.c. e 19.d.)	39.247	33.569	39.247	33.569
<b>Total das aplicações</b>	<b>563.432</b>	<b>591.570</b>	<b>751.059</b>	<b>617.122</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>14.351</b>	<b>(117.682)</b>	<b>51.242</b>	<b>(31.500)</b>
<b>VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO REPRESENTADAS POR</b>				
(Redução) Aumento no ativo circulante	138.631	(49.602)	332.669	65.714
Aumento no passivo circulante	124.280	68.080	281.427	97.214
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>14.351</b>	<b>(117.682)</b>	<b>51.242</b>	<b>(31.500)</b>

As notas explicativas e os Anexos são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações do Resultado

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>VENDAS BRUTAS</b>				
Mercado interno	4.083.301	3.731.862	4.111.505	3.754.968
Mercado externo	-	-	188.884	133.604
Outras vendas	56	1	1.225	1.388
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>4.083.357</b>	<b>3.731.863</b>	<b>4.301.614</b>	<b>3.889.960</b>
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	(914.743)	(837.107)	(1.228.913)	(1.132.973)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>3.168.614</b>	<b>2.894.756</b>	<b>3.072.701</b>	<b>2.756.987</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.232.280)	(1.161.087)	(992.253)	(891.317)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.936.334</b>	<b>1.733.669</b>	<b>2.080.448</b>	<b>1.865.670</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>				
Com vendas	(847.329)	(730.986)	(1.033.195)	(885.749)
Administrativas e gerais	(474.631)	(442.924)	(377.505)	(330.845)
Participação dos colaboradores no lucro (Nota 17)	(10.541)	(11.866)	(28.664)	(37.353)
Remuneração dos administradores	(6.414)	(8.569)	(9.539)	(12.385)
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 11)	(317)	28.229	-	-
Outras despesas operacionais, líquidas	(13.128)	(1.514)	(4.942)	(388)
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>583.974</b>	<b>566.039</b>	<b>626.603</b>	<b>598.950</b>
Receitas financeiras (Nota 23)	25.695	26.707	51.039	43.391
Despesas financeiras (Nota 23)	(31.876)	(13.239)	(60.380)	(33.453)
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>577.793</b>	<b>579.507</b>	<b>617.262</b>	<b>608.888</b>
Resultado não operacional, líquido	685	688	512	909
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>578.478</b>	<b>580.195</b>	<b>617.774</b>	<b>609.797</b>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9.b)	(121.564)	(110.869)	(155.519)	(149.023)
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS</b>	<b>456.914</b>	<b>469.326</b>	<b>462.255</b>	<b>460.774</b>
Participação dos minoritários	-	-	-	(1)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>456.914</b>	<b>469.326</b>	<b>462.255</b>	<b>460.773</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO – R\$</b>	<b>1,0656</b>	<b>1,0978</b>	<b>1,0781</b>	<b>1,0796</b>

As notas explicativas e os Anexos são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações do Fluxo de Caixa

ANEXO I

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido do exercício	456.914	469.326	462.255	460.773
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações (Nota 12)	8.523	6.966	74.916	54.601
Variações monetárias e cambiais, líquidas, dos itens não correntes, exceto de riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(1.370)	7.339	4.748	14.529
Provisão decorrente dos contratos de "swap" e "forward" (Notas 22.b e 22.d)	24.835	1.585	28.119	4.022
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, inclui variações monetárias sobre as provisões (Nota 16)	(12.223)	8.547	5.377	12.998
Imposto de renda e contribuição social diferidos e outros impostos diferidos (Nota 9.a)	(4.546)	(4.468)	(24.046)	(12.964)
Valor do resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	819	736	8.190	2.476
Resultado equivalência patrimonial (Nota 11)	317	(28.229)	-	-
Outros ajustes ao lucro, inclui provisão para perdas nos estoques	998	146	9.630	1.626
Participação dos minoritários	-	-	(3)	(4)
	<u>474.267</u>	<u>461.948</u>	<u>569.186</u>	<u>538.057</u>
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS</b>				
Circulante:				
Contas a receber (Nota 6)	(155.913)	(53.493)	(161.360)	(57.904)
Estoques (Nota 7)	(1.585)	(27.970)	(23.618)	(86.410)
Outros ativos	(8.480)	(2.528)	(5.527)	(2.317)
Não circulante (Realizável a longo prazo):				
Depósitos judiciais (Nota 16)	(67.792)	(1.467)	(68.144)	(29.369)
Impostos a recuperar (Nota 8)	(380)	(558)	(1.303)	(8.019)
Outros ativos	1.441	(1.051)	879	(2.575)
Subtotal	<u>(232.709)</u>	<u>(87.067)</u>	<u>(259.073)</u>	<u>(186.594)</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS</b>				
Circulante:				
Fornecedores	(22.149)	49.383	(32.097)	54.736
Salários, participações no lucro e encargos sociais, líquidos	22	3.376	(1.141)	15.545
Obrigações tributárias, líquidas (Notas 8 e 15)	51.176	3.944	64.710	(4.366)
Outros passivos	1.245	4.054	(3.343)	6.233
Passivo não circulante:				
Outros passivos	2.181	1.414	2.994	8.491
Subtotal	<u>32.475</u>	<u>62.171</u>	<u>31.123</u>	<u>80.639</u>
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<u>274.033</u>	<u>437.052</u>	<u>341.236</u>	<u>432.102</u>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Adições de imobilizado e intangível (Nota 12)	(16.402)	(21.165)	(120.856)	(193.596)
Investimentos (Nota 11)	(64.495)	(163.423)	-	-
Outros investimentos	-	-	630	-
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<u>(80.897)</u>	<u>(184.588)</u>	<u>(120.226)</u>	<u>(193.596)</u>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Redução - empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(395.788)	(52.207)	(581.919)	(116.005)
Captações - empréstimos e financiamentos (Nota 14)	596.596	-	913.537	111.322
Pagamentos de contratos de "swap" e "forward" (Notas 22.b e 22.d)	(21.133)	(2.295)	(21.790)	(4.540)
Pagamento de dividendos (Nota 19.c)	(351.805)	(307.123)	(351.805)	(307.123)
Pagamento de juros sobre o capital próprio (Notas 19.c e 19.d)	(39.247)	(51.268)	(39.247)	(51.268)
Aumento de capital (Nota 19.a)	2.817	3.100	2.817	3.100
Aquisição de ações	(22.701)	-	(22.701)	-
Subvenções para Investimentos	2.791	3.872	2.791	3.872
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações (Nota 19.e)	7.451	8.581	7.451	8.581
Amortização de valores a receber de acionistas (Nota 19.b)	92	2.272	92	2.272
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<u>(220.927)</u>	<u>(395.068)</u>	<u>(90.774)</u>	<u>(349.789)</u>
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO LÍQUIDO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<u>(27.791)</u>	<u>(142.604)</u>	<u>130.236</u>	<u>(111.283)</u>
Saldo inicial do caixa	133.362	275.966	275.156	386.439
Saldo final do caixa	<u>105.571</u>	<u>133.362</u>	<u>405.392</u>	<u>275.156</u>
<b>VARIAÇÃO NO CAIXA</b>	<u>(27.791)</u>	<u>(142.604)</u>	<u>130.236</u>	<u>(111.283)</u>
<b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O FLUXO DE CAIXA</b>				
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	122.080	112.978	156.527	143.276

## Demonstrações do Valor Adicionado

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

(Em milhares de reais – R\$)

ANEXO II

	Controladora		Consolidado					
	2007	2006	2007	2006				
<b>Receitas</b>	<b>4.022.979</b>	<b>3.686.217</b>	<b>4.237.900</b>	<b>3.842.193</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	4.075.403	3.724.334	4.291.770	3.880.988				
Provisão para devedores duvidosos - reversão e constituição	(53.109)	(38.805)	(54.382)	(39.704)				
Não operacionais	685	688	512	909				
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(2.525.201)</b>	<b>(2.321.827)</b>	<b>(2.329.712)</b>	<b>(2.132.303)</b>				
Custo das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.431.092)	(1.347.257)	(1.362.574)	(1.274.736)				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.094.109)	(974.570)	(967.138)	(857.567)				
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>1.497.778</b>	<b>1.364.390</b>	<b>1.908.188</b>	<b>1.709.890</b>				
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(8.523)</b>	<b>(6.966)</b>	<b>(74.916)</b>	<b>(55.625)</b>				
Depreciações e amortizações (Notas 12 e 13)	(8.523)	(6.966)	(74.916)	(55.625)				
<b>VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA SOCIEDADE</b>	<b>1.489.255</b>	<b>1.357.424</b>	<b>1.833.272</b>	<b>1.654.265</b>				
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>25.378</b>	<b>54.936</b>	<b>51.039</b>	<b>43.391</b>				
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 11)	(317)	28.229	-	-				
Receitas financeiras	25.695	26.707	51.039	43.391				
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>1.514.633</b>	<b>1.412.360</b>	<b>1.884.311</b>	<b>1.697.656</b>				
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>(1.514.633)</b>	<b>100%</b>	<b>(1.412.360)</b>	<b>100%</b>	<b>(1.884.311)</b>	<b>100%</b>	<b>(1.697.656)</b>	<b>100%</b>
Pessoal e encargos	(141.485)	9%	(144.832)	10%	(390.264)	21%	(379.669)	22%
Impostos, taxas e contribuições	(877.065)	58%	(781.410)	56%	(948.252)	50%	(817.140)	48%
Despesas financeiras e aluguéis - inclui variações cambiais na conversão dos investimentos nas operações internacionais (Nota 11)	(39.169)	3%	(16.792)	1%	(83.539)	4%	(40.073)	3%
Dividendos (Nota 19.d)	(375.890)	25%	(325.866)	23%	(375.890)	20%	(325.866)	19%
Juros sobre o capital próprio (Notas 19.c e 19.d)	(39.247)	3%	(33.569)	2%	(39.247)	2%	(33.569)	2%
Participação minoritária no resultado	-	-	-	-	(1)	-	(1)	-
Lucro retido (*)	(41.777)	3%	(109.891)	8%	(47.118)	3%	(101.338)	6%

\* É eliminado o lucro não realizado com controladas.

### Informações suplementares às demonstrações do valor adicionado

Dos valores registrados na rubrica "Impostos, taxas e contribuições" em 2007 e 2006, os montantes de R\$506.085 e R\$467.418, respectivamente, referem-se ao ICMS - Substituição Tributária incidente sobre a margem de lucro presumida definida pelas Secretarias das Fazendas Estaduais, obtida nas vendas realizadas pelas Consultoras Natura para o consumidor final.

Para a análise desse impacto tributário na demonstração do valor adicionado, tais valores devem ser deduzidos daqueles registrados na rubrica "Vendas de mercadorias, produtos e serviços" e da própria rubrica "Impostos, taxas e contribuições", uma vez que os valores das receitas de vendas não incluem o lucro presumido das Consultoras na venda dos produtos, nos montantes de R\$1.722.090 e R\$1.583.938, em 2007 e 2006, respectivamente, considerando-se a margem de lucro presumida de 30%.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### I. CONTEXTO OPERACIONAL

As atividades da Natura Cosméticos S.A. (“Sociedade”) e de suas controladas compreendem o desenvolvimento, a industrialização, a distribuição e a comercialização, substancialmente através de vendas diretas realizadas pelas Consultoras Natura, de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene e saúde, bem como a participação como sócia ou acionista em outras sociedades no Brasil e no exterior.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Algumas nomenclaturas e agrupamentos de contas, nas demonstrações do resultado e do fluxo de caixa, foram alterados em relação ao ano anterior, para melhor classificação e apresentação. Na demonstração do resultado, houve reclassificação de valores das despesas administrativas para despesas com vendas, sem, entretanto, alterar o total das despesas operacionais. As alterações efetuadas abrangem, inclusive, as informações de 2006, com o objetivo de se preservar a comparação entre os exercícios. Cabe ressaltar que essas alterações não resultaram em mudança nos saldos dos grupos, tampouco nos totais gerais. Adicionalmente, no balanço patrimonial, houve reclassificação, para dezembro de 2006, de R\$10.319 na controladora e R\$13.117 no consolidado, para a conta de depósitos judiciais, antes classificados como redutores da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas. As contas de imobilizado e intangível também apresentaram reclassificações para dezembro de 2006, no entanto, não houve impactos no saldo do ativo.

Até 31 de dezembro de 1995 a legislação societária brasileira estabelecia uma metodologia simplificada para contabilização dos efeitos inflacionários apurados até aquela data. Essa metodologia, denominada correção monetária de balanço, consistia na correção das contas do ativo permanente (investimentos, imobilizado e diferido) e do patrimônio líquido utilizando índices divulgados pelo Governo Federal. O efeito líquido da correção monetária era contabilizado nas demonstrações do resultado em uma conta específica denominada “Correção monetária de balanço”. Essa correção monetária foi vedada pela Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 1996.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Resultado das operações

Apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

#### b) Aplicações financeiras

Representadas por investimentos temporários de alta liquidez, exceto para a aplicação financeira de longo prazo, registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 5.

#### c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos a receber, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

#### d) Estoques

Registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao valor de mercado e das eventuais perdas, quando aplicável. Os detalhes estão divulgados na nota explicativa nº 7.

#### e) Investimentos

Representados, principalmente, por investimentos em empresas controladas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

#### f) Imobilizado e intangível

Representados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e acrescidos de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, e do ágio e fundo de comércio decorrentes de aquisição de investimentos. As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear, que leva em consideração as taxas determinadas de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens, conforme demonstrado na nota explicativa nº 12.

#### g) Diferido

Representado pelo ágio gerado na incorporação de ações da Natura Empreendimentos S.A. pela Natura Participações S.A., deduzido da provisão para preservação da distribuição de dividendos futuros, conforme descrito na nota explicativa nº 13.

#### h) Passivos circulante e não circulante

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

#### i) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional específico de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$240. A contribuição social foi constituída à alíquota de 9% sobre o lucro tributável. O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados nos ativos circulante e não circulante decorrem de despesas apropriadas ao resultado, entretanto, indedutíveis temporariamente.

Considerando as disposições da Deliberação CVM nº 273/98 e Instrução CVM nº 371/02, os impostos diferidos estão registrados pelos valores prováveis de realização. Os detalhes estão divulgados na nota explicativa nº 9.

#### j) Empréstimos e financiamentos

Atualizados pelas variações cambiais, monetárias e encargos financeiros incorridos até as datas dos balanços, conforme previsto contratualmente, demonstrados na nota explicativa nº 14.

#### k) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Atualizadas até as datas dos balanços pelo montante provável de perda, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade. Para fins de demonstração, estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais correlacionados. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa nº 16.

#### l) Operações de “swap” e “forward”

Os valores nominais das operações de “swap” e “forward” não são registrados no balanço patrimonial. Os resultados líquidos não realizados dessas operações são registrados pelo regime de competência dos exercícios, conforme demonstrado nas notas explicativas nº 22.b. e nº 22.d.

#### m) Receitas e despesas financeiras

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras, depósitos judiciais, empréstimos e financiamentos e operações de “swap” e “forward”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 23.

#### n) Juros sobre o capital próprio

Para fins societários, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. Para fins fiscais, estes foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

#### o) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações, excluindo as ações em tesouraria, nas datas de encerramento dos balanços.

#### p) Informações suplementares

Com o objetivo de permitir análises adicionais, a Sociedade apresenta, como informação suplementar, as demonstrações, individual e consolidada, do fluxo de caixa (Anexo I) e do valor adicionado (Anexo II).

#### q) Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso, pela Administração da Sociedade, de estimativas e premissas que afetam os saldos ativos e passivos, a divulgação de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas ativos e passivos e o registro das receitas e despesas dos exercícios. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas.

### 4. CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas em conformidade com os critérios de consolidação previstos pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e pelas instruções normativas e deliberações da CVM, abrangendo as demonstrações contábeis da Sociedade e de suas controladas diretas e indiretas, conforme a seguir:

	Participação - %	
	2007	2006
<b>Participação direta:</b>		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. - Chile	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. - Peru	99,94	99,94
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	99,94	99,91
Natura Brasil Cosmética Ltda. - Portugal	98,00	98,00
Nova Flora Participações Ltda.	99,99	99,99
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	99,99	99,99
Natura Europa SAS	100,00	100,00
Natura Cosmetics y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Cosmetics de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.	100,00	100,00
Natura Cosméticos C.A. - Venezuela	99,99	99,99
Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	99,99	99,99
Natura Cosmetics USA Co.	99,99	-
<b>Participação indireta:</b>		
Natura Logística e Serviços Ltda.	99,99	99,99
Flora Medicinal J. Monteiro da Silva Ltda.	100,00	100,00
Ybios S.A. (consolidação proporcional - controle conjunto)	33,33	33,33

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, foram utilizadas demonstrações encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3. Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das controladas, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados, líquidos de imposto de renda e contribuição social, decorrentes de operações entre as empresas. Nas empresas controladas pela Sociedade foram destacadas as participações dos acionistas minoritários. As demonstrações contábeis das controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais com base nas taxas correntes das moedas estrangeiras vigentes na data das respectivas demonstrações contábeis.

Os patrimônios líquidos apresentados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, pela controladora, são diferentes em R\$5.083 e R\$10.424, respectivamente, daqueles apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas, pela eliminação dos lucros não realizados nas controladas e na Sociedade. Pela mesma razão, os lucros líquidos apresentados, pela controladora, em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, são diferentes em

R\$5.341 e R\$8.553, respectivamente, daqueles apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas.

As atividades das controladas diretas e indiretas são como segue:

- Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.: suas atividades concentram-se, preponderantemente, na industrialização e comercialização dos produtos da marca Natura para a Natura Cosméticos S.A. - Brasil, Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia, Natura Europa SAS, Natura Cosmetics de Mexico, S.A. de C.V., e Natura Cosméticos C.A. - Venezuela, cujos montantes estão demonstrados na nota explicativa nº 10.
- Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos C.A. - Venezuela, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia, Natura Cosmetics USA Co. (em 31 de dezembro de 2007 encontra-se em fase pré-operacional) e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades são uma extensão das atividades desenvolvidas pela controladora Natura Cosméticos S.A. - Brasil.
- Nova Flora Participações Ltda.: suas atividades restringem-se à participação societária na controlada Flora Medicinal J. Monteiro da Silva Ltda.
- Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.: suas atividades concentram-se em desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado. É controladora integral da Natura Innovation et Technologie de Produits SAS, centro satélite de pesquisa e tecnologia inaugurado durante o ano de 2007, em Paris, onde são desenvolvidas pesquisas nas áreas de testes "in vitro", alternativos aos testes em animais, para estudo da segurança e eficácia de ativos, tratamento de pele e novos materiais de embalagens.
- Natura Europa SAS: suas atividades concentram-se na compra, venda, importação, exportação e distribuição de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene e saúde.
- Natura Cosmetics de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na importação e comercialização de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene e saúde para a Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.
- Natura Cosmetics y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços administrativos e logísticos às empresas Natura Cosmetics de Mexico, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.
- Natura Logística e Serviços Ltda.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços administrativos e logísticos para as empresas do Grupo Natura sediadas no Brasil.
- Flora Medicinal J. Monteiro da Silva Ltda.: suas atividades referiam-se à comercialização de produtos fitoterápicos e fitocosméticos de sua própria marca. Desde o ano 2005 encontra-se sem atividades.
- Ybios S.A.: suas atividades concentram-se na pesquisa, na gestão, no desenvolvimento de projetos, produtos e serviços voltados para área de biotecnologia, podendo, inclusive, firmar acordos e parcerias com universidades, fundações, empresas, cooperativas e associações, entre outras entidades públicas e privadas, na prestação de serviços na área de biotecnologia e na participação em outras sociedades.

### 5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs	89.316	79.338	348.004	203.351
Fundos de investimento	908	10.848	12.838	10.848
	<u>90.224</u>	<u>90.186</u>	<u>360.842</u>	<u>214.199</u>
Não circulante (Nota 16.g)	-	-	4.848	4.336
Circulante	<u>90.224</u>	<u>90.186</u>	<u>355.994</u>	<u>209.863</u>

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006 os CDBs estão sendo remunerados por taxas que variam entre 100,0% e 102,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. A participação no total da carteira de investimentos, em 31 de dezembro de 2007, é de 96,4% (94,9% em 31 de dezembro de 2006). A rentabilidade média ponderada para os últimos 12 meses das aplicações em fundos de investimento é de 94,8% do CDI em 31 de dezembro de 2007 (98,3% em 31 de dezembro de 2006).

## 6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Contas a receber de clientes	546.372	379.023	573.278	399.209
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.278)	(22.842)	(37.750)	(25.041)
	<b>512.094</b>	<b>356.181</b>	<b>535.528</b>	<b>374.168</b>

A movimentação, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, da provisão para créditos de liquidação duvidosa está assim representada:

	Controladora				
	2006	Adições <sup>(*)</sup>	Reversões	Baixas <sup>(**)</sup>	2007
Saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.842)	(53.852)	743	41.673	(34.278)
	<b>2006</b>	<b>Adições<sup>(*)</sup></b>	<b>Reversões</b>	<b>Baixas<sup>(**)</sup></b>	<b>2007</b>
Saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa	(25.041)	(56.498)	2.116	41.673	(37.750)

(\*) Provisão constituída conforme nota explicativa nº 3.c.

(\*\*) Refere-se aos títulos vencidos há mais de 180 dias, baixados em virtude do não-recebimento.

## 8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ICMS a compensar sobre aquisição de ativos fixos	3.170	2.653	18.811	16.838
COFINS a compensar sobre aquisição de ativos fixos	-	-	16.193	10.858
ICMS a compensar sobre aquisição de insumos	1.037	811	14.584	13.382
IVA - Imposto sobre valor adicionado (Operações Internacionais)	-	-	11.740	8.089
PIS a compensar sobre aquisição de ativos fixos	-	-	3.516	2.357
Impostos sobre a renda (Operações Internacionais)	-	-	2.678	2.291
PIS/COFINS/CSLL - retidos na fonte	-	-	1.568	1.782
IRPJ a compensar	-	-	1.069	1.868
PIS e COFINS a compensar sobre aquisição de insumos	185	35	576	325
Contribuição social a compensar	-	-	520	725
IPI a compensar	-	-	9	895
INSS a compensar	-	8	-	170
Outros	-	-	388	88
	<b>4.392</b>	<b>3.507</b>	<b>71.652</b>	<b>59.668</b>
Não circulante	2.370	1.990	22.284	20.981
Circulante	2.022	1.517	49.368	38.687

Os créditos de ICMS, PIS e COFINS sobre aquisição de ativos fixos são compensados à razão de 1/48 avos mensais, conforme regras estabelecidas pela legislação vigente.

## 7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados	27.713	23.280	198.890	156.543
Matérias-primas e materiais de embalagem	-	-	52.850	77.193
Material promocional	2.677	5.525	21.257	15.221
Produtos em elaboração	-	-	7.944	7.346
Provisão para perdas na realização dos estoques	(1.144)	(146)	(29.862)	(19.212)
	<b>29.246</b>	<b>28.659</b>	<b>251.079</b>	<b>237.091</b>

A movimentação, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, da provisão para perdas na realização dos estoques está assim representada:

	Controladora			
	2006	Adições líquidas <sup>(*)</sup>	Baixas <sup>(**)</sup>	2007
Saldo da provisão para perdas nos estoques	(146)	(998)	-	(1.144)
	2006	Adições líquidas <sup>(*)</sup>	Baixas <sup>(**)</sup>	2007
Saldo da provisão para perdas nos estoques	(19.212)	(31.279)	20.629	(29.862)

(\*) Refere-se basicamente à constituição de provisão para perdas por descontinuidade, validade e qualidade, conforme a real necessidade e política estabelecida pela Sociedade e suas controladas.

(\*\*) Refere-se às baixas dos produtos descartados pela Sociedade e suas controladas.

## 9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a) Diferido

Os valores de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) diferidos, registrados nas demonstrações contábeis, são provenientes de diferenças temporárias na controladora e controladas. Esses créditos estão mantidos nos ativos circulante e não circulante, considerando a expectativa de realização com base em projeções de geração de lucros tributáveis. Os valores são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Circulante:</b>				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	11.655	7.766	11.655	7.766
Provisão para perdas nos estoques (Nota 7)	389	50	9.382	6.108
Não inclusão do ICMS na Base de Cálculo do PIS e da Cofins (Nota 15)	701	-	4.780	-
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 16)	-	-	4.563	-
Efeito dos resultados não eliminados nos estoques da Sociedade e das controladas (Nota 4)	-	-	3.087	5.370
Provisão para perdas em contratos de "swap" e "forward" (Notas 22.b. e 22.d.)	1.936	678	2.895	743
Provisão ICMS – ST (Paraná e Sta. Catarina) (Nota 15)	1.931	-	1.931	-
Provisões diversas	9.839	9.366	14.506	12.249
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>26.451</u>	<u>17.860</u>	<u>52.799</u>	<u>32.236</u>
<b>Não circulante:</b>				
Diferenças temporárias:				
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 16)	15.398	19.554	32.858	34.635
Provisões diversas	1.249	1.138	1.460	1.174
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>16.647</u>	<u>20.692</u>	<u>34.318</u>	<u>35.809</u>

Em atendimento à Deliberação CVM nº 273/98 e Instrução CVM nº 371/02, a Administração, com base em suas projeções de resultado, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados em até cinco exercícios. Os valores registrados no ativo não circulante possuem prazos estimados de realização conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado	
	2007	2006
2008	21.557	26.774
2009	8.768	6.168
2010	3.690	2.867
2011	303	-
	<u>34.318</u>	<u>35.809</u>

### b) Corrente

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	578.478	580.195	617.774	609.797
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(196.683)	(197.266)	(210.043)	(207.331)
Reversão de provisão para preservação da distribuição de dividendos futuros (Nota 13)	49.933	49.933	49.933	49.933
Benefício com pesquisa e inovação tecnológica - Lei nº 11.196/05 (*)	13.348	15.370	13.348	15.370
Juros sobre o capital próprio (Notas 19.c. e 19.d)	13.344	11.413	13.344	11.413
Incentivos fiscais (doações)	2.871	2.564	4.134	2.957
Equivalência patrimonial e variação cambial na conversão dos investimentos das operações internacionais (Nota 11)	(2.951)	9.084	-	-
Diferenças temporárias	(1.579)	(2.049)	(2.783)	(2.843)
Prejuízos gerados nas controladas	-	-	(24.095)	(23.091)
Outras diferenças	153	82	643	4.569
Imposto de renda e contribuição social - despesas líquidas	<u>(121.564)</u>	<u>(110.869)</u>	<u>(155.519)</u>	<u>(149.023)</u>
Imposto de renda e contribuição social - parcelas correntes	(126.110)	(115.337)	(174.416)	(161.987)
Imposto de renda e contribuição social - parcelas diferidas	4.546	4.468	18.897	12.964
Imposto de renda e contribuição social - despesas líquidas	<u>(121.564)</u>	<u>(110.869)</u>	<u>(155.519)</u>	<u>(149.023)</u>
Taxa efetiva - %	<u>21,0</u>	<u>19,1</u>	<u>25,2</u>	<u>24,4</u>

(\*) Refere-se ao benefício fiscal instituído pela Lei nº 11.196/05, que permite a dedução diretamente na apuração do Lucro Real e da base de cálculo da Contribuição Social do valor correspondente a 60% do total dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica, observadas as regras estabelecidas na referida Lei.



## 10. PARTES RELACIONADAS

Os saldos a receber e a pagar por transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Ativo circulante:</b>				
Partes relacionadas:				
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (a)	5.909	3.098	-	-
Natura Logística e Serviços Ltda. (b)	5.714	3.209	-	-
Nova Flora Participações Ltda. (c)	833	833	-	-
	<u>12.456</u>	<u>7.140</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Adiantamento para futuro aumento de capital:				
Nova Flora Participações Ltda. (d)	25	162	-	-
Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia (e)	-	428	-	-
	<u>25</u>	<u>590</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Valores a receber de acionistas (vide detalhes na nota explicativa nº 19.b)				
	-	20	-	20
<b>Passivo circulante:</b>				
Fornecedores:				
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (f)	110.913	132.221	-	-
Natura Logística e Serviços Ltda. (g)	17.411	16.615	-	-
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (h)	16.713	20.091	-	-
	<u>145.037</u>	<u>168.927</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Dividendos a pagar - Acionistas	<u>237.898</u>	<u>213.813</u>	<u>237.898</u>	<u>213.813</u>

As transações com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	Venda de produtos		Compra de produtos	
	2007	2006	2007	2006
Natura Cosméticos S.A.	-	-	1.486.139	1.381.926
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	1.556.816	1.435.844	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	-	-	23.660	22.842
Natura Cosméticos S.A. - Peru	-	-	19.238	14.523
Natura Cosméticos S.A. - Chile	-	-	11.988	9.103
Natura Cosméticos S.A. - México	-	-	10.145	6.138
Natura Cosméticos C.A. - Venezuela	-	-	1.872	-
Natura Europa SAS	-	-	1.545	817
Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	-	-	1.408	-
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	817	495
Natura Logística e Serviços Ltda	-	-	4	-
	<u>1.556.816</u>	<u>1.435.844</u>	<u>1.556.816</u>	<u>1.435.844</u>

	Venda de serviços		Contratação de serviços	
	2007	2006	2007	2006
Estrutura administrativa: (i)				
Natura Logística e Serviços Ltda.	277.981	261.776	-	-
Natura Cosméticos S.A.	-	-	209.806	184.186
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	-	-	45.775	55.209
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	22.400	22.381
	<u>277.981</u>	<u>261.776</u>	<u>277.981</u>	<u>261.776</u>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e tecnologias: (j)				
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	169.181	152.781	-	-
Natura Cosméticos S.A.	-	-	169.181	152.781
	<u>169.181</u>	<u>152.781</u>	<u>169.181</u>	<u>152.781</u>
Pesquisas e testes "in vitro": (k)				
Natura Innovation et Technologie de Produits SAS	3.331	-	-	-
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	3.331	-
	<u>3.331</u>	<u>-</u>	<u>3.331</u>	<u>-</u>
Locação de imóveis e encargos comuns: (l)				
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	5.728	5.588	-	-
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	3.319	3.238
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	1.334	1.301
Natura Cosméticos S.A.	-	-	1.075	1.049
	<u>5.728</u>	<u>5.588</u>	<u>5.728</u>	<u>5.588</u>
Total da venda e contratação de serviços	<u>456.221</u>	<u>420.145</u>	<u>456.221</u>	<u>420.145</u>

- (a) Refere-se a adiantamentos concedidos para a prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.
- (b) Refere-se a adiantamentos concedidos para a prestação de serviços de logística e administrativos em geral.
- (c) Valor a receber pela redução de capital efetuada em 30 de janeiro de 2004, aprovada em reunião dos sócios cotistas realizada na mesma data.
- (d) Refere-se a remessas à Nova Flora Participações Ltda. determinadas substancialmente para a manutenção do capital de giro.
- (e) Refere-se a remessas enviadas à Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia, necessárias substancialmente para o início das atividades da empresa em 2006.
- (f) Valores a pagar pela compra de produtos.
- (g) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (i).
- (h) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (j).
- (i) Prestação de serviços de logística e administrativos em geral.
- (j) Prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.
- (k) Prestação de serviços de pesquisas e testes "in vitro".
- (l) Referem-se à locação de parte do complexo industrial situado em Cajamar e de prédios localizados no município de Itapeçerica da Serra.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios findos naquelas datas, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Sociedade e suas controladas, as quais foram realizadas, substancialmente, em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

## II. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Investimentos em controladas	766.764	707.422	-	630
	<u>766.764</u>	<u>707.422</u>	<u>-</u>	<u>630</u>

Os investimentos nas controladas diretas estão demonstrados como segue:

	Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	Natura Cosméticos S.A. - Chile	Natura Cosméticos S.A. - Peru	Natura Cosméticos S.A. - Argentina	Natura Cosméticos C.A. - Venezuela	Nova Flora Participações Ltda.	Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	Natura Europa SAS	Natura Cosméticos (*) México	Natura Brasil Cosmética Ltda. - Portugal	Natura Cosméticos Ltda. USA CO.	Natura Cosméticos Ltda. Colômbia	Total
Capital social	534.184	59.258	2.013	34.099	12.295	3.695	5.008	27.377	50.948	105	2.189	8.392	739.563
Porcentual de participação	100,00%	99,99%	99,94%	99,94%	99,99%	100,00%	100,00%	100,00%	-	98,00%	99,99%	99,99%	
Patrimônio líquido das controladas	692.324	5.836	1.207	14.201	3.552	(10.059)	19.934	12.074	15.378	(1)	526	1.383	756.715
Participação no patrimônio líquido	692.323	5.835	1.206	14.193	3.552	(10.058)	19.934	12.074	15.737	(1)	526	1.383	756.704
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das controladas, líquido dos efeitos de conversão	56.782	(5.039)	52	(11.004)	(6.520)	(5.762)	14.235	(16.255)	(17.966)	-	(1.666)	(7.185)	(328)
Valor contábil do investimento na controladora:													
Saldos em 31 de dezembro de 2006	635.541	2.714	1.346	8.189	1.421	-	35.852	12.676	9.683	-	-	-	707.422
Resultado da equivalência patrimonial	56.782	(5.038)	52	(10.997)	(6.520)	(5.762)	14.238	(16.255)	(17.966)	-	(1.666)	(7.185)	(317)
Variação cambial e outros ajustes na conversão dos investimentos nas operações internacionais	-	166	(192)	(3.289)	(667)	-	-	(956)	(3.305)	-	(84)	(36)	(8.363)
Constituição (Reversão) de provisão para perdas	-	-	-	-	-	5.518	-	-	-	-	-	(23)	5.495
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	-	(30.156)	-	-	-	-	-	(30.156)
Aumento de capital	-	7.993	-	20.290	9.318	245	-	16.609	27.326	-	2.276	8.626	92.683
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>692.323</u>	<u>5.835</u>	<u>1.206</u>	<u>14.193</u>	<u>3.552</u>	<u>1</u>	<u>19.934</u>	<u>12.074</u>	<u>15.738</u>	<u>-</u>	<u>526</u>	<u>1.382</u>	<u>766.764</u>
Provisão para perdas:													
Saldos em 31 de dezembro de 2006	-	-	-	-	-	(4.541)	-	-	-	(1)	-	(23)	(4.565)
(Constituição) Reversão de provisão para perdas	-	-	-	-	-	(5.518)	-	-	-	-	-	23	(5.495)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.059)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.060)</u>
Saldos, líquidos, em 31 de dezembro de 2007	<u>692.323</u>	<u>5.835</u>	<u>1.206</u>	<u>14.193</u>	<u>3.552</u>	<u>(10.058)</u>	<u>19.934</u>	<u>12.074</u>	<u>15.738</u>	<u>(1)</u>	<u>526</u>	<u>1.382</u>	<u>756.704</u>

(\*) Informações consolidadas das seguintes empresas:  
 Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.  
 Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V.  
 Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.

## 12. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

## Controladora

IMOBILIZADO	Taxas anuais de depreciação - %	2007			2006		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual
Veículos	20 a 33	22.716	9.493	13.223	19.598	8.357	11.241
Benfeitorias em propriedade de terceiros	20 a 33	9.263	2.115	7.148	7.874	558	7.316
Máquinas e equipamentos	10	4.136	677	3.459	1.646	311	1.335
Móveis e utensílios	10	4.011	1.889	2.122	3.087	1.633	1.454
Equipamentos de informática	20	5.064	3.190	1.874	4.810	2.792	2.018
Imobilizado em andamento	-	40	-	40	2.371	-	2.371
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-	455	-	455
		<b>45.230</b>	<b>17.364</b>	<b>27.866</b>	<b>39.841</b>	<b>13.651</b>	<b>26.190</b>

INTANGÍVEL	Taxas anuais de depreciação - %	2007			2006		
		Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor residual	Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor residual
Software	20	7.952	4.308	3.644	6.702	3.152	3.550
Intangível em andamento	-	2.904	-	2.904	-	-	-
		<b>10.856</b>	<b>4.308</b>	<b>6.548</b>	<b>6.702</b>	<b>3.152</b>	<b>3.550</b>

## Consolidado

IMOBILIZADO	Taxas anuais de depreciação - %	2007			2006		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual
Máquinas e equipamentos	10	221.679	74.967	146.712	181.046	56.563	124.483
Edifícios	4	144.685	36.018	108.667	144.684	30.309	114.375
Instalações	10 a 33	92.721	42.238	50.483	79.547	33.065	46.482
Terrenos	-	33.662	-	33.662	33.662	-	33.662
Moldes	33	67.269	40.626	26.643	47.868	30.637	17.231
Veículos	20 a 33	35.560	13.315	22.245	30.196	11.124	19.072
Equipamentos de informática	20	46.700	24.975	21.725	38.763	19.516	19.247
Adiantamentos a fornecedores	-	21.263	-	21.263	26.764	-	26.764
Móveis e utensílios	10	23.187	8.115	15.072	18.876	6.313	12.563
Benfeitorias em propriedade de terceiros	20 a 33	15.625	4.173	11.452	12.694	1.380	11.314
Imobilizado em andamento	-	9.824	-	9.824	16.297	-	16.297
Outros	10	6.066	2.851	3.215	6.463	2.407	4.056
		<b>718.241</b>	<b>247.278</b>	<b>470.963</b>	<b>636.860</b>	<b>191.314</b>	<b>445.546</b>

INTANGÍVEL	Taxas anuais de depreciação - %	2007			2006		
		Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor residual	Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor residual
Software	20	73.183	25.231	47.952	32.735	13.561	19.174
Intangível em andamento	-	9.710	-	9.710	26.355	-	26.355
Fundo de comércio - Natura Europa (a)	-	5.420	-	5.420	5.860	-	5.860
Marcas e Patentes	10 a 25	1.967	1.232	735	941	941	-
Ágio na aquisição de investimento - Nova Flora (b)	10	-	-	-	8.015	8.015	-
		<b>90.280</b>	<b>26.463</b>	<b>63.817</b>	<b>73.906</b>	<b>22.517</b>	<b>51.389</b>

(a) O fundo de comércio gerado na compra da Natura Europa SAS está fundamentado na existência de ponto comercial onde esta se localiza, conforme laudo de avaliação emitido por peritos independentes com sustentação de se tratar de um ativo intangível, comercializável, que não sofre perda de valor em virtude da passagem do tempo. A variação ocorrida no saldo, entre 31 de dezembro de 2006 e 2007, deve-se exclusivamente aos efeitos da variação cambial do período.

(b) O ágio gerado na aquisição da Flora Medicinal J. Monteiro da Silva Ltda., pela controlada Nova Flora Participações Ltda., foi totalmente amortizado no exercício de 2005, em virtude da baixa expectativa de rentabilidade a partir do ano de 2006. As obrigações relativas a essa controlada estão devidamente refletidas nas demonstrações contábeis consolidadas.

## 13. DIFERIDO

Em 5 de março de 2004 a Sociedade incorporou a empresa Natura Participações S.A. que possuía ágio sobre o investimento na então controlada Natura Empreendimentos S.A., no montante de R\$1.028.041, e correspondente provisão para preservação da distribuição de dividendos futuros no mesmo valor. Esse ágio foi gerado pela incorporação das ações da Natura Empreendimentos S.A. na Natura Participações S.A. em 27 de dezembro de 2000. A referida operação de incorporação das ações foi aprovada pela Assembléia Geral de Acionistas realizada naquela data, e os valores estão fundamentados por laudo de avaliação econômica emitido por peritos independentes.

Os valores estão demonstrados como segue:

	Controladora	
	2007	2006
Ágio em investimentos	465.066	611.929
Provisão para preservação da distribuição de dividendos futuros	(465.066)	(611.929)
	-	-

A provisão para preservação da distribuição de dividendos futuros, por ser integral, terá como consequência a distribuição de benefícios fiscais da amortização do ágio a todos os acionistas. O valor do ágio está sendo amortizado no prazo de sete anos.

#### 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Controladora		Consolidado		Vencimento	Encargos	Garantias
	2007	2006	2007	2006			
BNDES – EXIM (1)	-	-	110.175	53.070	Abril de 2008 e Fevereiro de 2009	Juros de 2,62% a.a. + TJLP(2) para 80% da dívida e juros de 10,23% a.a. + variação cambial (dólar) para 20% da dívida com vencimento em abril de 2008. Juros de 2,57% a.a. + TJLP(2) para 80% da dívida e juros de 9,76% a.a. + variação cambial (dólar) para 20% da dívida com vencimento em Fevereiro de 2009.	Aval da Natura Cosméticos S.A.
Comprar	118.482	-	137.677	-	Janeiro de 2008	Juros de 102,8% do CDI (3)	Aval da Natura Cosméticos S.A.
Resolução 2770 (1)	88.484	-	88.484	-	Janeiro de 2010	Variação cambial (YEN) + 2,11% a.a.	Aval da Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.
FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)	-	-	51.915	39.370	Dezembro de 2008 e Março de 2013	TJLP (2) para 71,5% da dívida que tem vencimento para março de 2013, e juros de 3% a.a. + TJLP (2) para 28,5% da dívida que tem vencimento para dezembro de 2008	Aval, notas promissórias e recebíveis da Natura Cosméticos S.A.
Nota de Crédito Agroindustrial (1)	-	-	48.787	-	Abril e Junho de 2009	Juros de 100,6% do CDI (3) + IOF (4) e TR (5) + 8,66% a.a. + IOF (4)	Aval da Natura Cosméticos S.A.
BNDES (1)	30.666	7.939	45.543	20.258	Abril de 2010 Julho de 2014	Juros de 4,5% a.a. + TJLP (2) + UMBNDES (6) para vencimento em abril de 2010. Para a dívida com vencimento em julho de 2014: (i) TJLP(2) + juros de 2,8% a.a. para 85% da dívida; (ii) variação cambial (dólar) + juros de 8,54% a.a. para 9% da dívida; e (iii) TJLP (2) + juros de 2,3% a.a. para 6% da dívida.	Hipoteca (7) Fiança bancária
Nota de Crédito Exportação - NCE	-	-	41.190	36.635	Abril de 2008	Juros de 104,7% do CDI (3)	Nota promissória e aval da Natura à Cosméticos S.A.
BNDES - FINAME	-	-	14.246	12.938	Janeiro de 2012	Juros de 4,5% a.a. + TJLP (2)	Alienação fiduciária, aval da Natura Cosméticos S.A. e notas promissórias
Banco do Brasil - FAT Fomentar (Fundo de Amparo ao Trabalhador)	-	-	6.682	2.568	Fevereiro de 2014	Juros de 4,4% a.a. + TJLP (2)	Alienação fiduciária, aval da Natura Cosméticos S.A. e notas promissórias
BNDES - PROGEREN	-	37.141	-	37.140	Liquidado em Junho de 2007	Juros de 3,5% a.a. + TJLP (2)	Fiança bancária
ACE - Adiantamentos Cambiais Entregues	-	-	-	986	Liquidado em Janeiro de 2007	Juros 5,4% a.a. + variação cambial	Lastro de exportações realizadas
<b>Total</b>	<b>237.632</b>	<b>45.080</b>	<b>544.699</b>	<b>202.965</b>			
Circulante	120.785	45.052	284.707	75.888			
Não Circulante	116.847	28	259.992	127.077			

(1) Empréstimos e financiamentos para os quais foram contratados "swap" para CDI.

(2) TJLP – Taxa de juros de longo prazo.

(3) CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

(4) IOF – Imposto sobre operações financeiras.

(5) TR - Taxa de Referência.

(6) UMBNDES - Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

(7) Os financiamentos em moeda nacional oriundos do BNDES estão garantidos pela unidade de Cajamar.

Os vencimentos dos não circulantes estão demonstrados como segue:

	Consolidado	
	2007	2006
2008	-	55.534
2009	100.831	53.120
2010	109.583	7.409
2011	18.541	4.824
2012	17.543	4.743
2013	9.754	1.447
2014	3.740	-
	<b>259.992</b>	<b>127.077</b>

## 15. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ICMS próprio e substituição tributária	109.959	65.151	109.892	64.789
PIS/COFINS (Liminar) (*)	2.061	-	14.060	-
Imposto de renda	8.439	7.374	10.478	8.916
IRRF	3.863	2.074	7.335	4.266
PIS/COFINS/CSLL (Lei nº 10.833/03)	3.696	2.085	4.784	3.011
Contribuição social	3.794	3.082	4.534	3.662
COFINS	119	517	4.458	3.740
IVA - Imposto sobre valor adicionado (operações internacionais)	-	-	2.786	1.970
Impostos sobre a renda (Operações Internacionais)	-	-	2.527	2.415
IPI	-	-	2.285	-
ISS	214	94	983	1.162
PIS	26	113	947	779
Outras	-	-	472	962
	<u>132.171</u>	<u>80.490</u>	<u>165.541</u>	<u>95.672</u>
(-) Depósitos Judiciais (**)	(47.030)	-	(47.030)	-
Total de obrigações tributárias, líquidas dos depósitos judiciais	<u>85.141</u>	<u>80.490</u>	<u>118.511</u>	<u>95.672</u>

(\*)A Sociedade e sua controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. discutem judicialmente a não inclusão do ICMS na base de cálculo das contribuições para PIS e COFINS. Em junho de 2007, a Sociedade e sua controlada obtiveram autorização judicial para efetuar o pagamento das contribuições de PIS e COFINS sem a inclusão do ICMS nas suas bases de cálculo, a partir de abril de 2007. A provisão existente em dezembro de 2007 refere-se aos valores não recolhidos provenientes da não inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS entre abril e dezembro de 2007.

(\*\*) Referem-se ao ICMS substituição tributária de Santa Catarina e do Paraná, dos meses de maio a dezembro de 2007 e fevereiro a dezembro de 2007, respectivamente, que não são objeto de discussão judicial, mas que estão sendo depositados em juízo enquanto não há um acordo entre as partes envolvidas com relação a parcela controversa, conforme detalhado na nota explicativa nº 16, itens (a) e (b) do tópico de "Contingências passivas". O mesmo montante está provisionado na rubrica "ICMS próprio e substituição tributária", motivo pelo qual houve uma variação significativa entre os saldos de dezembro de 2006 e 2007.

## 16. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Sociedade e suas controladas são partes em ações judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível e em processos administrativos de natureza tributária. A Administração acredita, apoiada na opinião e nas estimativas de seus advogados e Consultores legais, que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são suficientes para cobrir perdas prováveis. Estas provisões, líquidas dos depósitos judiciais, estão assim demonstradas:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Tributário	23.054	35.365	40.312	49.086
Cível	5.429	5.130	17.903	7.316
Trabalhista	4.787	4.599	6.226	5.808
	<u>33.270</u>	<u>45.094</u>	<u>64.441</u>	<u>62.210</u>
Circulante	-	-	13.420	-
Não circulante	<u>33.270</u>	<u>45.094</u>	<u>51.021</u>	<u>62.210</u>

### Riscos tributários

Os riscos tributários provisionados são compostos pelos processos a seguir relacionados:

	Controladora				Atualização monetária	2007
	2006	Adições	Reversões	Baixas		
Dedutibilidade da CSLL (Lei nº 9.316/96) (c)	6.338	-	-	-	332	6.670
Multas moratórias sobre tributos federais recolhidos em atraso (b)	5.572	-	-	-	493	6.065
Correção UFIR sobre tributos federais (IRPJ/CSLL/ILL) (d)	4.930	-	-	-	71	5.001
IPI - execução fiscal (g)	4.143	-	-	-	280	4.423
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (h)	5.421	-	(1.903)	-	344	3.862
Auto de infração IRPJ-1990 (j)	2.683	-	-	-	179	2.862
Auto de infração IRPJ e CSLL - honorários advocatícios (i)	1.469	1.796	-	(425)	20	2.860
PIS semestralidade - Decretos-lei nº 2.445/88 e nº 2.449/88 (l)	14.228	-	(14.910)	-	682	-
Honorários advocatícios e outros	6.849	222	(1.325)	-	861	6.607
Risco tributário total provisionado	51.633	2.018	(18.138)	(425)	3.262	38.350
Depósitos judiciais tributários	(16.268)	-	1.905	-	(933)	(15.296)
Risco tributário total provisionado, líquido dos depósitos judiciais	<u>35.365</u>	<u>2.018</u>	<u>(16.233)</u>	<u>(425)</u>	<u>2.329</u>	<u>23.054</u>

	Consolidado				Atualização monetária	2007
	2006	Adições	Reversões	Baixas		
IPI alíquota zero (a)	27.914	-	-	-	3.120	31.034
Multas moratórias sobre tributos federais recolhidos em atraso (b)	6.625	-	-	-	582	7.207
Dedutibilidade da CSLL (Lei nº 9.316/96) (c)	6.338	-	-	-	332	6.670
Correção UFIR sobre tributos federais (IRPJ/CSLL/ILL) (d)	5.056	-	-	-	71	5.127
Auto de infração IPI - honorários advocatícios (e)	4.616	-	(9)	-	185	4.792
Crédito de IPI sobre aquisições de ativo imobilizado e material de uso e consumo (f)	4.437	-	(279)	-	275	4.433
IPI - execução fiscal (g)	4.143	-	-	-	280	4.423
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (h)	5.421	-	(1.903)	-	344	3.862
Auto de infração IRPJ e CSLL - honorários advocatícios (i)	1.469	1.796	-	(425)	26	2.866
Auto de infração IRPJ-1990 (j)	2.683	-	-	-	179	2.862
Não inclusão do ICMS da Base de Cálculo do PIS e da Cofins - honorários advocatícios (k)	-	2.234	-	-	57	2.291
PIS semestralidade - Decretos-lei nº 2.445/88 e nº 2.449/88 (l)	15.930	-	(14.910)	-	816	1.836
Honorários advocatícios e outros	9.840	472	(1.395)	-	1.600	10.517
Risco tributário total provisionado	94.472	4.502	(18.496)	(425)	7.867	87.920
Depósitos judiciais tributários	(45.386)	-	1.905	-	(4.127)	(47.608)
Risco tributário total provisionado, líquido dos depósitos judiciais	<u>49.086</u>	<u>4.502</u>	<u>(16.591)</u>	<u>(425)</u>	<u>3.740</u>	<u>40.312</u>

- (a) Refere-se a créditos de IPI sobre matérias-primas e materiais de embalagem adquiridos com alíquota zero e isenção. A controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. impetrou mandado de segurança e obteve liminar concedendo o direito ao crédito. Em 25 de setembro de 2006, a liminar foi cassada por sentença, que julgou o pedido improcedente. A Sociedade interpôs recurso de apelação para reapreciação do mérito e restabelecimento dos efeitos da liminar. Para suspender a exigibilidade do crédito tributário a Sociedade realiza depósitos judiciais desde outubro de 2006. O total depositado judicialmente, atualizado até 31 de dezembro de 2007 é de R\$31.034 (R\$27.914 em 31 de dezembro de 2006).
- (b) Refere-se à incidência de multa moratória no recolhimento em atraso de tributos federais.
- (c) Refere-se à contribuição social sobre o lucro líquido discutida em mandado de segurança que questiona a constitucionalidade da Lei nº 9.316/96, que proibiu a dedutibilidade da CSLL da sua própria base de cálculo e da base de cálculo do IRPJ. Parte da provisão, no montante atualizado de R\$4.601 (R\$4.245 em 31 de dezembro de 2006), encontra-se depositada judicialmente.
- (d) Refere-se à incidência da correção monetária pela UFIR dos tributos federais (IRPJ/CSLL/ILL) do ano de 1991, discutida em mandado de segurança. O valor envolvido neste processo encontra-se depositado judicialmente.
- (e) Refere-se aos honorários advocatícios para defesa dos autos de infração lavrados contra a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., em novembro de 2005, pela Secretaria da Receita Federal, em que se discute a base de cálculo do IPI nas operações realizadas com empresas interdependentes. Em junho de 2006, a controlada foi notificada das decisões de 1º instância proferidas pela 2ª Turma de Julgamento da Delegacia da Receita Federal em Ribeirão Preto, que cancelou, por unanimidade, as exigências fiscais relativas ao IPI nessas operações. Em 15 de agosto de 2007, o recurso de ofício proposto pela Fazenda foi negado, por unanimidade de votos, mantendo a decisão de 1º instância que cancelou a exigência fiscal. Aguarda-se a formalização e publicação do acórdão. Em 18 de dezembro de 2007, a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., foi intimada do acórdão que negou provimento ao recurso de ofício referente a um dos autos de infração que, a partir de então, foi encerrado.
- (f) A controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. discute, por meio de mandados de segurança, o direito ao crédito de IPI nas aquisições de bens para o ativo imobilizado e de materiais de consumo.
- (g) Refere-se à execução fiscal através da qual se pretende cobrar o IPI referente ao mês de julho de 1989, quando da equiparação dos estabelecimentos comerciais atacadistas a

estabelecimento industrial pela Lei nº 7.798/89. O processo encontra-se no Tribunal Regional Federal da 3ª Região (SP), para julgamento do recurso de apelação da executada. Os valores envolvidos nessa execução fiscal encontram-se garantidos através de bloqueio de aplicação financeira da controlada Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda., no montante atualizado de R\$4.848 (R\$4.336 em 31 de dezembro de 2006).

- (h) Refere-se à contribuição previdenciária exigida em autos de infração lavrados pelo INSS, em processo de fiscalização, que exigiu da Sociedade, na qualidade de contribuinte solidária, valores de contribuição devidos na contratação de serviços prestados por terceiros. Os valores são discutidos na ação anulatória de débito fiscal e encontram-se depositados judicialmente. Os valores exigidos no auto de infração compreendem o período de janeiro de 1990 a outubro de 1999. A reversão ocorrida no exercício, refere-se a decadência de parte do montante envolvido no processo referente ao período de janeiro de 1990 a outubro de 1994, conforme recente orientação do Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ).
- (i) Refere-se aos honorários advocatícios para defesa dos autos de infração lavrados contra a Sociedade, em agosto de 2003, dezembro de 2006 e dezembro de 2007, pela Secretaria da Receita Federal, em que se exigem créditos tributários de IRPJ e CSLL relativamente à dedutibilidade da remuneração das debêntures emitidas pela Sociedade nos períodos-base de 1999, 2001 e 2002. A opinião dos advogados é de que a probabilidade de perda é remota.
- (j) Refere-se à auto de infração lavrado pela Secretaria da Receita Federal exigindo o pagamento de imposto de renda sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas, ocorridas no ano-base 1989, à alíquota de 18% (Lei nº 7.988, de 29 de dezembro de 1989) e não 3% conforme era determinado pelo artigo 1º do Decreto-lei nº 2.413/88, no qual a Sociedade se fundamentou para efetuar os recolhimentos na época.
- (k) Refere-se aos honorários advocatícios para propositura e acompanhamento do processo administrativo de pedido de restituição da parcela do ICMS incluída na base de cálculo do PIS e da Cofins, no período de abril de 2002 a março de 2007. A opinião dos advogados é de que a probabilidade de perda é remota.
- (l) Refere-se à compensação do PIS pago na forma dos Decretos-lei nº 2.445/88 e nº 2.449/88, no período de 1988 a 1995, com impostos e contribuições federais devidos em 2003 e 2004. A reversão ocorrida no exercício, deve-se à decisão favorável e definitiva à Sociedade, proferida em agosto de 2007. A provisão remanescente pertence à controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. que aguarda apreciação do processo pelo Conselho de Contribuintes.

## Riscos cíveis

A movimentação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, da provisão para riscos cíveis está assim representada:

	Controladora					
	2006	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	2007
Diversas ações cíveis (a)	2.944	3.861	(1.866)	(363)	570	5.146
Ações cíveis e honorários advocatícios - Flora Medicinal (b)	2.334	-	(1.984)	-	135	485
Risco cível total provisionado	5.278	3.861	(3.850)	(363)	705	5.631
Depósitos judiciais cíveis	(148)	(52)	1	-	(3)	(202)
Risco cível total provisionado, líquido dos depósitos judiciais	<u>5.130</u>	<u>3.809</u>	<u>(3.849)</u>	<u>(363)</u>	<u>702</u>	<u>5.429</u>
	Consolidado					
	2006	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	2007
Diversas ações cíveis (a)	3.157	3.993	(1.961)	(376)	643	5.456
Ações cíveis e honorários advocatícios - Flora Medicinal (b)	7.004	8.109	-	-	536	15.649
Risco cível total provisionado	10.161	12.102	(1.961)	(376)	1.179	21.105
Depósitos judiciais cíveis	(2.845)	(52)	88	-	(393)	(3.202)
Risco cível total provisionado, líquido dos depósitos judiciais	<u>7.316</u>	<u>12.050</u>	<u>(1.873)</u>	<u>(376)</u>	<u>786</u>	<u>17.903</u>
Circulante						13.420
Não circulante						<u>4.483</u>

(a) A Sociedade e suas controladas, em 31 de dezembro de 2007, são partes em 1.587 ações e procedimentos cíveis (1.164 em 31 de dezembro de 2006), no âmbito da justiça cível, do juizado especial cível e do PROCON, movidas por Consultoras, consumidores, fornecedores e ex-colaboradores, sendo a maioria referente a pedidos de indenização.

(b) A Sociedade é parte em ações cíveis movidas por ex-cotista da controlada indireta Flora Medicinal, que têm por objeto a apuração de eventuais haveres e a satisfação de créditos alegadamente devidos por conta da retirada do ex-cotista. Em novembro de 2007, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro julgou os recursos de apelação interpostos contra a sentença proferida em primeira instância, fixando o valor dos haveres. O acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro foi objeto de embargos de declaração, negados em janeiro de 2008, ocasião em que a Sociedade interpôs recurso especial. A adição ocorrida no exercício deve-se a revisão da provisão da ação principal e dos honorários advocatícios em função do andamento do processo. Do montante total, R\$13.420 mil foram reclassificados para o passivo circulante em função da expectativa de liquidação durante o exercício de 2008.

Vale destacar, a título de informação, que a Sociedade é parte em outras 3 ações cíveis movidas pelo ex-cotista da Flora Medicinal cujas naturezas e probabilidade de êxito estão descritas a seguir:

- Ação de arbitramento de remuneração de capital: ação na qual o ex-cotista alega ter direito a créditos provenientes de sua exclusão da Sociedade. Em janeiro de 2008, o ex-cotista interpôs perante o Superior Tribunal de Justiça recurso especial contra o acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro que, mantendo decisão de primeira instância, negou procedência ao pedido do ex-sócio. Os valores envolvidos ainda não puderam ser mensurados com segurança. A opinião dos advogados é de que a probabilidade de perda é remota.
- Ação de cobrança de "business plan": ação na qual o ex-cotista alega ter direito a créditos provenientes de sua exclusão da Sociedade. Aguarda-se desde dezembro de 2007 o início dos trabalhos do perito judicial. A ação tramita na Comarca de São Paulo. Os valores envolvidos ainda não puderam ser mensurados com segurança. A opinião dos advogados é de que a probabilidade de perda é remota.
- Ação de consignação em pagamento: refere-se a créditos de ICMS depositados pelo ex-cotista por conta de parcelamento contraído pela Flora Medicinal. Aguarda-se desde setembro de 2007 o julgamento pelo Superior Tribunal de Justiça do agravo de instrumento interposto pelo ex-cotista contra a decisão que negou seguimento ao recurso especial por ele apresentado. O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, reformando a decisão de primeira instância, rejeitou o pedido do ex-cotista. A opinião dos advogados é de que a probabilidade de perda é possível.

## Riscos trabalhistas

A Sociedade e suas controladas, em 31 de dezembro de 2007, são partes em 588 reclamações trabalhistas movidas por ex-colaboradores e terceiros (414 em 31 de dezembro de 2006), cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas em razão da responsabilidade subsidiária. As provisões são revisadas periodicamente com base na evolução dos processos e no histórico de perdas das reclamações trabalhistas para refletir a melhor estimativa corrente.

A movimentação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, da provisão para riscos trabalhistas está assim representada:

	Controladora					2007
	2006	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	
Risco trabalhista total provisionado	4.895	537	(940)	(64)	1.176	5.604
Depósitos judiciais trabalhistas	(296)	(521)	-	-	-	(817)
Risco trabalhista total provisionado, líquido dos depósitos judiciais	<u>4.599</u>	<u>16</u>	<u>(940)</u>	<u>(64)</u>	<u>1.176</u>	<u>4.787</u>
	Consolidado					2007
	2006	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	
Risco trabalhista total provisionado	6.339	563	(1.077)	(64)	1.562	7.323
Depósitos judiciais trabalhistas	(531)	(566)	-	-	-	(1.097)
Risco trabalhista total provisionado, líquido dos depósitos judiciais	<u>5.808</u>	<u>(3)</u>	<u>(1.077)</u>	<u>(64)</u>	<u>1.562</u>	<u>6.226</u>

## Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais, que representam ativos restritos da Sociedade e de suas controladas, são relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionadas. O saldo dos depósitos judiciais para os quais não há provisão para risco constituída, em 31 de dezembro de 2007, totaliza R\$38.603 – consolidado (R\$13.367 em 31 de dezembro de 2006), e está classificado na rubrica "Depósitos judiciais" no ativo não circulante. O aumento ocorrido no saldo de depósitos judiciais entre 31 de dezembro de 2006 e 31 de dezembro de 2007 decorre, principalmente, da contingência relacionada ao ICMS substituição tributária dos Estados do Paraná e Santa Catarina, conforme mencionado nos itens (a) e (b) do tópico seguinte.

## Contingências passivas

A Sociedade e suas controladas possuem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e seus advogados e Consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Tributárias:				
Ação Declaratória - ICMS Substituição Tributária Paraná (a)	10.715	-	10.715	-
Ação Declaratória - ICMS Substituição Tributária Santa Catarina (b)	9.965	-	9.965	-
Compensação 1/3 da COFINS Lei nº 9.718/98 (c)	4.466	4.223	4.466	4.223
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (d)	3.976	5.209	3.976	5.209
Auto de infração - preço de transferência, em contratos de mútuo com empresa ligada do exterior (e)	1.047	1.342	1.047	1.342
Notificação fiscal de lançamento de débito - GFIP (f)	718	673	718	673
Auto de infração de ICMS Substituição Tributária (g)	593	608	593	608
Pedido de compensação de tributos de mesma espécie - IRPJ e IRRF (h)	450	406	450	406
Outras	2.602	1.310	4.797	1.500
	<u>34.532</u>	<u>13.771</u>	<u>36.727</u>	<u>13.961</u>
Cíveis	6.077	4.496	18.283	15.235
Trabalhistas	30.927	15.249	46.115	20.551
	<u>71.536</u>	<u>33.516</u>	<u>101.125</u>	<u>49.747</u>

(a) Ação movida pela Sociedade com o objetivo de discutir as alterações na base de cálculo do ICMS-ST promovido pelo Decreto Paranaense nº 7.018/2006. O valor discutido na ação está sendo integralmente depositado em juízo.

(b) Ação movida pela Sociedade com o objetivo de discutir as alterações na base de cálculo do ICMS-ST promovido pelo Ato DIAT (Ato administrativo da Diretoria de Administração Fazendária do Estado de Santa Catarina) nº 107/2006. O valor discutido na ação está sendo integralmente depositado em juízo.

(c) A Lei nº 9.718/98 aumentou a alíquota da COFINS de 2% para 3% e permitiu que esse diferencial de 1% fosse compensado, durante 1999, com a contribuição social a recolher do mesmo ano. A Sociedade e suas controladas, entretanto, impetraram, em 1999, mandado de segurança e obtiveram liminar suspendendo a exigibilidade do crédito tributário (diferença de 1% da alíquota) e autorizando o recolhimento da COFINS com base na Lei Complementar nº 70/91, vigente até então. Em dezembro de 2000, tendo em vista precedentes desfavoráveis do Poder Judiciário, a Sociedade e suas controladas aderiram ao Programa REFIS, parcelando a dívida referente à COFINS não recolhida no período. Com o recolhimento do tributo, a Sociedade e suas controladas passaram a ter direito à compensação de 1% da COFINS com a contribuição social, que foi feita no primeiro semestre de 2001. A Secretaria da Receita Federal, no entanto, entende que o prazo para a compensação estava restrito ao ano-base 1999. Em 11 de setembro de 2006, a Sociedade foi notificada do indeferimento das compensações realizadas e tempestivamente entrou com o recurso cabível. O processo aguarda apreciação pela Delegacia da Receita de Julgamento.

(d) Ação movida pela Sociedade que pretende declarar a inexistência do crédito fiscal cobrado pelo INSS, através de auto de infração lavrado com o objetivo de exigir a contribuição

previdenciária sobre a ajuda de custo para a manutenção de veículos, paga às promotoras de venda. Os valores são discutidos na ação anulatória de débito fiscal e encontram-se depositados judicialmente. Os valores exigidos no auto de infração compreendem o período de janeiro de 1990 a outubro de 1999. A reversão ocorrida no exercício, refere-se a decadência de parte do montante envolvido no processo referente ao período de janeiro de 1990 a outubro de 1994, conforme recente orientação do Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ).

(e) Refere-se a auto de infração lavrado contra a Sociedade no qual a Secretaria da Receita Federal exige IRPJ e CSLL sobre diferença de juros em contratos de mútuo com pessoa jurídica vinculada no exterior. Em 12 de julho de 2004, foi apresentada a defesa administrativa que ainda está pendente de julgamento.

(f) Exigência de multa pela falta de preenchimento na GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e Informações a Previdência Social), obrigação acessória previdenciária, de contribuições previdenciárias de autônomos e de verbas de caráter indenizatório. A Sociedade discute a cobrança na esfera administrativa.

(g) Auto de Infração de cobrança de ICMS Substituição Tributária, exigido pelo Estado de Goiás, em razão de suposto recolhimento a menor pela Sociedade. A Sociedade apresentou defesa na esfera administrativa e aguarda seu julgamento definitivo.

(h) Refere-se a não-homologação de compensação de débitos de Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF do 2º trimestre de 2000 com créditos de IRPJ relativos ao 4º trimestre de 1999. A Sociedade apresentou defesa na esfera administrativa, que foi julgada parcialmente favorável. Em 12 de julho de 2006, foi distribuída em juízo ação anulatória, com realização de depósito judicial, a fim de discutir a cobrança relativa ao saldo da compensação não homologado pela Receita Federal.

## Ativo Contingente

A Sociedade e suas controladas possuem os seguintes processos ativos relevantes:

(a) A Sociedade e sua controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. questionam judicialmente a inconstitucionalidade e ilegalidade da majoração da base de cálculo das contribuições ao PIS e à COFINS instituídas pela Lei nº 9.718/98. Os valores envolvidos nas ações judiciais, atualizados até 31 de dezembro de 2007, são de R\$18.111 (R\$12.171 em 31 de dezembro de 2006). Os processos aguardam julgamento. A opinião dos advogados é de que a probabilidade de êxito é provável.

(b) A Sociedade e suas controladas Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. e Natura Logística e Serviços Ltda., pleiteiam administrativamente a restituição da parcela do ICMS incluída na base de cálculo do PIS e da COFINS, e recolhida no período de abril de 2002 a março de 2007. Os valores envolvidos nos pedidos de restituição, atualizados até 31 de dezembro de 2007, montam em R\$103.025. A opinião dos advogados é de que a probabilidade de êxito é provável.

Como os processos acima mencionados não transitaram em julgado, a Sociedade e suas controladas não contabilizaram o crédito referente ao ativo contingente, conforme estabelecido pela Deliberação CVM nº 489/05.

## 17. PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES E ADMINISTRADORES NO LUCRO

A Sociedade e suas controladas concedem participação nos lucros a seus colaboradores e administradores, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. Em 31 de dezembro de 2007, foram registrados, a título de participação nos lucros, os montantes de R\$12.556 (R\$13.850 em 31 de dezembro de 2006) e R\$35.827 (R\$39.260 em 31 de dezembro de 2006), na controladora e no consolidado, respectivamente, na rubrica "Salários, participações e encargos sociais", no passivo circulante, em contrapartida a "Participação dos colaboradores no lucro" e "Remuneração dos administradores", nas demonstrações do resultado dos exercícios.

## 18. REMUNERAÇÃO DE ADMINISTRADORES E EXECUTIVOS

a) A remuneração total dos administradores da Sociedade e de suas controladas está assim composta:

	2007				
	Fixa	Remuneração Variável (*)	Total	Opções de Outorga	
				Saldo das opções (quantidade) (**)	Preço médio de exercício (***)
Conselho de Administração	2.498	(1.049)	1.449	-	-
Diretores estatutários	3.598	1.367	4.965	532.654	21,57
<b>Total</b>	<b>6.096</b>	<b>318</b>	<b>6.414</b>	<b>532.654</b>	

	2006				
	Fixa	Remuneração Variável (*)	Total	Opções de Outorga	
				Saldo das opções (quantidade) (**)	Preço médio de exercício (***)
Conselho de Administração	2.572	1.049	3.621	-	-
Diretores estatutários	3.070	1.878	4.948	528.326	12,81
<b>Total</b>	<b>5.642</b>	<b>2.927</b>	<b>8.569</b>	<b>528.326</b>	

b) A remuneração dos diretores não estatutários da Sociedade e de suas controladas está assim composta:

	2007				
	Fixa	Remuneração Variável (*)	Total	Opções de Outorga	
				Saldo das opções (quantidade) (**)	Preço médio de exercício (***)
Diretores não estatutários	14.873	4.034	18.907	2.702.650	16,78

	2006				
	Fixa	Remuneração Variável (*)	Total	Opções de Outorga	
				Saldo das opções (quantidade) (**)	Preço médio de exercício (***)
Diretores não estatutários	12.711	4.594	17.305	3.120.859	10,02

(\*) Refere-se à participação no lucro registrada na demonstração do resultado dos exercícios. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no ano anterior, em função da apuração final das metas estabelecidas aos Conselheiros e Diretores, estatutários e não estatutários.

(\*\*) Refere-se ao saldo das opções maduras e não maduras, não exercidas, na data do balanço.

(\*\*\*) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos Planos de Outorga, atualizado pela variação da inflação apurada pelo Índice de Preços ao Consumidor - Amplo - IPC-A, até a data do balanço. A nota explicativa nº 20 apresenta o lucro líquido "pro forma" em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, caso a Administração da Sociedade optasse em reconhecer contabilmente os efeitos dos planos, levando em consideração o prazo de maturidade e utilizando o método de valor intrínseco (diferença entre o preço de mercado obtido em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e o valor da opção corrigido pelo IPC-A, nessas datas).

## 19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2006, o capital social da Sociedade era de R\$233.862. Em março de 2007, foram subscritas 22.667 ações ordinárias sem valor nominal, ao preço de R\$3,17. O montante total subscrito foi de R\$72 e o capital autorizado era de 13.116.665 ações ordinárias.

Em abril de 2007, houve a capitalização de parte das reservas de lucros, no montante de R\$153.939, conforme detalhes descritos no item (h) desta nota explicativa.

Nos meses de maio e junho de 2007, foram subscritas 700.839 ações ordinárias, em função do exercício de opções referentes aos Planos de Outorga de Opções de Ações dos anos de 2003 e 2004, com preços médios de integralização de R\$3,19 e R\$7,86, respectivamente. O montante total subscrito foi de R\$2.706.

Nos meses de agosto e setembro de 2007, foram subscritas 12.085 ações ordinárias, em função do exercício de opções referentes ao Plano de Outorga de Opções de Ações do ano de 2003, com preço médio de integralização de R\$3,22. O montante total subscrito foi de R\$39.

Em função dos eventos societários mencionados anteriormente, a quantidade de ações ordinárias subscritas e integralizadas passou de 428.193.460, em 31 de dezembro de 2006 para 428.929.051, em 31 de dezembro de 2007.

Em 31 de dezembro de 2007, o capital social da Sociedade é de R\$390.618 e o capital autorizado é de 12.381.074 ações ordinárias.

### b) Amortização de valores a receber de acionistas

Refere-se à amortização dos financiamentos concedidos a dois diretores da Sociedade, em 29 de setembro de 2000, 30 de abril de 2002, 30 de dezembro de 2002 e 5 de janeiro de 2004, por meio de contrato de compra e venda de ações, à taxa de 3% ao ano, com vencimentos previstos para 30 de abril de 2009 e 30 de setembro de 2010, para que estes pudessem adquirir ações ordinárias de emissão da Natura Empreendimentos S.A. e da Natura Participações S.A. Na reorganização societária ocorrida em março de 2004, essas ações foram trocadas por ações ordinárias de emissão da Natura Cosméticos S.A. A amortização dos financiamentos é feita com a totalidade dos dividendos e juros sobre o capital próprio, distribuídos pela Sociedade, a esses diretores, com base nas ações por eles adquiridas e que se encontram oneradas. Os financiamentos foram integralmente liquidados durante o exercício de 2007.

### c) Juros sobre o capital próprio

A Administração da Sociedade, em reunião do Conselho de Administração em 25 de julho de 2007, propôs o pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos do Estatuto Social, da Deliberação CVM nº 207/96 e da Lei nº 9.249/95. Em 31 de dezembro de 2007, o valor bruto, registrado, de juros sobre o capital próprio é de R\$39.247 (R\$33.569 em 31 de dezembro de 2006) e foi calculado observando-se os limites legais, inclusive quanto ao



dividendo mínimo obrigatório de 30% nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e do Estatuto Social.

O imposto de renda na fonte no montante de R\$ 5.887 (R\$5.035 em 31 de dezembro de 2006) foi retido e recolhido pela Sociedade.

#### d) Política de distribuição de dividendos

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, dividendo mínimo obrigatório de 30% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão, no exercício, de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas, no exercício, à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Sociedade o direito de levantar balanços semestrais e intermediários e, com base neles, autoriza a distribuição de dividendos mediante aprovação pelo Conselho de Administração.

Os dividendos e juros sobre o capital próprio - bruto, referentes aos resultados auferidos no exercício de 2006, nos montantes de R\$325.866 (R\$0,7630 por ação) e R\$33.569 (R\$0,0787 por ação), respectivamente, foram aprovados na Assembléia Geral Ordinária de 02 de abril de 2007 e corresponderam a 78,0% do lucro líquido consolidado de 2006.

Em 27 de fevereiro de 2008, o Conselho de Administração aprovou proposta a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária, que será realizada em 31 de março de 2008, para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio - bruto, referentes aos resultados auferidos no exercício de 2007, nos montantes totais de R\$375.890 (R\$0,8767 por ação) e R\$39.247 (R\$0,0915 por ação), respectivamente, que correspondem a 89,8% do lucro líquido consolidado de 2007. Desses montantes, já foram pagos, em 10 de agosto de 2007, dividendos e juros sobre o capital próprio - bruto, nos montantes de R\$138.138 (R\$0,3222 por ação) e R\$39.247 (R\$0,0915 por ação), respectivamente, conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração de 25 de julho de 2007.

Os dividendos foram calculados conforme demonstrado a seguir:

	<b>Controladora</b>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Lucro líquido do exercício	456.914	469.326
Reserva legal sobre o lucro (item g, desta nota explicativa)	-	-
Base de cálculo para os dividendos mínimos	456.914	469.326
Dividendos mínimos obrigatórios	30%	30%
Dividendo anual mínimo	137.074	140.798
Dividendos propostos	375.890	325.866
Juros sobre o capital próprio - líquido de IRRF	33.360	28.534
IRRF	5.887	5.035
Total de dividendos e juros sobre o capital próprio-bruto	<b>415.137</b>	<b>359.435</b>
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório	<b>278.063</b>	<b>218.637</b>
Dividendos por ação - R\$	0,877	0,763
Juros sobre o capital próprio por ação - líquido - R\$	0,078	0,067
Remuneração total por ação - líquida - R\$	<b>0,95</b>	<b>0,83</b>

#### e) Ações em tesouraria

No primeiro trimestre de 2007, houve a aquisição de 1.000.000 de ações ordinárias, ao preço médio de R\$22,70, para atender ao exercício das opções outorgadas aos administradores e colaboradores da Sociedade, assim como aos administradores e colaboradores das Sociedades controladas direta ou indiretamente pela Sociedade, participantes dos "Aditamentos aos Planos de Outorga de opção de compra ou subscrição de ações ordinárias de emissão da companhia relativos aos anos-calendário de 2003, 2004 e 2005" e do "Plano de Outorga de opção de compra ou subscrição de ações ordinárias de emissão da companhia relativo ao ano-

calendário de 2006", conforme Assembléia Geral Extraordinária realizada em 02 de abril de 2007.

Em 31 de dezembro de 2007, as ações ordinárias em tesouraria, que têm sido utilizadas nos exercícios de opções dentro dos Programas de Outorga de Opções de compra ou subscrição de ações, totalizavam 161.303 (679.317 em 31 de dezembro de 2006), a um custo médio unitário de R\$13,6705 (R\$0,3447 em 31 de dezembro de 2006).

#### f) Ágio na emissão de ações

Refere-se ao ágio gerado na emissão das 3.299 ações ordinárias decorrente da capitalização das debêntures no montante de R\$100.000, ocorrida em 2 de março de 2004.

#### g) Reserva legal

Em face de o saldo da reserva legal, somado às reservas de capital, ter ultrapassado 30% do capital social, a Sociedade, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações, decidiu por não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido nos exercícios de 2006 e de 2007.

#### h) Reserva de retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006 a reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 com o objetivo de aplicação em futuros investimentos, nos montantes de R\$41.777 e R\$109.891, respectivamente. A retenção referente ao exercício de 2007 está fundamentada em orçamento de capital, que será submetido à aprovação dos acionistas em Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 31 de março de 2008.

Conforme determina o artigo 199 da Lei nº 6.404/76, o saldo das reservas de lucros, exceto para as reservas de contingências e de lucros a realizar, não poderá ultrapassar o capital social. Desta forma, em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 02 de abril de 2007, foi deliberada a capitalização do montante de R\$153.939, referente às reservas de lucros constituídas nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004 e de 2005, que foram integralmente utilizadas para investimentos no ativo imobilizado e capital de giro, durante os exercícios de 2005 e 2006.

## 20. PROGRAMAS DE OUTORGA DE OPÇÕES DE AÇÕES

O Conselho de Administração reúne-se anualmente para, dentro das bases do Programa, estabelecer o Plano, indicando os diretores e gerentes que receberão as opções e a quantidade total a ser distribuída.

Os planos possuem prazo de quatro anos para exercício das opções, sendo 50% ao final do terceiro ano e 50% ao final do quarto ano, sendo o prazo máximo para o exercício dois anos após o término do quarto ano.

O saldo das opções em 31 de dezembro de 2007 é de 5.456.845 (6.701.732 em 31 de dezembro de 2006) e está assim composto por plano:

	<b>Número de opções de compra ou subscrição (em ações)</b>	<b>Valor para exercício corrigido pelo IPC-A até 31 de dezembro de 2007 - R\$</b>
2002	238.940	5,85
2003	1.016.810	3,28
2004	1.117.810	8,06
2005	831.670	17,31
2006	981.660	25,79
2007	1.269.955	24,33
	<b>5.456.845</b>	

Em 31 de dezembro de 2007, caso a Administração da Sociedade optasse em reconhecer contabilmente os efeitos dos planos, levando em consideração o prazo de maturidade e utilizando o método de valor intrínseco (diferença entre o preço de mercado obtido em 31 de dezembro de 2007 e o valor da opção corrigido pelo IPC-A), o lucro líquido "pro forma", consolidado, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 seria de R\$500.001 (R\$382.358 em 31 de dezembro de 2006), conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado	
	2007	2006
Lucro líquido do exercício - societário	462.255	460.773
Efeitos dos programas levando em consideração o prazo de maturidade	37.746	(78.415)
Lucro líquido do exercício - considerando o exercício das opções	<u>500.001</u>	<u>382.358</u>

Em 31 de dezembro de 2007, o preço de mercado unitário da ação era de R\$17,00 (R\$30,15 em 31 de dezembro de 2006).

## 21. PLANO DE PENSÃO

A partir de 1º de agosto de 2004 a Sociedade implantou um plano de previdência complementar na modalidade de contribuição definida, para todos os colaboradores admitidos pela Sociedade e suas controladas no Brasil. Nos termos do regulamento desse plano, o custeio é paritário, de modo que a parcela da Sociedade equivale a 60% daquela efetuada pelo colaborador de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais, que variam de 1% a 5% da remuneração do colaborador. O plano está sendo administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A. e as contribuições realizadas pela Sociedade e suas controladas totalizaram R\$3.808 no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (R\$3.397 em 31 de dezembro de 2006).

## 22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Considerações gerais

A Sociedade e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades, bem como a reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxa de juros. A administração desses riscos, bem como dos respectivos instrumentos, é realizada por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de exposição cambial.

As aplicações financeiras são substancialmente realizadas com base nas taxas de remuneração efetivamente negociadas, visto que as Sociedades têm o objetivo de manter tais investimentos até o momento do seu efetivo resgate. Tais aplicações refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços.

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação.

### b) Exposição cambial

A Sociedade tem contratado operações financeiras de "swap" e "forward" visando à proteção da exposição de seus passivos à variação cambial e taxa referencial (TR) decorrente de contratos de financiamentos e atividades operacionais (importação de equipamentos, compra de insumos atrelados à variação cambial e investimentos em operações internacionais). Essas operações consistem em "trocar" o passivo em moeda estrangeira ou determinado indexador por um passivo corrigido por um percentual do CDI, e estão assim compostas em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006:

Modalidade da operação	Consolidado			
	Valor contratado		Saldo do passivo circulante	
	2007	2006	2007	2006
Financeira (*)	133.452	13.759	8.210	1.938
Operacional	46.682	16.651	304	247
	<u>180.134</u>	<u>30.410</u>	<u>8.514</u>	<u>2.185</u>

(\*) Os efeitos destas operações estão diretamente correlacionados com as variações monetárias e cambiais de empréstimos e financiamentos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14.

A Sociedade e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

### c) Exposição à taxa de juros

A Sociedade e suas controladas estão expostas a flutuações nas Taxas de Juros de Longo Prazo - TJLP em virtude dos contratos de financiamentos firmados com o BNDES, FAT Fomentar e a FINEP.

### d) Valores de mercado

Os valores de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras e contas a receber e a pagar aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações contábeis devido à natureza de curto prazo destes. Os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos aproximam-se substancialmente dos valores registrados nas demonstrações contábeis devido a esses instrumentos financeiros terem taxas de juros variáveis.

Com relação às operações de "swap" e "forward", os valores contábeis e de mercado estão assim demonstrados:

	Consolidado			
	2007		2006	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Operações de "swap" e "forward"	8.514	6.351	2.185	2.860

A Sociedade e suas controladas, no encerramento de cada balanço, consultam o mercado financeiro e atualizam o valor de mercado dos instrumentos financeiros.

### e) Risco de crédito

As vendas da Sociedade e suas controladas são efetuadas para um grande número de Consultoras de Vendas. A Sociedade e suas controladas administram o risco por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito.

## 23. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receitas financeiras:				
Juros com aplicações financeiras	7.911	21.989	27.330	33.722
Ganhos com variações monetárias e cambiais	17.009	3.008	22.180	5.835
Ganhos com operação de "swap" e "forward"	304	37	348	91
Juros recebidos	30	23	120	825
Outras receitas financeiras	441	1.650	1.061	2.918
	<u>25.695</u>	<u>26.707</u>	<u>51.039</u>	<u>43.391</u>
Despesas financeiras:				
Perdas com operações de "swap" e "forward"	(25.140)	(1.622)	(28.913)	(4.114)
Juros com financiamentos	(5.731)	(7.114)	(26.454)	(18.677)
Perdas com variações monetárias e cambiais	(57)	(3.424)	(2.695)	(7.541)
Outras despesas financeiras	(948)	(1.079)	(2.318)	(3.121)
	<u>(31.876)</u>	<u>(13.239)</u>	<u>(60.380)</u>	<u>(33.453)</u>
Total resultado financeiro, líquido	<u>(6.181)</u>	<u>13.468</u>	<u>(9.341)</u>	<u>9.938</u>

## 24. SEGUROS

A Sociedade e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus Consultores de seguros. A cobertura dos seguros, em valores de 31 de dezembro de 2007, é assim demonstrada:

Itens	Tipo de cobertura	Importância segurada
Complexo industrial/estoques	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações e máquinas e equipamentos	739.379
Veículos	Incêndio, roubo e colisão para 1.444 veículos	45.718
Lucros cessantes	Não-realização de lucros decorrentes de danos materiais em instalações, edificações e máquinas e equipamentos de produção	815.705

## 25. MUDANÇA DA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA BRASILEIRA

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matérias contábeis, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008, podendo ser integralmente aplicada até o encerramento do exercício de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

As modificações na legislação societária brasileira são aplicáveis para todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias abertas bem como estendem às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações contábeis. As modificações aplicáveis à Sociedade e suas controladas podem ser resumidas como segue:

- (a) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa. Prática já adotada pela Sociedade desde 31 de dezembro de 2004, divulgada através de informação suplementar (Anexo I).
- (b) Inclusão da demonstração do valor adicionado, aplicável para companhias de capital aberto, que demonstra o valor adicionado pela Sociedade, bem como a composição da origem e alocação de tais valores. Prática já adotada pela Sociedade desde 31 de dezembro de 2004, divulgada através de informação suplementar (Anexo II).
- (c) Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis.
- (d) Criação de novo subgrupo de contas, intangível, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registrará os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das operações da Sociedade ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido. Prática já adotada pela Sociedade e suas controladas desde 31 de dezembro de 2006. Vide divulgação para 31 de dezembro de 2007, na nota explicativa nº 12.
- (e) Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Sociedade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Sociedade os benefícios, os riscos e o controle dos bens (exemplo: "leasing" financeiro). Prática já adotada pela Sociedade.
- (f) Obrigatoriedade de avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos é registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos; e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado. A Sociedade e suas controladas aplicarão essas mudanças no exercício de 2008.
- (g) Registro das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo

valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior. A Sociedade e suas controladas aplicarão essas mudanças no exercício de 2008. Atualmente, para fins de divulgação a Sociedade demonstra o valor de mercado, conforme pode ser observado na nota explicativa nº 22.

- (h) Criação de um novo subgrupo de contas, ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros; o registro de variação cambial sobre investimentos societários no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial (até 31 de dezembro de 2007 essa variação cambial era registrada no resultado do exercício); e os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle. A Sociedade e suas controladas avaliarão os impactos e os eventuais efeitos serão registrados no exercício de 2008.
- (i) Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. A Sociedade e suas controladas avaliarão os impactos e os eventuais efeitos serão registrados no exercício de 2008.
- (j) Revogação da possibilidade de registrar doações e subvenções para investimento (incluindo incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de patrimônio líquido. Isso significa que as doações e as subvenções para investimento passarão a ser registradas no resultado do exercício. Para evitar a distribuição como dividendos, o montante das doações e subvenções poderá ser destinado, após transitar pelo resultado, para reserva de incentivos fiscais. A Sociedade e suas controladas avaliarão os impactos e os eventuais efeitos serão registrados no exercício de 2008.
- (k) Requerimento de que os ativos e passivos de Empresa a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.
- (l) Eliminação do parâmetro de relevância para ajuste do investimento em coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial e substituição do parâmetro de 20% do capital social da investida para 20% do capital votante da investida. Não aplicável à Sociedade e suas controladas, já que todas as participações são superiores aos percentuais estabelecidos pela nova legislação, conforme pode ser observado na nota explicativa nº 11.

Em razão de essas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a Administração da Sociedade e suas controladas ainda não conseguiu avaliar todos os efeitos que as referidas alterações podem resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes.

## 26. EVENTO SUBSEQÜENTE

Em 27 de fevereiro de 2008, o Conselho de Administração aprovou proposta a ser submetida à Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada em 31 de março de 2008, para incorporação, pela Sociedade, de sua controlada integral Nova Flora Participações Ltda. ("Nova Flora"). A incorporação objetiva a racionalização da estrutura societária existente, com a conseqüente redução de custos e simplificação de rotinas internas inerentes à manutenção de pessoas jurídicas sem quaisquer atividades empresariais ou perspectivas de retomada de atividades.

De acordo com a proposta, a incorporação do acervo patrimonial líquido da Nova Flora será feita no dia 31 de março de 2008 com base em balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2007, elaborado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as disposições contidas na Lei nº 6.404/76 e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

Em atendimento às Instruções Normativas nº 319 e 358 da CVM, expedidas, respectivamente, em 3 de dezembro de 1999 e 3 de janeiro de 2002, a Sociedade divulgou, no "site" da Comissão de Valores Mobiliários - CVM (nas Informações Periódicas Eventuais - IPE), em 27 de fevereiro de 2008, fato relevante, com maiores detalhes, referente ao evento descrito acima.

## Parecer dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas  
da Natura Cosméticos S.A.  
São Paulo - SP

- 1) Examinamos os balanços patrimoniais, individual (controladora) e consolidado, da Natura Cosméticos S.A. e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual (controladora) e consolidado, da Natura Cosméticos S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e as aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4) Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações contábeis básicas referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, individual (controladora) e consolidado, referentes a 31 de dezembro de 2007 e de 2006, que estão sendo apresentadas nos Anexos I e II, respectivamente, para propiciar informações suplementares sobre a Sociedade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis básicas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

**Deloitte.**

**Altair Tadeu Rossato**

Contador – CRC nº 1 SP 182515/O-5



## Parecer da DNV

### Relatório de Sustentabilidade Natura 2007

Por solicitação da Natura Cosméticos SA (Natura), a DNV (Det Norske Veritas) realizou a verificação independente do Relatório de Sustentabilidade Natura 2007 ("o Relatório"), na sua versão em português. O Conselho de Administração da Natura é responsável pela informação fornecida no Relatório, assim como pelos processos envolvidos na coleta, na análise e no reporte dessa informação. A responsabilidade da DNV consiste na elaboração de um parecer sobre o conteúdo do Relatório. A DNV não se responsabiliza por qualquer decisão de investimento ou de qualquer outra natureza feita com base nesse parecer ou a sua versão resumida, contida na versão impressa do Relatório.

### Escopo da verificação

A verificação realizada concentrou-se nos seguintes aspectos do Relatório e da gestão de sustentabilidade pela Natura em 2007:

- Políticas, estratégias, objetivos e metas relacionados com a sustentabilidade;
- Práticas de gestão de sustentabilidade aos níveis de Grupo, país (Brasil) e local (Cajamar, Alphaville e Itapecerica da Serra);
- Iniciativas e principais eventos em 2007;
- Atividades realizadas com o objetivo de identificar e avaliar temas materiais;
- Atividades realizadas com o objetivo de identificar, compreender e responder aos interesses e às expectativas das partes interessadas ("stakeholders");
- Sistemas e processos de coleta, agregação, validação e reporte de informação de sustentabilidade;
- Exatidão, comparabilidade, clareza e confiabilidade de dados de desempenho na área de sustentabilidade, especialmente dados referentes a emissões de carbono;
- Nível de adoção das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) – 2006 para Relatórios de Sustentabilidade, para a versão online do Relatório em português.

Para o Relatório 2007, a verificação concentrou-se na avaliação dos sistemas de gestão de dados e reporte da sustentabilidade, tendo sido realizado apenas um teste limitado de dados quantitativos de sustentabilidade para além daqueles que se referem às emissões de carbono. A verificação não teve como objetivo avaliar a eficácia ou eficiência dos processos de gestão de sustentabilidade da Natura, mas sim verificar se tais processos são descritos de forma adequada no Relatório.

### Metodologia

Essa verificação foi realizada entre Janeiro e Março 2008, por profissionais detentores de qualificações e experiência adequadas, e de acordo com a metodologia da DNV para a verificação de Relatórios de Sustentabilidade, baseada nos princípios das diretrizes da GRI - 2006 e AA1000. Os métodos utilizados incluíram:

- Visitas à fábrica de Cajamar, à unidade administrativa de Alphaville e ao centro de distribuição de Itapecerica da Serra, todos estes no Brasil;
- Entrevistas com representantes do Conselho Executivo, da Diretoria de Sustentabilidade, de diversas Diretorias e áreas funcionais, e com colaboradores desempenhando funções em nível de Grupo, país (Brasil) e unidades mencionadas acima;
- Análise de relatórios de desempenho em sustentabilidade, de dados e de sistemas de gestão de dados;
- Análise e teste de amostras de dados de sustentabilidade, e de sistemas e processos para coleta, agregação, controle de qualidade e reporte desses dados;
- Análise de comunicações internas e externas sobre temas de sustentabilidade.

A DNV não foi envolvida na elaboração de qualquer informação contida no Relatório. A DNV afirma também a sua independência em relação a favorecimentos, influências ou conflitos de interesse associados com a Natura ou com partes interessadas. Esta verificação concentrou-se nos processos internos de gestão de sustentabilidade pela Natura, não tendo incluído a avaliação de atividades realizadas por fornecedores ou quaisquer outras entidades externas à Natura.

## Conclusões

Com base no trabalho realizado, a DNV considera que a informação fornecida no Relatório com relação aos temas materiais é exata, confiável, abrangente e reflete de forma adequada políticas, estratégias, sistemas de gestão, atividades e desempenho de sustentabilidade pela Natura no período de doze meses com fim em 31 de Dezembro de 2007.

Na opinião da DNV, o Relatório completo que se encontra na página <http://www.natura.net/relatorio> foi elaborado de acordo com os princípios de definição de conteúdo e de qualidade definidos pela GRI – 2006, cumprindo os requisitos referentes ao nível de aplicação A+, declarado pela Natura. Em seguida são apresentados os comentários e observações principais da DNV em relação a esses princípios.

### Materialidade

- A Natura implementou um processo formal de definição de materialidade que, em 2007, envolveu a participação de stakeholders;
- Além de temas de constante relevância como a biodiversidade, a qualidade das relações ou a educação, o Relatório 2007 deu maior relevância ao compromisso da Natura para se tornar “carbono neutro”.

### Inclusão de stakeholders

- Pelo segundo ano, o conteúdo do Relatório está estruturado de acordo com os principais públicos de relacionamento da Natura: colaboradores, consultoras e consultores, fornecedores, consumidores, comunidades do entorno, investidores e governo;
- Os diversos canais de diálogo estabelecidos pela Natura com seus stakeholders são apresentados. A razão pela qual determinados stakeholders foram identificados para engajamento é geralmente implícita;
- Os interesses de cada grupo de stakeholders não são sempre facilmente identificáveis.

### Contexto de sustentabilidade

- A Natura apresenta seu entendimento do desenvolvimento sustentável, salientando a sua contribuição através de aspectos principais da sua atividade como a gestão do impacto dos produtos e da biodiversidade, e o envolvimento com as comunidades do entorno;
- O Relatório reflete o comprometimento da Natura com questões de sustentabilidade a nível global, por exemplo através do projeto carbono neutro.

### Abrangência

- O Relatório reporta as ações da empresa e os eventos mais significativos no período a que este se refere;
- O Relatório descreve as relações da Natura com organizações ao longo da cadeia de valor dos seus produtos;
- A abrangência geográfica das informações relatadas foi limitada ao Brasil para alguns indicadores de desempenho; essa limitação foi geralmente indicada de forma adequada no Relatório.

### Confiabilidade

- A verificação da DNV em 2007 concentrou-se principalmente nos sistemas de gestão de dados de sustentabilidade, e estes foram considerados capazes de gerar informação exata e confiável. O fato de dados relativos a indicadores de desempenho serem geralmente agregados manualmente apresenta algumas limitações. No entanto a Natura está aumentando a automatização dos processos de agregação de dados, o que trará maior confiabilidade aos indicadores no futuro;
- A verificação de dados relativos ao carbono neutro revelou que estes são apresentados de forma exata e confiável no Relatório;
- Eventuais correções em informações reportadas no ano anterior foram mencionadas no Relatório.

### Clareza

- O Relatório está disponibilizado em duas versões: versão completa (online) e versão impressa. Ambas as versões foram verificadas pela DNV;
- No intuito de dar mais foco e clareza à informação comunicada, o volume do Relatório impresso foi reduzido;
- O uso de terminologia específica da Natura por vezes reduz a clareza do texto.

## Equilíbrio

- De forma geral, a informação do Relatório está apresentada de forma equilibrada, incluindo a descrição de aspectos positivos e negativos de desempenho da organização, apesar dos riscos de sustentabilidade associados às atividades da Natura poderem ser melhor descritos;
- A ênfase nos temas reportados é geralmente proporcionada a sua relativa materialidade. No entanto, alguns temas foram reportados com nível de detalhe excessivo, tendo em consideração a sua materialidade (ex. patrocínios e parcerias). Isto resultou da solicitação dos stakeholders, no decorrer de seu engajamento.

## Comparabilidade

- A análise da evolução do desempenho da organização ao longo do tempo foi dificultada por algumas alterações metodológicas (ex. índices de satisfação/favorabilidade dos públicos). De forma geral, estas foram mencionadas de forma clara, no intuito de permitir a comparabilidade dos dados pelo leitor.

## Recomendações

Com base nos resultados da verificação, as seguintes recomendações principais são apresentadas pela DNV, no sentido de promover a melhoria contínua do Relatório:

### Materialidade e inclusão dos stakeholders

- Estender o processo de consulta de stakeholders para a definição da materialidade em outras unidades operacionais. Isto permitiria também disseminar informação sobre sustentabilidade e intensificar o engajamento dos públicos internos.
- Formalizar o processo de engajamento e comunicação com os stakeholders ao longo do ano, com base nas interfaces existentes;
- Formalizar um processo de análise de riscos e impactos socioambientais.

### Gestão de dados de sustentabilidade

- Automatizar os processos de coleta e agregação dos dados de sustentabilidade;
- Implementar um processo interno de controle de qualidade de dados de sustentabilidade ao longo do ano.

### Reporte da sustentabilidade

- Comunicar com maior clareza o alinhamento entre estratégia de sustentabilidade, metas, desempenho e compromissos futuros;
- Fornecer informação mais detalhada sobre os riscos de sustentabilidade associados com as atividades da Natura, incluindo como estes estão sendo gerenciados (ex. fornecedores);
- Descrever de forma mais clara as limitações e os desafios associados com a gestão da sustentabilidade pela Natura;
- Aumentar a abrangência geográfica dos dados que atualmente são reportados apenas para o Brasil;
- Melhorar a comparabilidade de desempenho entre unidades de negócio e países, e entidades externas.



Antonio Ribeiro  
Verificador Principal



Jasmin Eymery  
Verificador




Esther Garcia  
Revisor do Projeto




# Sobre o Relatório

Nosso envolvimento com a sustentabilidade nos aproximou na primeira hora da Global Reporting Initiative (GRI). Adotamos suas diretrizes já em nosso relatório sobre o ano de 2000. Esta é, portanto, a oitava publicação que apresentamos aos nossos leitores com base nas orientações da GRI. A experiência acumulada nos permite afirmar que o relato da sustentabilidade na Natura é um processo vivo e em permanente evolução.

Alcançamos algumas evoluções nesta edição: ao adotarmos pelo segundo ano a versão G3 das diretrizes da GRI, no nível de aplicação A+, aprofundamos o processo de definição da materialidade dos temas a serem relatados, com a realização de um painel específico com representantes de Colaboradores, Consultoras e Consultores, Fornecedores e Consumidores. Como resultado dessa medida, selecionamos e direcionamos a informação, o que resultou na redução do tamanho dessa publicação impressa com a utilização complementar de outros veículos de comunicação, como a internet, a revista *Consultoria*, publicação voltada a consultores e consultoras, e o jornal *Ser Natura Colaborador*. E realizamos a auditoria das informações sociais e ambientais.

 A equipe responsável pela elaboração deste relatório pode ser contatada pelo e-mail [relatorioanual@natura.net](mailto:relatorioanual@natura.net).

## Report Application Levels

		2002 In Accordance						
		C	C+	B	B+	A	A+	
Mandatory	Self Declared							
	Third Party Checked							
Optional	GRI Checked							
			Report Externally Assured			Report Externally Assured		

Conheça, a seguir, o detalhamento sobre os critérios que adotamos diante de alguns dos princípios sugeridos pela GRI para a construção do relatório de sustentabilidade:

## Materialidade

A definição do conteúdo deste relatório procurou conciliar dois eixos de interesse: os temas relevantes para a Natura e para seus principais públicos. Entendemos que os assuntos importantes para a Natura seriam aqueles relacionados às plataformas estratégicas de atuação em sustentabilidade, como mitigação da emissão de gases do efeito estufa, redução de geração de resíduos, melhora em educação e qualidade das relações, entre outros. E ainda os temas estratégicos da nossa gestão de risco. Vale destacar que este relatório também atende às normas

da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) e aos princípios de comunicação transparente da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje).

De outro lado, procuramos identificar os temas de interesse dos públicos expressos em nossos canais de diálogo, como o Painel de Engajamento de Stakeholders para o Relatório Anual, a Ouvidoria, a carta-resposta da publicação 2006, e questões recorrentes na base de comunicação do Sistema Integrado Normativo Natura (SINN). Com base nesse cruzamento de informações, criamos uma matriz para nortear a inclusão de indicadores nas diversas publicações.

O instrumento novo para a construção da materialidade foi o Painel de Engajamento de Stakeholders, realizado especialmente para colher opiniões sobre o Relatório Anual 2006, e as oportunidades de melhoria para essa publicação. No dia 24 de outubro de 2007, reunimos em nossa sede em Cajamar cerca de 60 convidados. A dinâmica foi elaborada e conduzida por consultoria externa e documentada em foto e áudio.

Os públicos opinaram especialmente sobre os assuntos que consideravam mais relevantes e sobre os temas que, se contemplados no relatório, fariam diferença no seu relacionamento com a Natura. Algumas mudanças já foram contempladas aqui para atender a essas demandas. Um exemplo foi a elaboração de uma edição especial da publicação voltada para a consultora com as informações do relatório anual.

## Inclusão dos Stakeholders

Em 2005, realizamos uma ampla pesquisa com o objetivo de mapear os nossos públicos de relacionamento e analisar a percepção deles em relação à Natura e seus atributos de marca corporativa. Foram identificados os seguintes grupos:

## Públicos Natura



Desde 2006, dedicamos espaço específico em nosso Relatório Anual para tratar da qualidade das relações com alguns desses públicos: os que definimos como construtores da marca – Colaboradores, Consultoras e Consultores, Fornecedores e Consumidores –, e outros três que consideramos diretamente



interessados nessa publicação: Investidores, Governo e Comunidades do Entorno. Mantivemos esse mesmo raciocínio para o atual relatório.

Vale destacar que o engajamento, para a Natura, acontece de forma contínua. A partir das demandas recebidas por nossos diversos canais de diálogo, levantamos as oportunidades de melhoria na gestão do negócio e implementamos planos de ação de acordo com as prioridades definidas no planejamento estratégico. São exemplos dessas melhorias a mudança na válvula dos desodorantes em aerossol e a otimização do processo de compras, ações descritas nos capítulos de Consumidores e Fornecedores, respectivamente.

### Contexto da Sustentabilidade

Nosso comportamento empresarial tem como base o desenvolvimento sustentável. Essa orientação está presente em toda a comunicação, desde a formulação de nossa Razão de Ser, Visão e Crenças até a elaboração dos indicadores. A construção deste relatório coloca a qualidade das relações, em sua perspectiva mais ampla, como questão central, necessária para assegurar o sucesso de nossa estratégia. Esse posicionamento interno é permanentemente confrontado e reorientado pelo contexto externo, presente nesta publicação, quando tratamos, por exemplo, das mudanças no cenário de negócios, das demandas sociais dos países em desenvolvimento em que estamos inseridos e de questões ambientais que nos afetam diretamente, como mudanças climáticas e preservação da biodiversidade.

### Abrangência

Ainda buscamos aprofundar a coleta de indicadores de desempenho social e ambiental em nossas operações internacionais. Os dados da Natura no Brasil respondem a todos os indicadores G3 e, em alguns deles, já contamos com as informações dos demais países. Sempre que isso acontece, identificamos a abrangência da informação no texto ou nas notas explicativas das tabelas. Vale ressaltar que as informações econômicas englobam e detalham todas as operações.

Como toda a produção da Natura está centralizada no Brasil, essa operação também concentra as informações ambientais mais relevantes. Por fim, é importante reforçar que todos os novos dados econômicos, sociais e ambientais cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2007.

### Equilíbrio

O processo de definição da materialidade nos ajudou também a identificar o real interesse de nossos públicos por temas críticos. Para bem abordar essas questões neste Relatório Anual, trabalhamos de forma colegiada com as lideranças que respondem pelo relacionamento com esses públicos para apresentar com transparência nossa posição. Isso inclui dificuldades, aprendizados e planos de ação para evolução. Apresentamos também com clareza nossas metas e compromissos, mesmo quando não alcançamos o resultado esperado.

### Comparabilidade

Para efeito de favorecer a comparação, procuramos sempre apresentar séries históricas de três anos para os indicadores sociais e ambientais e de cinco anos para os itens econômicos, exceto quando não temos disponíveis as informações de anos anteriores. Deixamos evidentes esses casos.

### Exatidão

Todas as nossas tabelas são acompanhadas com notas explicativas que apresentam os parâmetros adotados e eventuais mudanças de metodologia no cálculo dos indicadores de desempenho.

### Periodicidade

Mantivemos a publicação anual de nosso desempenho e o tornamos público na mesma data de nossa Assembléia de Acionistas, em 31 de março de 2008.

### Clareza

A busca por tornar a nossa comunicação mais clara e acessível fez com que reduzíssemos o tamanho de nosso Relatório Anual em cerca de 30% em relação ao de 2006. Complementarmente, ampliamos os canais específicos de divulgação dessas informações, com a produção do encarte Consultoria, que se soma ao Ser Natura Colaborador. Este relatório estará disponível também nos idiomas inglês e espanhol.

### Confiabilidade

Realizamos, pela primeira vez esse ano, a verificação externa de todos os dados socioambientais de nosso Relatório Anual com auditores independentes da companhia Det Norske Veritas (DNV), o que assegura maior transparência e credibilidade às informações aqui relatadas. A mesma análise externa se estendeu ao inventário de Gases de Efeito Estufa. As informações econômico-financeiras são auditadas pela companhia Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Publicamos nesta edição os pareceres das verificações externas realizadas.



**NÓS SOMOS UMA ORGANIZATIONAL  
STAKEHOLDER DA GLOBAL REPORTING  
INITIATIVE (GRI) E APOIAMOS SUA  
MISSÃO DE DESENVOLVER DIRETRIZES  
GLOBALMENTE ACEITAS PARA RELATÓRIOS  
DE SUSTENTABILIDADE POR MEIO  
DE UM PROCESSO PARTICIPATIVO  
DE STAKEHOLDERS.**

# Índice Remissivo GRI

Para localizar com mais rapidez nossos Indicadores de Desempenho GRI-G3, consulte a tabela abaixo.

GRI		Capítulo do Relatório Anual Natura
<b>Estratégia e Análise</b>		
1.1	Declaração da presidência sobre a relevância da sustentabilidade.	Mensagem da Presidência
1.2	"Principais impactos, riscos e oportunidades"	Perfil Desempenho Ambiental
<b>Perfil Organizacional</b>		
2.1	Nome da organização	Perfil Demonstrações Financeiras
2.2	"Principais marcas, produtos e/ou serviços."	www.natura.net > sobre a natura > produtos
2.3	Estrutura operacional	Perfil Demonstrações Financeiras
2.4	Localização da sede	Perfil
2.5	Países em que a organização opera	Perfil
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Perfil
2.7	Mercados atendidos	Perfil
2.8	Porte da organização	Perfil
2.9	Principais mudanças em 2007	Perfil
2.10	Prêmios recebidos	Perfil
<b>Parâmetros para o Relatório</b>		
<b>Perfil do Relatório</b>		
3.1	Período coberto pelo relatório	Sobre o Relatório
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Sobre o Relatório
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Sobre o Relatório
3.4	Dados para contato em caso de perguntas	Sobre o Relatório
<b>Escopo e limite do relatório</b>		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	Sobre o Relatório
3.6	Límite do relatório	Sobre o Relatório
3.7	Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Sobre o Relatório
3.8	"Joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar a comparabilidade entre períodos e/ou organizações"	Sobre o Relatório
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo	Sobre o Relatório
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações	Sobre o Relatório Ao longo do relatório
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	Sobre o Relatório Ao longo do relatório
<b>Sumário de Conteúdo da GRI</b>		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Índice Remissivo GRI
<b>Verificação</b>		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Sobre o Relatório
<b>Governança, Compromissos e Engajamento</b>		
<b>Governança</b>		
4.1	Estrutura de governança	Governança Corporativa
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	Governança Corporativa
4.3	Número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança.	Governança Corporativa
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	Ouvidoria
4.5	"Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização."	Governança Corporativa Nota 18 - Demonstrações Financeiras
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Governança Corporativa

GRI		Capítulo do Relatório Anual Natura
4.7	"Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais."	Governança Corporativa
4.8	"Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos"	Qualidade das Relações Razão de Ser, Visão e Crenças
4.9	"Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios."	Governança Corporativa
4.10	Auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.	Governança Corporativa
<b>Compromissos com iniciativas externas</b>		
4.11	Explicação de como a organização aplica o princípio da precaução	Consumidores
4.12	"Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa."	Desempenho Social
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	Governo
<b>Engajamento dos stakeholders</b>		
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	Sobre o Relatório
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	Sobre o Relatório
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders	Sobre o Relatório
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders	Sobre o Relatório Consumidores Fornecedores
<b>Indicadores de Desempenho</b>		
<b>Desempenho Econômico</b>		
DMA	Abordagem de Gestão	Desempenho Econômico
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Principais Indicadores Comunidades Fornecedoras Governo Desempenho Social
EC2	Mudanças climáticas - implicações financeiras e outros riscos e oportunidades	Desempenho Ambiental
EC3	Cobertura das obrigações do plano de benefícios definido que a organização oferece	Colaboradores
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Governo
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	Colaboradores
EC6	"Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais"	Comunidades do entorno
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros da alta gerência recrutados na comunidade local	Colaboradores
EC8	"Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público."	Consultoras e Consultores Comunidade do Entorno Desempenho Social
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos.	Comunidades Fornecedoras Desempenho Social
<b>Desempenho Ambiental</b>		
DMA	Abordagem de Gestão	Desempenho Ambiental
EN1	Materiais usados por peso ou volume.	Desempenho ambiental
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	Desempenho Ambiental
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	Desempenho Ambiental
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	Desempenho Ambiental
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Desempenho Ambiental

GRI		Capítulo do Relatório Anual Natura
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	Desempenho Ambiental
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia e as reduções obtidas	Desempenho Ambiental
EN8	Total de retirada de água por fonte.	Desempenho Ambiental
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	Desempenho Ambiental
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Desempenho Ambiental
EN11	"Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas."	Desempenho Ambiental
EN12	"Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas."	Desempenho Ambiental
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Desempenho Ambiental Desempenho Social
EN14	"Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade."	Desempenho Ambiental
EN15	"Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção."	Desempenho Ambiental
EN16	"Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso."	Desempenho Ambiental
EN17	"Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso."	Desempenho Ambiental
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	Desempenho Ambiental Fornecedores e Comunidades Fornecedoras
EN19	"Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso."	Desempenho Ambiental
EN20	"NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso."	Desempenho Ambiental
EN21	"Descarte total de água, por qualidade e destinação."	Desempenho Ambiental
EN22	"Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição."	Desempenho Ambiental
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	Desempenho Ambiental
EN24	"Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia."	Desempenho Ambiental
EN25	"Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem"	Desempenho Ambiental
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	Desempenho Ambiental Consumidores Possível apresentar de forma mais clara a redução de impactos de produtos, identificando e quantificando a relação entre as iniciativas (ex.: refil, reciclagem, vegetação, etc.) e a redução dos impactos ambientais (ex.: redução de emissões)?
EN27	"Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto."	Desempenho Ambiental - Impacto dos Produtos Desempenho Social - Movimento Natura
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	Desempenho Ambiental
EN29	"Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores."	Desempenho Ambiental
EN30	"Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo."	Desempenho Social

GRI		Capítulo do Relatório Anual Natura
<b>Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente</b>		
DMA	Abordagem de Gestão	Colaboradores
LA1	"Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região."	Colaboradores
LA2	"Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região."	Colaboradores
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral	Colaboradores
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	Colaboradores
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	Colaboradores
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	Colaboradores
LA7	"Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região."	Colaboradores
LA8	"Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves."	Colaboradores
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	Colaboradores
LA10	Média de horas de treinamento por ano	Colaboradores
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiem a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	Colaboradores
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	Colaboradores
LA13	"Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com indicadores de diversidade"	Colaboradores Governança Corporativa
LA14	"Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional"	Colaboradores
<b>Direitos humanos</b>		
DMA	Abordagem de Gestão	Qualidade das Relações
HRI	Contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou foram submetidos a avaliações sobre o tema.	Fornecedores e Comunidades Fornecedoras
HR2	Empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Fornecedores e Comunidades Fornecedoras
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos	Colaboradores
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	Qualidade das Relações
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco	Colaboradores
HR6	Operações com risco de ocorrência de trabalho infantil	Consultoras e Consultores Fornecedores e Comunidades Fornecedoras Colaboradores
HR7	Operações com risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Consultoras e Consultores Fornecedores e Comunidades Fornecedoras Colaboradores
HR8	Pessoal de segurança submetido a treinamento relativos a aspectos de direitos humanos	Colaboradores
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Fornecedores e Comunidades Fornecedoras

GRI	Capítulo do Relatório Anual Natura	
<b>Sociedade</b>		
DMA	Abordagem de Gestão	Desempenho social
SO1	"Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída."	Fornecedores e Comunidades Fornecedoras Comunidades do Entorno
SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	Governança Corporativa
SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	Colaboradores
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	Governança Corporativa
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	Governo
SO6	"Contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas."	Governo
SO7	"Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados."	Governo
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	Governança Corporativa
<b>Produto</b>		
DMA	Abordagem de Gestão	Consumidores
PR1	"Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos."	Consumidores
PR2	Casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida	Consumidores
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	Consumidores
PR4	Casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços	Consumidores
PR5	"Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas."	Consumidores
PR6	"Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio."	Consumidores
PR7	"Casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio"	Consumidores
PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.	Consultoras e Consultores Consumidores
PR9	Multas por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Consumidores

## Expediente

**Direção de Arte:** Wilson Spinardi Junior

**Projeto Gráfico:** Modernsign Design e Inovação

**Texto:** Report Comunicação

**Revisão:** Clara Ywata e Ruth Cordeiro

**Tradução:** Lionbridge

**Fotografia:**

Araldo Pappalardo, JR. Duran, Willy Biondani e Wilson Spinardi Jr.

**Pesquisa e Apuração de Indicadores e Apoio na Identificação de Conteúdo:** Gerência de Gestão da Sustentabilidade e Vice-presidência de Finanças e Informação

**Coordenação Geral:** Diretoria de Assuntos Corporativos e Relações Governamentais

THE USE OF MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL INC.'S ("MSCI") TRADEMARKS AND INDEX NAMES DOES NOT CONSTITUTE A SPONSORSHIP, ENDORSEMENT OR PROMOTION BY MSCI ANY OF ITS AFFILIATES, ANY OF ITS INFORMATION PROVIDERS OR ANY OTHER THIRD PARTY INVOLVED IN, OR RELATED TO, COMPILING, COMPUTING OR CREATING ANY MSCI INDEX. THE MSCI INDEXES ARE THE EXCLUSIVE PROPERTY OF MSCI. MSCI AND THE MSCI INDEX NAMES ARE TRADEMARKS OF MSCI OR ITS AFFILIATES AND HAVE BEEN LICENSED FOR USE FOR CERTAIN PURPOSES BY NATURA.

### **Natura Brasil**

Rod. Anhangüera - Km 30,5  
07750-000 Cajamar - SP  
Tel.: +55 (11) 4446 2000

### **Natura Argentina**

Av. del Libertador, 1295 - 1° piso  
Vicente López  
C1112ABC Capital Federal  
Tel.: +54 (11) 4837 6100

### **Natura Chile**

Cordiller 321 - B5  
Quilicura Santiago  
Tel.: +56 (2) 620 9200

### **Natura Colômbia**

Calle 76 N° 9 - 66  
Bogotá D.C.  
Tel.: +57 (1) 326 8787

### **Natura França**

55, Av. Victor Hugo  
75116 Paris  
Tel.: +33 (1) 5346 2100

### **Natura México**

Homero, 823  
Col. Polanco  
C.P. 11550 - Del. Miguel Hidalgo  
México D.F.  
Tel.: +52 (55) 5250 9030

### **Natura Peru**

Av. del Ejército, 801  
Miraflores - Lima 18  
Tel.: +51 (1) 440 1362

### **Natura Venezuela**

Multicentro Empresarial del Este  
Nucleo A - Torre Libertador,  
piso 10, Oficina 103 A,  
Chacao 1060 - Caracas  
Tel.: +58 (212) 610 1111



**natura**  
bem estar bem  
[www.natura.net](http://www.natura.net)